

DEPARTAMENTO
Letras
LETRAS

XXIII SIMPOSIO DE LETRAS

OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E O ENSINO:
Refletindo Práticas e Perspectivas Inovadoras

LITERATURA

R E S U M O S

ORGANIZADORES:

Antônio Luiz Alencar Miranda,
Rauenas Silva Oliveira,
Oriel Wandrass Costa da Silva



Editora
Uema

DEPARTAMENTO
Letras
UEMA|CAXIAS

XXIII SIMPÓSIO DE LETRAS

OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, LITERÁRIOS E O ENSINO:
Refletindo Práticas e Perspectivas Inovadoras

LITERATURA

R E S U M O S

GELDE
Gestão de Eventos



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO
Campus Caxias



CURSO DE
LETRAS CAMPUS
CAXIAS



Editora
Uema

EQUIPE EXECUTORA:

Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda – UEMA: Coordenador geral do evento.

Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7888882861091453>;

Prof. Dr. Emanuel Cesar Pires de Assis – UEMA: Comissão organizadora.

Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9976669438622658>;

Prof.^a Dr.^a Solange Santana Guimarães Morais – UEMA: Comissão organizadora.

Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4146655251417443>;

Prof.^a Dr.^a Natércia Moraes Garrido – UEMA: Comissão organizadora.

Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0198331247676159>;

Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha – UEMA: Comissão organizadora.

Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8127181424514952>

Equipe organizadora:

Antônio Luiz Alencar Miranda – UEMA;

Aerlys Pinheiro dos Santos – UEMA;

Juliana Costa Silva – UEMA;

Oriel Wandrass Costa da Silva – UEMA;

Rauenas Silva Oliveira – UEMA;

Yasmine Nainne e Silva Cardoso – UEMA.

Capa:

Oriel Wandrass Costa da Silva

Comitê Científico

Prof. Dr. Alckmar Luiz dos Santos – UFSC

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1164219671540492>

Profa. Dra. Maria Cecilia de Magalhães Mollica - UFRJ

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3739175536240285>

Profa. Dra. Andrea Teresa Martins Lobato – UEMA

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8306517549650810>

Profa. Dra. Andreia Cardozo Quadrio – UFRJ

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8525169342620601>

Prof. Dr. Emanuel César Pires de Assis – UEMA/UFPI

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9976669438622658>

Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura – UFPI

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6894138948310356>

Prof. Dr. Gilberto Freire de Santana – UEMASUL

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6150134001200551>

Profa. Dra. Isabela Melim Borges – NuPILL/UFSC

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0016230544858169>

Profa. Dra. Lilian Castelo Branco de Lima – UEMASUL

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6950486611502320>

Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha – UEMA

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8127181424514952>

Profa. Dra. Mauren Pavão Przybylski (LANMO-UNAM/ GLICAM-
IFBAIANO)

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7282434473299295>

Profa. Dra. Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim – UEMA

Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8808564180351524>

EDITOR RESPONSÁVEL

Jeanne Ferreira de Sousa da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Alan Kardec Gomes Pachêco Filho

Ana Lucia Abreu Silva

Ana Lúcia Cunha Duarte

Cynthia Carvalho Martins

Eduardo Aurélio Barros Aguiar

Emanoel Cesar Pires de Assis

Denise Maia Pereira

Fabíola Hesketh de Oliveira

Helciane de Fátima Abreu Araújo

Helidacy Maria Muniz Corrêa

Jackson Ronie Sá da Silva

José Roberto Pereira de Sousa

José Sampaio de Mattos Jr

Luiz Carlos Araújo dos Santos

Marcos Aurélio Saquet

Maria Medianeira de Souza

Maria Claudene Barros

Rosa Elizabeth Acevedo Marin

Wilma Peres Costa

S612 Simpósio de Letras, 23

E-book do XXIII Simpósio de Letras / Organização de Antônio Luiz Alencar Miranda, Rauenas Silva Oliveira, Oriel Wandrass Costa da Silva. __Caxias: EDUEMA, 2024.

103p.

Tema Central: Simpósio de Letras: os estudos linguísticos, literários e ensino: refletindo práticas e perspectivas inovadoras.

Formato: Livro Digital/Ebook.

Vários autores

Disponível em: <<https://www.simplets.com.br/publicacoes/xxiii>>

ISBN: 978-85-8227-584-9

1. Estudos linguísticos. 2. Práticas inovadoras. 3. Perspectivas inovadoras. I. Miranda, Antônio Luiz Alencar. II. Oliveira, Rauenas Silva. III. Silva, Oriel Wandrass Costa da. IV. Título.

CDU 81'42

PROGRAMAÇÃO DO XXIII SIMPÓSIO DE LETRAS**26 de novembro de 2024****9h:00 às 12h:00 - Comunicações em Grupos Temáticos****14h:00 às 16h:00 - Conferência de abertura****Tema:** Ativismo climático: vandalismo e agressão ou literacia transformadora?**Conferencista:** Prof. Dr. Carlos A. M. Gouveia - (FLUL, ILTEC) – Lisboa, Portugal**Mediador:** Prof. Dr. Antônio Luiz Alencar Miranda – UEMA**16h:00 às 18h:00 – Mesa Redonda****Tema:** Narrativas de professores e práticas docentes**Palestrantes:**

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais – UFMA

Profa. Dra. Shirlane Maria Batista da Silva Miranda – UEMA

Profa. Dra. Franc-Lane S. C. do Nascimento – UEMA

Mediadora: Profa. Dra. Marinalva Aguiar Teixeira Rocha - UEMA**18h:00 às 19h:30 – Mesa Redonda****Tema:** Linguagem, Literatura e ensino: itinerâncias e diálogos interculturais**Palestrantes:**

Prof. Dr. Rildo Cosson (UFMG-UFPA)

Profa. Dra. Daniela Maria Segabinazi (UFPA)

Profa. Dra. Cleudene de Oliveira Aragão (UEC)

Mediadora: Dra. Regilane Barbosa Maceno (UEMA—SEMECTI-IPED)**19h:30 às 21:00 - Palestra****Tema:** Representações de crimes em Torto Arado, de Itamar Vieira Junior e em Água de Barrela, de Eliana Alves Cruz: Literatura e Direitos Humanos em debate**Palestrante:**

Profa. Dra. Andressa Mayara Bezerra de Oliveira Lima - UEMA)

Mediador: Prof. Dr. Elizeu Arruda de Sousa– UEMA

PROGRAMAÇÃO DO XXIII SIMPÓSIO DE LETRAS**27 de novembro de 2024****8h00 às 10h00 – Cursos de curta duração****10h00 às 12h00 - Comunicações em Grupos Temáticos****14h00 às 16h00 – Mesa Redonda****Tema:** A produção em Literatura Surda: representatividade, resistência e possibilidades**Palestrantes:**

Profa. Me e tradutora Crislane Morais da Silva Sousa – UEMA

Prof. tradutor e doutorando Heron Silva - UFPI

Mediadora: Profa. Dra. Erlinda Maria Bittencourt - UEMA**16h00 às 18h00 – Oficinas Presenciais****18h00 às 19h30 – Mesa Redonda****Tema:** Estudos recentes em Sociolinguística**Palestrantes:**

Prof. Dra. Cecília Mollica – UFRJ/IBICT

Prof. Me. e doutoranda Elimária Oliveira Lima – UFRJ

Prof. Dr. Cláudio de Alencar Pádua – UFRJ

Mediador: Profa. Dra. Tarcilane Fernandes da Silva – UESPI/Florianópolis**19h30 às 21h00 - Palestra****Tema:** A representação do Feminismo Negro nos contos de Maria Firmina dos Reis e Conceição Evaristo**Palestrante:**

Profa. Profa. Dra. Maria Evelta Santos de Oliveira - UEMA

Mediadora: Profa. Dra. Natércia Moraes Garrido – UEMA/IFMA

PROGRAMAÇÃO DO XXIII SIMPÓSIO DE LETRAS**28 de novembro de 2024****8h00 às 9h00 – Lançamento de Livros (on-line)****10h00 às 12h00 - Comunicações em Grupos Temáticos****14h00 às 16h00 – Palestra****Tema:** As estratégias de tradução das expressões idiomáticas do inglês para o Português**Palestrantes:**

Prof. Dr. Evaldino Canuto de Sousa UEMA/UESPI

Mediadora: Profa. Doutoranda Rosângela Veloso da Silva – UEMA**16h00 às 18h00 – Oficina Presencial****18h:30 às 19h30 – Palestra****Tema:** Uma crítica incomoda muita gente, mas duas críticas bem críticas incomodam muito mais: apontamentos sobre sociedade, gênero e sexualidade nos estudos literários**Palestrante:**

Dr. Ruan Nunes – UESPI/Parnaíba

Mediadora: Profa. Dra. Solange Santana Guimarães Morais - UEMA**19h:30 às 20h:30 - Conferência de encerramento****Tema:** Metodologias de variação com ênfase na proposta dos contínuos linguísticos e redes sociais**Palestrante:**

Dra. Stella Maris Bortoni-Ricardo – UnB

Mediador: Prof. Dr. Luís Serra – UFMA

SUMÁRIO

Amor e suicídio em flores modernas e matar, de Chrysanthème	21
Maria do Carmo Balbino Galeno	
Micromínimus: a produção de microcontos de Alciene Ribeiro Leite	21
Ilka Vanessa Meireles Santos	
Cultura surda: diálogos entre a libras e o teatro	22
Gabriel Almeida Torres	
Roberta Cantarella	
A crônica no Maranhão, de Aluísio Azevedo, como incentivo à prática leitora	22
Letícia Adriele Pereira Barbosa dos Santos	
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha	
Poética e crítica social em Revoltoso Ribamar Palmeira: a estética literária na prosa de Adailton Medeiros	23
Rauenas Silva Oliveira	
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha	
Ensino de Literatura no Ensino Médio: uma abordagem significativa dentro da proposta curricular do estado de Minas Gerais	24
Lidia Aparecida Silva Corrêa	
Rodrigo Garcia Barbosa	
A poesia dos esquecidos: o gênero poema na educação de jovens e adultos da escola SESC piedade	24
Laércio Queiroz	
Carolina Lima	
O arquivo heckeriano: retrato documental de um intelectual profícuo e dedicado à literatura	25
Mateus Klumb	
O cânone e o apagamento literário de escritoras que fizeram a história da literatura brasileira	26
Maria Glacyone Soares Uchôa	
Júlio Cezar Bastoni da Silva	
Nas páginas do oitocentos: Pinheiro Chagas entre a glória e o esquecimento	26
Antonia Raiane Santos Silva	
Izenete Nobre Garcia	
Pesquisa em fontes primárias, imprensa e autoria feminina: Andradina de Oliveira e o periódico eserinio (1898)	27
Luíza Rodrigues Garbin	
Monica Chagas da Costa	
Tecendo o amor, tecendo a vida: a metamorfose dos contos de fadas contemporâneos em a Moça Tecelã de Marina Colasanti	28
Mônica Cardoso Silva	
Diógenes Buenos Aires de Carvalho	
“Todo dia é um funeral e milagre”: a estética negra-positiva na poética de Danez Smith	28
Maurício Silva da Anunciação	
Paulo César García	

Arquitetura e racismo estrutural: a leitura do espaço no romance solitária de Eliana Alves Cruz	29
Daniela Souza Silva	
Maurício Silva da Anunciação	
Vozes narrativas e alteridade na construção da personagem Janalice em <i>pssica</i>	29
Luany Araujo Pinho	
Roberto Mibielli	
Buriti Bravo na Literatura Maranhense: uma história em HQs como metodologias ativas	30
Ana Lúcia Costa Ferreira Silva	
Leitura de textos de literatura e neuropsicopedagogia: estímulo e emancipação	30
Kleber Bezerra Rocha	
Ana Maria César Pompeu	
Teoria do conhecer a si mesmo totalizador: a expressividade linguística em Cristóvão Cristo: imitações, de Adailton Medeiros	31
Beatriz Gomes Viana	
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha	
Interculturalidade e ensino de línguas: construindo pontes culturais e competências comunicativas.....	32
Letícia Lemos da Silva	
Leonice Lima de Sousa	
Maria Eduarda de Almada Nascimento	
Raabe Rhanniery Macedo dos Santos	
Ligia Vanessa Penha Oliveira	
Leitura Literária: práticas pedagógicas para dinamizar as aulas nos anos finais do ensino fundamental	32
Walquiria Leal Moreira	
Expansão de universos: o impacto da transmidialidade em Games como league of legends e The Witcher	33
Pedro das Mercedes Azevêdo Matos Bispo	
Desenvolvimento e aprendizagem de jovens, adultos e idosos da Escola Municipal Joaquim Francisco de Sousa: uma experiência do projeto de extensão.....	34
Angela Abreu dos Santos	
Solange Santana Guimarães Morais	
A ficção sobre a guerrilha do Araguaia e o teor testemunhal no livro Palavras Cruzadas, de Guiomar de Grammont	34
João Paulo Costa Alves	
César Alessandro Sagrillo Figueiredo	
A família e o mar na construção memorialística em a memória do mar (2018), de Khaled Hosseini.....	35
Beatriz Rodrigues Cunha de Oliveira	
Byanca Borges de Araújo Cardoso	
Josenildo Campos Brussio	
“Cada voz é uma mulher”: caminhos possíveis para ler o Brasil, a voz e a reexistência das cantoras afrolatinas	36
Maurício Silva da Anunciação	
A recategorização imagética e o compósito de gêneros na construção de sentidos e interatividade em memes verbo- imagéticos	36
Tamires Braga Lino Meireles	

Franklin Oliveira Silva	
A presença das cantigas trovadorescas nas músicas da atualidade	37
Evilly Jamyle Sousa Alves	
Geizilene Borges da Silva	
Regilane Barbosa Maceno	
Menina bonita do laço de fita, um livro e muitas possibilidades: a importância de trabalhar a literatura infantil a partir da proposta inclusiva	37
Antonia Francisca Conceição de Paiva	
Raynara dos Santos Pereira	
Rememorar, narrar, ressignificar: implicações do mito original em Grande Sertão: veredas	38
Andréia Paula da Silva	
Horror corporal e religião em <i>Cadáver exquísito</i> (2017): uma análise feminista diante da desumanização naturalizada	39
Angélica Meirelles Oliveira	
Antonio Rediver Guizzo	
Os desdobramentos de violências contra corpos femininos em Sinfonia em branco, de Adriana Lisboa	39
Ana Raquel de Sousa Lima	
Margareth Torres de A. Costa	
Mulher, você não será mãe? Representações da maternidade e da infância em contos de Mariana Enríquez	40
Ana Cecília Moreira Elias	
Ciranda literária: estratégias de ensino da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental	40
Regilane Barbosa Maceno	
Os impasses do feminino: a literatura de horror no conto “piedade”, de María Fernanda Ampuero	41
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro	
A transgressão do real e seu efeito no leitor através do conto <i>As formigas</i>, de Lygia Fagundes Telles	41
Letícia Maria Alves Braga	
Os monstros que nos assolam: reverberações da condição feminina no século XXI na escrita literária	41
Daianny Brenda Martins dos Santos	
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro	
Da imagem à narrativa: criação de histórias a partir da leitura de imagens	42
Francisca Aline Meneses Baia	
Helaine Cristina Mota da Silva	
A crítica social presente na obra de Ferreira Gullar: Uma análise crítica do poema “Não Há Vagas” e sua relevância na sociedade brasileira	42
Dálete Nascimento Neres	
Meninas abusadas, pais violadores: um estudo da contística argentina e brasileira contemporânea	43
Carolina Montebelo Barcelos	
À luz do trágico moderno: o romance <i>Julieta coisa e tal</i> de Rodrigues Marques	43
Aerlys Pinheiro dos Santos	
Solange Santana Guimarães Morais	

Haikai Maranhense: um estudo sobre a origem e influência da poesia japonesa na criação do discurso poético de Silvana Meneses	44
Ruan Carlos Moura Costa Fabíola de Jesus Soares Santana	
Os Lusíadas: Vasco da Gama como o herói nacional	44
Mireane Rosa Santos Regilane Barbosa Maceno	
A representação de questões sociais no poema João boa-morte	45
Daniele da Silva Melo Arthur Felipe Nogueira Silva Ana Cleia Silva Pereira	
A parede: reflexões sobre identidade e pertencimento na obra de Arlete Nogueira	45
Sabrina de Araujo Aparecida Ana Beatriz Vieira de Carvalho	
O soneto <i>Ânsia maldita</i> de Vespasiano Ramos sob uma ótica trovadoresca	46
Ana Júlia do Nascimento dos Santos Solange Santana Guimarães Morais	
Preta Suzana e a representação do discurso decolonial em <i>Úrsula</i>, de Maria Firmina dos Reis	46
Ana Cleia Silva Pereira	
Entre defuntos (será mesmo?) e caixões: uma proposta de abordagem articulando os contos de assombração “O caixão rastejante” (Iago, 2015) e “Medo” (Coralina, 2016) ...47	
Jackeline Pereira Mendes Fabiana Ramos	
Personagens do imaginário popular nas obras <i>Peer Gynt</i>, de Henrik Ibsen, e <i>Macunaíma</i>, de Mário de Andrade	47
Agnaldo Stein da Silva	
O herói sem nome: infância e trágico em Guimarães Rosa	48
Diogo Raimundo Rodrigues Santos Antônio Máximo Von Sohsten Gomes Ferraz	
Entre o anjo e o boto: o fantástico em contextos brasileiros	48
Anaíza Durval da Silva Juan Ignacio Jurado-Centurión López	
<i>Tybyra</i>: uma tragédia indígena brasileira, de Juão Nyn – a literatura de autoria indígena no nordeste do Brasil	49
Joel Vieira da Silva Filho	
Teatro Gonçalves: análise da condição da mulher em Beatriz Cenci	49
Juliana Costa Silva Solange Santana Guimarães Morais	
Para não cair no esquecimento, um pouco de Vespasiano Ramos	50
Ana Lúcia Loura Matos Hádrya Jacqueline da Silva Santos	
Perspectivas biográficas sobre Gonçalves Dias e a formação da identidade brasileira ... 50	
Francisco Henrique Machado Solange Santana Guimarães Morais	
O trajeto autobiográfico nas “Croniquetas” de Catulo da paixão cearense	51
Maria Helena Bandeira Barbosa Silveira Quemila Silva Nunes Francisco Henrique Machado	

Solange Santana Guimarães Morais	
Gonçalves Dias e autobiografia: a construção poética de si mesmo em <i>saudades</i>	51
Ana Helena Fontes de Brito	
Solange Santana Guimarães Morais	
O <i>Guesa (1888)</i>: aspectos autobiográficos na escrita de Sousândrade	52
Daniel V. N. Silva	
Solange S. G. Morais	
O ato de narrar-se: uma análise discursiva acerca das narrativas de experiência de Malala Yousafzai	52
Sara Nickaelly Aparecida de Sousa	
Samara Leal Barroso	
Dostoiévski e Freud no limiar do suicídio: melancolia, duplicidade e mania no conto <i>O sonho de um homem ridículo</i>	53
Anderson Souza Cantanhede	
Análise discursivo-psicanalista do filme “O astronauta”: implícitos, inconsciente e signos ocultos	53
Cláudia Maria Magalhães Motta	
A diversidade dos métodos do ensino de literatura como abertura crítica aos documentos oficiais	54
Mateus da Silva Oliveira	
Antonio Aílton Santos Silva	
O grande outro em <i>Frederico paciência</i>, de Mário de Andrade	55
Marcia Geralda de Almeida	
Sertão nordestino: testemunho e ficção na trilogia de Ronaldo Correia de Brito	55
Melissa Barboza	
Cleyton Andrade	
O “só depois” lacaniano na narrativa de ficção: desconstrução do tempo histórico e “efeitos de significação” em Osman Lins	56
Raimundo Fábio Gomes Carneiro	
Slavoj Žižek, a crítica cultural materialista e uma matriz lacaniana para a dialética entre forma estética e forma social (anotações de leitura)	56
Rafael Lucas Santos da Silva	
A representação do abandono e desamparo em "O quinze" de Rachel de Queiroz sob a perspectiva psicanalítica de Freud	57
Cicero Ricardo Castro Pereira	
Quando a psique é recinto desconfortável: uma análise psicanalítica-literária do feminino em “A redoma de vidro” de Sylvia Plath	57
Francisca Júlia da Silva Soares	
Vanalucia Soares da Silveira	
Dor e sofrimento na poética de Mariana Luz: autobiografia ou marcas de um estilo de época?	58
Ricardo Pablo Moraes Mendes	
Cinthia Andrea Teixeira dos Santos	
A história local no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais a partir da contação de história	58
Marya Jovellyne Feitosa Santos	
Mariângela Santana Guimarães Santos	
Ruinando Memórias: a interpretação de 'Alcantara, negociação do azul ou a castração dos anjos' de José Chagas	59

Weberth dos Santos Pereira	
Narrativas ficcionais de Anais Nin e Erika Lust: no limiar entre erótico e pornográfico	60
Camila Nascimento Cardozo	
Cinara Antunes Ferreira	
Da literatura ao cinema: uma análise da razão x emoção em <i>Macbeth</i> (1947), de Orson Welles	60
Michele Meneses de Carvalho	
Francisco Romário Nunes	
Entre literatura e imagem: o processo de individuação em <i>O Castelo Animado</i>	60
Franciele Visgueira de Souza	
José Wanderson Lima Torres	
O auto da compadecida nas teias do extra(linguístico)	61
Everaldo dos Santos Almeida	
“Bordando manhãs”: uma experiência de leitura poética negra feminina em sala de aula do Ensino Fundamental	62
Ana Elizandra Ribeiro Silva	
Memória e discurso religioso: um estudo das intersecções entre memória e religiosidade em ‘Imaginário codoense’ de João Batista Machado	62
Diely Caroline Pereira Sousa de Almada	
Ilza do Socorro Galvão Cutrim	
Cofa de Memórias: externalizando os folguedos de Caxias-MA	63
Andressa Do Nascimento Silva	
Juliana de Queiroz da Silva	
A (des)construção da identidade feminina na obra ‘Americanah’ de Chimamanda Ngozi Adichie: análise das perspectivas e vivências das mulheres na diáspora africana	63
Ramiza Santana Ribeiro Teixeira	
Era uma vez um psicopata no Oeste: uma análise de <i>no Country for old men</i>, romance e filme	64
Francisco Romário Nunes	
A éfrase como poética: literatura e imagem na escritura de Osman Lins	64
Raimundo Fábio Gomes Carneiro	
Processo de (d)enunciação: uma análise discursiva da identidade trans em BR trans	65
Umael dos Santos Silva	
‘Estes amores são as lições da escola de meninos’: uma análise das masculinidades contrastantes em <i>Ressurreição</i> (1872) e <i>Helena</i> (1876), de Machado de Assis	65
Maria Julia Santos Porto	
Rogério Fernandes dos Santos	
Sequência básica: o letramento literário através da literatura piauiense no 9º ano do ensino fundamental	66
Katiane Régis Pereira Martins	
Luciano Ferreira da Silva	
“Se a literatura te der asas, voe”: um projeto de inserção da leitura literária nas salas de aula da educação básica	67
Ana Gabrielle Cavalcante Alves Bezerra	
Carolina de Aquino Gomes	
Jéssica Catherine Barbosa de Carvalho	
Leituras do Maranhão: a formação de leitores críticos a partir do tema contemporâneo transversal Multiculturalismo contido na BNCC	67

Gardênia Silva Sousa	
Natércia Moraes Garrido	
Uma análise jakobsiana do ensino de língua(gem) no EJA a partir do conto do <i>Partida do audaz navegante</i>, de João Guimarães Rosa: entre a literatura e a linguística	68
Robson Anselmo Tavares de Melo	
Flávia Tavares da Costa Ramos	
Poesia & mitologia – proposta de sequência didática voltada para o letramento e a integração de práticas de linguagem.....	69
Augusto Silva Garcia	
Pedro Afonso Barth	
A mulher na literatura: vista dos folhetos de cordelistas nordestinas.....	69
Beatriz Pereira de Oliveira	
Cordel brasileiro contemporâneo: confluência de versos escritos e vozes narradas.....	69
Daniela Souza Silva	
Alvanita Santos Almeida	
Vozes femininas da literatura de cordel no sertão do pajeú: uma antologia para a sala de aula.....	70
Veronica Sobral Almeida Amaral	
José Hélder Pinheiro Alves	
O romance do pavão misterioso e a estrutura do conto maravilhoso: uma leitura à luz da morfologia de Propp.....	71
Cleysson Bruno Costa Rodrigues	
Maria do Socorro Carvalho	
A literatura de cordel como instrumento de disseminação de conhecimento, resistência e denúncia social.....	71
Adrielle Lorrane Alves dos Santos	
João Victor Cantanhede Nogueira	
A resistência social baiana nos folhetos, o aumento da carne verde e para prefeito de Salvador Graça Lessa, de Cuíca de Santo Amaro.....	72
Mikeias Cardoso dos Santos	
Recontando a história nas linhas do cordel: uma análise de O imposto do vintém, de João Sant'anna de Maria, O Santaninha	72
Mikeias Cardoso dos Santos	
Literatura de cordel: resistência e formação social.....	73
Ana Clara Nepomuceno Abreu	
Helaine Cristina Mota Da Silva	
Inventar um texto, inventar um corpo	73
Amanda Moura	
A personagem feminina no romance amazônico <i>O empate</i>, de Florentina Esteves.....	74
Rebeca Freire Furtado	
"Nunca havia lágrimas em seus olhos": a construção da identidade feminina de Kambili em Hibisco roxo (2018).....	74
Allana Cristina Sales	
A maternidade em face à sociedade asfíxiante: as belas (e inquietantes) imagens, de Simone de Beauvoir	75
Tiago Pereira da Silva	
Elizete Albina Ferreira	
Estudantes poetas e o movimento <i>Slam</i>: vozes jovens na poesia em espaços escolares ...	75
Laura Maria Acacio Barbosa da Silva	

Maria Eduarda dos Santos Moreira Fabiana Oliveira de Souza A voz discente no <i>slam</i> interescolar SP: análise de um poema de Quezia Souza de Freitas	76
Carlos Daniel Barbosa Luniere Fabiana Oliveira de Souza Poesia falada no Colégio Pedro II: projetos de pesquisa e cultura sobre <i>slams</i> escolares	77
Fabiana Oliveira De Souza Slam das minas kariri: contextos sociais, políticos e culturais que contribuíram para a criação do slam como movimento literário e cultural na região do cariri	77
Oslania Oliveira do Nascimento Pamela Lopes Diniz Silveira Edson Soares Martins A SLAM: território de (re)construção de subjetividades	78
Mariana de Oliveira Costa Oralidad, poetry slam e performance: trajetórias de descolonização na américa latina	78
Gisett Elizabeth Lara Desapego, sexualidade e a arte de editar um corpo: a experiência da rendeira cartonera nas oficinas de criação	79
Lays Gabrielle Coletivo roda das pretas vivências e práticas de letramento racial: estratégias e desafios	79
Edna Imaculada Inácio de Oliveira Renata de Lima e Silva Vozes femininas nas literaturas contemporâneas: africanas, brasileiras e indígenas	80
Renata da Silva de Barcellos Dores infantis: representações de trauma em contos femininos brasileiros do século XXI: uma análise crítica	80
Yasmin Cristine Santos Renó Faria Elizabeth da Penha Cardoso Pode o subalterno falar? A exploração de mulheres negras pelos mecanismos de dominação capitalista na produção literária de Noémia de Souza e Conceição Evaristo	81
Jaqueline da Silva Oliveira “Sejamos todos feministas”: uma análise discursiva da obra de Chimamanda Ngozi Adichie	82
Cinthia Andréa Teixeira dos Santos Andressa Verçosa Melo de Cerqueira Mel Adún: o corpo que sente e poetiza	82
Brenda Aryane Serdeira Luana Carneiro Santana Silva Paulo Cesar Andrade da Silva Poesia negra brasileira: a representação e o discurso da negritude no poema lírico contemporâneo	83
Bruna Furtado Duarte Junior César Ferreira de Castro Tendências identitárias da contemporaneidade e seus reflexos no sujeito lírico brasileiro	84
Mauri Pinheiro Costa	

Junior César Ferreira de Castro	
A psicodinâmica freudiana em <i>Who's Afraid of Virginia Woolf?</i>	84
Fabício Silva Santos	
Gisele Santos Amorim de Jesus	
Roberto Rodrigues Campos	
Solidariedade como forma de resistência das mulheres negras no filme <i>Histórias cruzadas</i>	85
Jaqueline Soares Mota Souza	
Lizandra Santiago Souza	
Marla Silva Do Vale Saturno	
Gênero e subversão feminina em <i>A megera domada</i>, obra de Shakespeare	85
Helany Azevedo de Oliveira	
Annie Priscila Machado Ribeiro	
Narrativas transmídia e cultura participativa: o <i>fandom</i> na saga <i>Crepúsculo</i>	86
Rafaela Nascimento Lima	
Roberto Rodrigues Campos	
Violência contra a mulher e direito a defesa: uma análise foucaultiana do álbum <i>Traumazine</i>, de Megan Thee Stallion	87
Carlos Wilson Santos do Sacramento	
Maisa Cardozo Torres de Carvalho	
Nailson de Jesus Silva	
A transformação do Ethos discursivo de alma coin em <i>A esperança</i>, de Suzanne Collins	87
Laura Maria Souza de Santana	
Roberto Rodrigues Campos	
A comunidade discursiva e a linguagem jurídica: gêneros primários e secundários	88
Idelcelina Barros Ximenes	
The Woman King e o uso da literatura de mídia no ensino antirracista de língua inglesa	88
Aiala Bastos dos Santos	
Jairo Vieira de Araújo Júnior	
Caio Vinícius de Souza Brito	
Tecendo o avesso da história: a metaficção em <i>O corpo interminável</i> (2019), de Cláudia Lage	89
Maria Cleciane Sousa Silva	
Maria Suely de Oliveira Lopes	
A literatura como acontecimento: a (des)construção da narrativa e memória do sujeito marginal em <i>Amuleto</i> e <i>Os detetives selvagens</i> de Roberto Bolaño	89
Andressa Oliveira Portela	
Diálogos possíveis: identidade e dissidência em <i>Mau hábito</i> e <i>O parque das irmãs magníficas</i>	90
Ana Carolina Morais de Souza	
Paulo Henrique Pressotto	
Rio de Janeiro retratado nas Literaturas: a questão ambiental	91
Renata Barcellos	
Uma compreensão ecocrítica das artes visuais na Amazônia	91
Marta Botelho Lira	
Máquina cootings e o alerta à poluição atmosférica em <i>Klara e o sol</i>	92
Osires de Araújo Silva Filho	

Luizir de Oliveira	
Movimentos sociais, novas redes de comunicação e a ecocrítica: uma nova dimensão para os estudos étnicos	92
Bruna Pollyana Almeida da Costa	
O espaço amazônico sob diferentes olhares: uma comparação entre Coronel de barranco e a Árvore que chora	93
Maria Diovana Rolim Soares	
Poesia visual	93
Renata da Silva de Barcellos	
Poética da encantaria em “Acauã”, de Inglês de Sousa	93
Messias Lisboa Gonçalves	
Emanoel César Pires de Assis	
A interdiscursividade espacial nas canções do Iron Maiden	94
Halysson de Moura Varão Arrais	
Carlos André Pinheiro	
Um mapa dos locais na Literatura Maranhense	95
Lara Sousa Pires	
Emanoel Cesar Pires de Assis	
A transformação de Magdá: do luto à histeria em <i>O Homem</i> (1887), de Aluísio Azevedo	95
Luíla Silva Lima Farias	
Luisa Mara Silva Lima	
Emanoel Cesar Pires de Assis	
Utopismo na distopia <i>Não verás país nenhum</i>, de Ignácio de Loyola Brandão	96
Andressa Silva Sousa	
Emanoel Cesar Pires de Assis	
Literatura maranhense em rede: o portal maranhão e o mercado editorial de livros digitais	96
Italo Costa de Oliveira	
Emanoel Cesar Pires de Assis	
Literatura maranhense em rede: o portal maranhão e o mercado editorial de livros digitais	97
Francisco Xavier Rocha	
Emanoel Cesar Pires de Assis	
A literatura de autoria feminina negra em sala de aula: um olhar sobre a leitura da escrivência de Conceição Evaristo	97
Israel Raimundo Lima Santos	
Twitter social media aus: a fanfiction multimídia e Interativa	98
Marina Krebs Vanazzi	
Memória cultural e geracional: entre interioridade e anterioridade presentes na obra <i>A filha perdida</i>, de Elena Ferrante	98
Erika Maria Albuquerque	
Rainhas em jogo: traços da construção do empoderamento feminino em <i>Game of Thrones</i>	99
Antônio Carlos Torres De Souza Neto	
Do lúdico ao grotesco: a loucura como metáfora em <i>Fran Bow</i> em contraponto a <i>Alice no país das maravilhas</i>	99
João Vitor Barros Mota	
Emanoel Cesar Pires de Assis	

Dlnotes2: uma ferramenta digital para a análise de obras literárias	100
Elaine de Sousa Silva Emanoel Cesar Pires de Assis	
Produções de anotações livres na ferramenta dlnotes2 sobre o conto “Antônia”, de Machado de Assis	100
Eline de Sousa Aquino Bispo Emanoel Cesar Pires de Assis	
Os animes, suas influências e a construção narrativa de Evangelion	101
Eduardo Ferreira da Silva Emanoel Cesar Pires de Assis	
Distopias do Cotidiano em <i>Black Mirror</i>	101
Teresa Cristina de Oliveira Porto Carlos André Pinheiro	
Literatura em 5,5 polegadas: os clássicos sob a ótica instagramável.....	102
Cibele Rodrigues do Nascimento Ricardo Celestino	
A obra de Celso da Cunha Magalhães na história da literatura maranhense: uma análise de versos	102
Luis Gustavo da Silva de Sousa Emanoel Cesar Pires de Assis	
“Fui à história procurar”: uma análise da dramaturgia histórico-dialética de Jorge Andrade	103
Hugo do Nascimento Paes Marisa Corrêa Silva	
“A única maneira é conquistando o amor do príncipe”: manutenção e subversão das normas de gênero no conto “A pequena sereia”, de Hans Christian Andersen	103
Vitor Hugo Sousa Oliveira	

RESUMOS

Literatura

Amor e suicídio em flores modernas e matar, de Chrysanthème

Maria do Carmo Balbino Galeno
imcbgaleno@hotmail.com

O presente estudo analisa os romances *Flores Modernas* (1921) e *Matar!* (1927), de Chrysanthème, e tem como objetivo expor o lugar da mulher na sociedade brasileira do início do século XX, momento em que a romancista carioca (apagada do cânone nacional) produz suas obras, examinando o ambiente patriarcal no qual as personagens estão inseridas; sociedade que, em suas normas patriarcais, sufoca a mulher rebaixando-a ao nível de objeto sexual do homem. Ao que parece, a autora indica o suicídio não apenas como fuga dessa realidade, mas como denúncia, além de um possível meio de libertação dessas personagens. Para fundamentar nosso posicionamento na análise dessas duas obras, tecemos diálogos com os estudos de Émile Durkheim (2019), Albert Camus (2024) e George Minois (2018), que tratam diretamente sobre o problema/tabu do suicídio; Sigmund Freud (2010;2011), com seus estudos psicanalíticos sobre mal-estar, melancolia e luto; Benoît Denis (2002), que discorre sobre Literatura e engajamento; Constância Lima Duarte (2009;2020), que resgata a memória de autoras brasileiras silenciadas pelo cânone literário nacional; Maria de Lourdes de Melo Pinto (2006) e Rosa Gens (2016), estudiosas de Chrysanthème; bem como pesquisas em fontes primárias na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BNDB).

Micromínimus: a produção de microcontos de Alciene Ribeiro Leite

Ilka Vanessa Meireles Santos
ilka.santos@ifma.edu.br

As micronarrativas presentes na obra *minimus* da escritora Alciene Ribeiro Leite contemplam a comunicação instantânea que se dá por meio de uma nova peculiaridade literária: o microconto. Nesse sentido, o presente artigo pretende analisar alguns microcontos da autora Alciene Ribeiro Leite, com o objetivo de identificar características estilísticas e temáticas desta nova arte contista contemporânea. Os microcontos catalogados na obra *minimus* foram divididos em sete temas: Palavra, Proscênio, Tragicomédia, Eros-Afrodite, Drama, Romeu e Julieta, e Pano/Luz, Assim, a produção microcontista de Alciene Ribeiro Leite coloca em pauta várias temáticas que circundam a realidade da sociedade brasileira e reflexões sobre o comportamento humano. Nesse sentido, utiliza-se da pesquisa exploratória e de levantamento bibliográfico sobre o assunto, possibilitando aprofundar o tema proposto, realizando uma análise de cunho qualitativo. Sendo assim, o texto apresenta como aporte teórico os autores Seabra (2010), Zavalla (2018), Benjamin (1987), Rodrigues (2011), entre outros. Desse modo, observou-se que os microcontos da obra de Alciene Ribeiro Leite apresentam uma abordagem inovadora na construção narrativa e subtexto profundo, utilizando uma linguagem minimalista com o intuito de provocar impacto emocional e intelectual no leitor, sendo exposta num espaço textual reduzido.

Cultura surda: diálogos entre a libras e o teatro

Gabriel Almeida Torres
231007728@aluno.unb.br

Roberta Cantarela
roberta.cantarela@unb.br

Introduzem-se os conceitos de pesquisar e aplicar aspectos que envolvam o sujeito surdo no teatro. O objetivo é produzir uma visão integrada capaz de experienciar e promover a Cultura Surda, dentro do contexto teatral, explorando-o como ferramenta de desenvolvimento humano. Com a perspectiva de compreender os processos que envolvem criações dramáticas dentro do contexto do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português, na modalidade escrita. Utiliza-se da pesquisa-ação, definida “enquanto linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva que é orientada em função da resolução de problemas ou de objetivos de transformação” (THIOLLENT, 1998, p. 7). Analisa-se a construção de um texto teatral em 2 atos: o primeiro tempo majoritariamente com falas dos personagens e o segundo tempo voltado a expressão corporal, inicialmente desenvolvido em português escrito foi traduzido para a Libras por meio de reuniões periódicas compostas por surdos e ouvintes. Conclui-se com a análise das implicações e dos desafios em abordar temas atuais na sociedade: saúde mental, falta de acessibilidade linguística e o poder da arte como agente transformador do sujeito há uma potencialidade de estudos e materiais didáticos a serem produzidos sob a ótica do surdo e suas relações.

A crônica no Maranhão, de Aluísio Azevedo, como incentivo à prática leitora

Letícia Adriele Pereira Barbosa dos Santos
leticia-barbosa-estudos15@gmail.com

Marinalva Aguiar Teixeira Rocha
marinalvaat@hotmail.com

Esta pesquisa bibliográfica visa discutir acerca da vivência maranhense retratada na crônica intitulada No Maranhão, de Aluísio Azevedo, texto que compõe a Antologia Maranhense, de José Ribeiro de Sá Valle (1937), bem como despertar a prática de leitura no enquadramento educacional maranhense. A narrativa de Azevedo alcança os leitores conterrâneos através da identificação, uma vez que a história conta com características habituais da cultura do Maranhão. Nesse contexto, partimos da Crítica Sociológica, ao compreender que a literatura está atrelada ao contexto histórico – social, no qual a obra foi desenvolvida. O presente estudo tem como aporte teórico as ideias defendidas por Luís Antônio Marcushi (2003) que aborda os gêneros textuais como exercício sociocomunicativo na interação hodierna de uma comunidade, Cândido (2006) e Bakhtin (1993), [considerando o diálogo das linguagens como evidência

histórica maranhense e alicerce das forças sociais], como também se ancora nas ideias de Paulo Freire (2001) e Aristóteles (1997). Azevedo retrata as belezas naturais do estado maranhense a partir da experiência cotidiana narrada na crônica, mas também, ao utilizar uma linguagem que traz características da oralidade, o autor aproxima cada vez mais o leitor do texto. Tais aspectos presentes na obra literária de Aluísio Azevedo, atrelado a contribuição com o repertório linguístico, social e cultural dos habitantes do Maranhão, permitem que uma obra do século XIX apresente como marco uma dissolução da fronteira, dos gêneros textuais, entre escrita e oralidade, pois a língua é um ato social e por isso constrói a realidade e as visões de mundo. Destarte, a construção do espaço e tempo da crônica e a sua linguagem predominante é essencial para a valorização deste gênero na atualidade.

Poética e crítica social em Revoltoso Ribamar Palmeira: a estética literária na prosa de Adailton Medeiros

Rauenas Silva Oliveira
rauenasuemacx@gmail.com
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha
marinalvaat@hotmail.com

A presente proposta de comunicação tem como objetivo destacar e analisar a expressividade linguística e as significações possíveis no texto poético do capítulo intitulado São Luís Rebelada, da obra Revoltoso Ribamar Palmeira, do poeta caxiense Adailton Medeiros. O estudo visa discutir e exemplificar como o uso de figuras de linguagem, tais como metáforas, aliterações, ritmo e estruturas sintáticas refinadas confere à prosa um caráter poético, favorecendo a interação entre o leitor e o texto na construção de sentidos. A análise busca evidenciar que os recursos estilísticos utilizados por Adailton Medeiros não apenas enriquecem a estética literária, mas também expressam uma visão crítica e sensível da história e identidade maranhenses, revelando a memória cultural da região. A metodologia adotada envolve uma análise qualitativa e interpretativa do livro, examinando de que forma as escolhas estilísticas contribuem para a criação do discurso literário. Como fundamentação teórica, o estudo amparou-se nas contribuições de Guiraud (1970), Henrique (2011), Rocha (2014) e outros, que oferecem subsídios para a compreensão da linguagem literária como expressão estética e ferramenta de construção de significados.

Ensino de Literatura no Ensino Médio: uma abordagem significativa dentro da proposta curricular do estado de Minas Gerais

Lidia Aparecida Silva Corrêa
lidia.correa@estudante.ufla.br
Rodrigo Garcia Barbosa
rodrigobarbosa@ufla.br

A pesquisa tem por objetivo propor estratégias didáticas que possam contribuir para um ensino de literatura significativo, que privilegie a formação humana a partir da leitura e ensino de literatura na educação básica no nível médio. Para tanto, busca identificar a importância da literatura na escola, demarcando-a como direito essencial à vida humana, como também descreve e discute alguns caminhos teóricos e práticos do ensino de literatura. Em seguida, investiga a relação constitutiva de documentos oficiais, avaliações nacionais, algumas abordagens práticas e escolhas de materiais de ensino. Posteriormente focando na realidade de escolas estaduais mineiras, analisa as concepções teóricas do Currículo e outros documentos que compõe as orientações estaduais, fazendo uma discussão entre os levantamentos bibliográficos, as diretrizes regionais e a amostra local. Propondo ao final um guia que oriente as escolhas pedagógicas de professores quanto às transposições didáticas de textos literários como material de leitura e ensino. Assim, tendo como premissa que o ensino de literatura atual não atende as especificidades do objeto de conhecimento, conduzida na prática escolar por meio de uma pedagogia tradicional, que esvazia o texto literário da sua potencialidade formadora, qual seria o lugar da literatura no ensino médio? Nessa direção será feita uma pesquisa qualitativa que percorrerá uma trilha iniciada com análise bibliográfica e seguida de uma pesquisa de campo baseando-se principalmente nas teorias de ensino de Teresa Colomer (2010;2020), Rildo Cosson (2006; 2020) e Maria Amélia Dalvi (2013, 2019, 2023a, 2023b) para que, ao perpassar o desenvolvimento teórico desses autores, seja possível apontar escolhas pedagógicas que possam atender as especificidades da literatura enquanto direito humano inalienável.

A poesia dos esquecidos: o gênero poema na educação de jovens e adultos da escola SESC piedade

Laércio Queiroz
osomdosilencio2@gmail.com
Carolina Lima

Este resumo é parte de uma experiência, vivenciada em turma do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Sesc Piedade. Com os objetivos de contribuir com a inclusão da poesia marginal, no currículo do Ensino Médio, apresentar aos alunos

o Movimento de poesia marginal; contar a história do Movimento dos Escritores Independentes – MEI – e seus poetas mais significativos; além de mostrar diferentes formas do gênero poema. Para tal, adotou-se como corpus textos de autoria desses escritores, a maioria deles ainda hoje à margem da editoração. Buscou-se realizar aulas interativas que suscitassem o letramento literário através da leitura, análise e produção de poemas. A iniciativa se apoiou, principalmente, nos estudos de Bakhtin [2010], que nos auxiliou quanto ao dialogismo nos enunciados, Marcuschi [2008] para nos guiar nos caminhos dos gêneros discursivos e suas particularidades, Goldstein[1989], nos quais a unidade do poema surge como componente essencial para sua interpretação, e de Koch[2028], referentes à análise do texto e a produção de sentido. Além desses vieses teóricos, apoiou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Como resultados esperados, este projeto corrobora com a importância do ensino do gênero poema marginal, propagando a importância da leitura de textos literário e de sua produção. A experiência pretendeu ainda, a partir de leituras e recital de poemas, incentivar os discentes ao uso da oralidade de maneira mais expressiva e extrovertida, além de, naturalmente, apresentá-los poetas esquecidos pelo cânone.

O arquivo heckeriano: retrato documental de um intelectual profícuo e dedicado à literatura

Mateus Klumb
klumbmateus23@gmail.com

Este trabalho busca apresentar panoramicamente o acervo do escritor Paulo Hecker Filho (1926-2005), importante e profícuo intelectual que produziu no estado do Rio Grande do Sul de 1950 a 2004. Apesar de reunir uma obra publicada extensa, e alguns textos inéditos, Hecker Filho ficou à margem quando sua atuação é comparada com a de seus contemporâneos. A literatura por ele produzida é de inegável relevância para os estudos da área pois, mais que apenas produzir ficção, o autor perseguiu a implantação de movimentos de ruptura com uma tradição literária marcada por excessivo uso de temáticas e estruturas regionalistas que dificultaram o florescimento do Modernismo no Rio Grande do Sul. Além disso, Hecker Filho atuou em muitas outras frentes, se empenhando arduamente, por exemplo, na disseminação e divulgação literária, nacional e internacionalmente, de nomes como Moacyr Scliar, Mario Quintana, Mario de Andrade, Ronald de Carvalho, Raul Bopp, Cecília Meirelles, Carlos Drummond de Andrade, Bueno de Rivera, Carvalho da Silva, O. Marques, Guimarães Filho, Da Silva Ramos, João Cabral de Melo Neto, Konder Reis, Ledo Ivo, José Paulo Bisol, Renata Pallotini, Homero Homem, Cyro Pimentel, Walmir Ayala, Adalgisa Nery, entre muitos outros. Assim, a partir da apresentação de alguns documentos e manuscritos do autor, atualmente sob guarda do Delfos – Espaço de Memória e Documentação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, intui-se demonstrar como a atuação heckeriana, em suas diversas frentes,

desempenhou esse papel que, embora não tenha recebido seus méritos e destaque, foi relevante para o sistema literário nacional.

O cânone e o apagamento literário de escritoras que fizeram a história da literatura brasileira

Maria Glacyone Soares Uchôa
glacyprof@hotmail.com

Júlio Cezar Bastoni da Silva
juliobastoni@ufc.br

O cânone literário pode ser compreendido como o conjunto de obras que se tornaram reconhecidas pela crítica literária por seu valor estético e cultural fazendo com que seus escritores saíssem do anonimato e ganhassem reconhecimento e popularidade. Em contrapartida, outros escritores e suas obras foram completamente esquecidos, permanecendo às margens dessa dimensão canônica apesar da importância de suas produções. Tal atitude vem comprovar o quanto à canonização das obras reflete uma distribuição desigual dos poderes em que os homens brancos detêm o reconhecimento do espaço enquanto há uma restrição da voz da mulher. Assim, a crítica cultural feminista busca dar voz às mulheres no âmbito da literatura e cultura, uma vez que se compromete em combater a ideologia patriarcal que define a constituição do cânone da literatura legitimando o que é considerado literário ou não, resgatando a identidade da mulher ao restaurar obras de autoria feminina que foram excluídas da História da Literatura. O presente estudo deseja contribuir para a reflexão dessa prática dominante no âmbito escolar para que essas vozes marginalizadas possam adentrar nos espaços escolares, visto que o cânone é a extensão da sociedade e que repercute os discursos dominantes, os quais deixam à margem aqueles que não preenchem os critérios ideológicos determinados pela crítica tradicional. Para compreendermos essa relação entre as vozes femininas e o cânone estudaremos a repercussão das obras de Júlia Lopes de Almeida e Maria Firmina dos Reis como exemplos de como a classe social, gênero e etnia do escritor também repercutem na definição do cânone literário norteado pela perspectiva de Zilberman (1998), Souza (2007), Bloom (1995), Bourdieu (2021), Chartier (1994) e outros teóricos da área que se debruçaram sobre a formação do cânone.

Nas páginas do oitocentos: Pinheiro Chagas entre a glória e o esquecimento

Antonia Raiane Santos Silva
aaraianesantoss@gmail.com

Izenete Nobre Garcia
izenetegarcia@gmail.com

Os periódicos oitocentistas são fontes valiosas para o estudo das práticas de leitura e das dinâmicas literárias da época. O exame desses jornais permite verificar o que estava sendo produzido, vendido e lido no século XIX, proporcionando uma compreensão mais ampla das obras que foram esquecidas com o tempo e das que foram elevadas ao status de cânone literário. Esta comunicação tem como objetivo apresentar como o jornal Diário do Maranhão (1855-1911) contribuiu para a circulação e divulgação das obras do autor Português Pinheiro Chagas, escritor de grandes obras, consideradas verdadeiros best-sellers no Oitocentos, mas que atualmente caíram no esquecimento. Sua presença no periódico Maranhense foi significativa, tanto na coluna "Folhetim", onde suas produções eram publicadas em série, quanto na seção de anúncios. Um de seus romances mais notáveis, O Juramento da Duquesa (1873), circulou entre 1º de janeiro e 30 de janeiro de 1874 no periódico maranhense. Metodologicamente, este estudo segue uma abordagem historiográfica e analítica, com características quali-quantitativas, utilizando-se de uma metodologia bibliográfica e exploratória. O embasamento teórico foi fundamentado nos estudos de Abreu (2003), Barbosa (2007), Bordini (2004), Sales (2013), Gandra (2012), cujas contribuições permitiram aprofundar a análise e desenvolver uma visão mais ampla sobre o tema.

Pesquisa em fontes primárias, imprensa e autoria feminina: Andradina de Oliveira e o periódico *Escrinio* (1898)

Luíza Rodrigues Garbin
luiza.garbin@acad.ufsm.br
Monica Chagas da Costa
monicachagasdacosta@gmail.com

Este trabalho constitui-se a partir do recorte do projeto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em andamento no ano de 2024. A pesquisa em questão se propõe a apresentar a autora, professora e jornalista gaúcha Andradina América Andrade de Oliveira (1864-1935) e sua trajetória como fundadora do periódico feminista *Escrinio*, inaugurado no ano de 1898. A gazeta voltava-se ao incentivo da educação e o alcance de mais direitos femininos, além de buscar fomentar a divulgação de novas produções literárias (principalmente de autoras), e celebrar os feitos e conquistas de mulheres pelo mundo, tópicos estes subversivos aos costumes impostos para as mulheres neste período. Na esteira dos estudos feministas voltados principalmente para a imprensa do século XIX (Duarte, 2016; 2019; Muzart, 2003; Gautério, 2015; Barbosa, 2007), sublinha-se o periodismo como uma forma precisa de testemunhar o cotidiano passado, viabilizando recuperar práticas discursivas e culturais de uma época específica. Portanto, a partir do trabalho com as fontes primárias, faz-se possível imergir na sociedade gaúcha daquele tempo, investigar como a gazeta se apresentava e se estabelecia e, por conseguinte, compreender, através dos posicionamentos da fundadora Andradina de Oliveira, sua participação na jornada da luta feminista brasileira, destacando e mantendo vivo o papel da imprensa feminista como ferramenta que permitiu um posicionamento público das mulheres contra os papéis que sempre lhes foram atribuídos como “naturais” pela conjuntura social.

Tecendo o amor, tecendo a vida: a metamorfose dos contos de fadas contemporâneos em a Moça Tecelã de Marina Colasanti

Mônica Cardoso Silva
monicaisame@gmail.com

Diógenes Buenos Aires de Carvalho

O caráter formador da literatura infantil vinculou-se, desde sua origem, a objetivos pedagógicos gerando com isso uma tensão entre o saber sobre o mundo da leitura e o ideal da pedagogia. Foi esta preocupação pedagógica que, silenciou nos textos questões relacionadas à sexualidade, ao racismo, à segregação das mulheres e outras mazelas da sociedade e de seus jogos de poder. Através dos anos, os contos de fadas foram se tornando cada vez mais sofisticados, e passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de maneira a atingir a mente ingênua da criança tanto quanto de um adulto sofisticado. Objetivamos com este estudo, analisar a representação feminina no conto A moça tecelã de Marina Colasanti reconhecendo a importância da ressignificação social das protagonistas nos contos de fadas contemporâneos. O presente trabalho se justifica por explorar, através dos contos de fadas contemporâneos, a ressignificação social do papel das princesas no qual o imaginário, o onírico, o fantástico deixam de ser vistos como pura fantasia para serem tratados como portas que se abrem para determinadas verdades humanas. De caráter bibliográfico esta pesquisa se apoia em estudiosos sobre o tema como: Khéde (1986), Mendes(2000), Pondé(1985), Propp (2010), Ribeiro (2004), Zilberman (2014). Transfigurando o real de maneira crítica a obra analisada recria a realidade num plano que não propriamente o do real, apresentando um referente que faz identificar a realidade das mulheres de outrora, numa linguagem simbólica disseminando ideologias funcionando como um inconsciente cultural.

“Todo dia é um funeral e milagre”: a estética negra-positiva na poética de Danez Smith

Maurício Silva da Anunciação
mauricio.ufba@gmail.com

Paulo César García
pgarcia@uneb.br

Este artigo propõe examinar a estética negro-positiva na obra Não diga que estamos mortos (2017) de Danez Smith, com foco na representação poética do HIV/AIDS e na resistência de corpos negros e queer. A análise se concentrará no texto “Todo dia é um funeral e um milagre”, que articula a metáfora de funeral e milagre como eixos centrais da poética de Smith, refletindo sobre luto e celebração, dor e sobrevivência, e evidenciando a luta por visibilidade e reexistência. Fundamentado em conceitos de reexistência e enfrentamento ao epistemicídio, o estudo buscará explorar como a literatura negro-positiva subverte normas canônicas, transformando a dor em uma estética de resistência e cura (Anunciação, 2020). A análise se concentrará em poemas específicos, com o objetivo de investigar a representação do corpo negro e soropositivo como espaço de protesto e transformação social, desafiando estereótipos

ligados ao HIV e à identidade queer negra. A metodologia empregará análise literária qualitativa, com leitura crítica dos temas de luto e resistência, visando entender como a poesia de Smith contribui para uma política de visibilidade e uma poética de sobrevivência. Espera-se que os resultados indiquem como a obra de Smith propõe uma estética complexa que celebra a vida como ato de resistência, e que sua escrita cria novas narrativas para corpos marginalizados. Com isso, espera-se concluir que a obra de Danez Smith redefine a literatura contemporânea e contribui para uma nova compreensão da experiência negro-positiva, ressignificando o sofrimento em um gesto poderoso de cura coletiva e individual.

Arquitetura e racismo estrutural: a leitura do espaço no romance solitária de Eliana Alves Cruz

Daniela Souza Silva
dansousil@yahoo.com.br
Maurício Silva da Anunciação
mauricioemtese@gmail.com

Este ensaio dedica-se a pensar a arquitetura como um espaço de reprodução sistêmica do racismo, que se manifesta além do imaginário individual, configurando-se na estrutura da sociedade brasileira. O racismo se torna estrutural e institucionalizado, pois é diariamente reproduzido e validado por diversas instituições, sendo consolidado pela forte estrutura que mantém. A análise parte das reflexões propostas pela autora Eliana Alves Cruz no romance *Solitária* (2022), com o objetivo de refletir sobre a perpetuação e reconfiguração de espaços criados para encarcerar corpos negros. A metodologia do trabalho inclui uma leitura crítica do romance, associada a teorias sobre racismo estrutural (Almeida, 2020), além de outras discussões pertinentes sobre o tema, como as abordadas por Kilomba (2019) e Sá (2022). Espera-se que os resultados do estudo mostrem como a arquitetura, enquanto prática e estrutura social, contribui para a construção de um espaço físico e simbólico que perpetua a exclusão e o controle dos corpos negros, evidenciando as conexões entre racismo, espaço e poder. Conclui-se que, ao analisar esses espaços de encarceramento, é possível compreender a arquitetura como um reflexo e reforço das dinâmicas sociais que buscam limitar e subordinar os corpos negros, propondo uma reconfiguração desses espaços como parte de uma prática de resistência e luta contra o racismo estrutural.

Vozes narrativas e alteridade na construção da personagem Janalice em *pssica*

Luany Araujo Pinho
luanyaraujo1982@gmail.com
Roberto Mibielli
rmibielli@yahoo.com.br

Este trabalho examina a construção da personagem Janalice na obra *Pssica* (2015), de Edyr Augusto, explorando como as vozes narrativas e as relações de alteridade moldam sua trajetória

em um contexto de violência extrema, tráfico humano e exploração sexual infantil na Amazônia. A análise foca nas camadas de marginalidade e exclusão que cercam Janalice, revelando os efeitos psicológicos e sociais da violência estrutural sobre sua identidade. Baseando-se em Dalcastagnè (2001, 2012), Eagleton (2006), Schollhammer (2013) e Spivaki (2010), o estudo aborda a representação da alteridade e a construção de uma protagonista fragilizada, cujas experiências refletem realidades ignoradas na literatura canônica. Além disso, o trabalho considera o impacto do olhar externo sobre Janalice, evidenciado através das relações de poder, revelando a condição de subalternidade que a personagem enfrenta. Com essa leitura, busca-se evidenciar a relevância da *Pssica* como obra crítica, que denuncia práticas violentas e desafia o leitor a confrontar temas de opressão social e cultural.

Buriti Bravo na Literatura Maranhense: uma história em HQs como metodologias ativas

Ana Lúcia Costa Ferreira Silva
al8389654@gmail.com

As HQs são narrativas visual que combina imagem e palavras, e podem ser ficcionais ou representar fatos históricos. No ensino médio, as histórias em quadrinhos podem ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como a leitura, interpretação textual e a produção de textos. Na literatura as adaptações de livros infantojuvenil ganham espaço na leitura entre os jovens, e dessa forma é crucial trazê-lo em Eletiva de Base. A problematização deu-se a partir de um tema trabalhado na disciplina de língua portuguesa, que abordava o tema: “Diversidades Tecem o Mundo”, diante disso, esse estudo objetiva investigar a própria identidade local, proporcionando habilidades criativas em alunos do ensino médio. O projeto promove um relato de experiência a partir das produções das histórias em quadrinhos. Quanto aos procedimentos técnico, trata-se de uma pesquisa documental com foco em levantamentos bibliográficos que utilizou dados secundários, tendo como aporte teórico Vergueiro(2004,2006) Guimarães (2010) que abordam a história em quadrinhos e sua importância pedagógica, além de Karnal (2002) que propõe o uso de novas metodologias na sala de aula, Zilberman (1998),Freire (1989, Lajolo (1999) Cosson (2011-2022) Candido (1995) Elza Sueli (2020) que refletem sobre a literatura na perspectiva educação para sensibilidade para estética e humana. A presente trabalho está sendo desenvolvido com alunos do 1º ano, ensino médio, da escola pública estadual Centro de Ensino Senador Carvalho Guimarães. Os alunos participaram de diversas atividades em sala de aula, como também fizeram visitas e entrevistas, todas as atividades desenvolvidas foram realizadas em grupos. A produção de textos foi realizada a partir de retextualização oral e de outras informações já registradas. A produção dos textos será apresentada culminância do projeto para toda a comunidade escolar e, posteriormente publicada como um capítulo de livro para que toda comunidade tenha acesso.

Leitura de textos de literatura e neuropsicopedagogia: estímulo e emancipação

Kleber Bezerra Rocha
kleberrocha@hotmail.com.br
Ana Maria César Pompeu

A leitura de literatura em escolas ainda é um dilema, poucas atividades são feitas para a leitura de textos literários e em uma sala de aula de vinte a trinta estudantes, poucos leem, cerca de três por cento do total. Nesse sentido, a questão está centrada na vontade do leitor de ler, porque o que parece acontecer é que as aulas ainda são em grande parte expositivas e pouco ou quase nada merece a interferência decisiva dos estudantes e as metodologias ativas ou interativas são deixadas de lado. Assim, pelo que afirma Antônio Cândido no seu célebre artigo em relação ao direito à literatura, quem não lê perde o direito de um exercício de humanidade que tanto a nossa sociedade necessita. Portanto, para que haja uma mudança nesse panorama, a ideia é, em primeiro lugar, investir em atividade que estimulem os alunos a lerem e, depois, exercitar a emancipação de todos os participantes, no sentido de que eles possam se sentir parte integrante da atividade, inclusive na elaboração. Logo, um exemplo de uma atividade que atende a essa demanda foi feita e nela foi fundamental saber quem são as pessoas que participam da aula, porque ela parte de cada um deles, inclusive e principalmente a escolha do texto foi feita relacionada com quem são eles. Já o resultado parcial foi de leitura da turma inteira. Isto posto, o referencial teórico que vêm sustentar as aulas como objeto de pesquisa é primeiro Jacques Rancière (2002), entendendo o papel do mestre e dos estudantes em sala de aula; Marta Pires Relva (2010), para perceber o quanto o estímulo é fundamental no ambiente escolar; e Paulo Freire (2022) verificando que a autonomia de cada indivíduo numa sala de aula é fundamental.

Teoria do conhecer a si mesmo totalizador: a expressividade linguística em Cristóvão Cristo: imitações, de Adailton Medeiros

Beatriz Gomes Viana
beatriz.zoo2020@gmail.com
Marinalva Aguiar Teixeira Rocha
marinalvaat@hotmail.com

Considerando as múltiplas possibilidades de análises linguísticas e literárias, a presente proposta de comunicação tem como objetivo explorar, à luz da estilística, os recursos expressivos dos fragmentos poéticos da obra Cristóvão Cristo: Imitações (1976), escrita pelo poeta caxiense Adailton Medeiros. Em meio a um conjunto de sessenta poemas curtos de estrofe única com temas diversos e sete “pré-textos” reservados à figuras familiares da literatura e a própria família do autor, os aspectos linguístico-expressivos trazidos em seu terceiro livro são responsáveis por conferir ao texto literário potencialidade estética e expressiva, tornando-o mais singular, atrativo, instigante e prazeroso para a leitura, resultando também no incentivo à criação de sentidos pelo leitor, oportunizado pela vasta possibilidade de interpretação. Desse modo, a pesquisa realizada, aliada a uma análise qualitativa e interpretativa, visa expor como

as escolhas estilísticas do poeta influenciam a formação do discurso literário estética e criticamente, carregando inquietações, críticas e experiências de vida pessoais que usam a palavra como meio de denúncia e revolução, significando a jornada adailtoniana. A abordagem bibliográfica do estudo inclui teóricos como: Henriques (2011), Martins (2000), Rocha (2014), dentre outros, que constata o potencial expressivo linguístico resguardado nos textos do escritor maranhense.

Interculturalidade e ensino de línguas: construindo pontes culturais e competências comunicativas

Letícia Lemos da Silva

leticiaalemos61@gmail.com

Leonice Lima de Sousa

leonicecx3.8@gmail.com

Maria Eduarda de Almada Nascimento

dudanascimen123@gmail.com

Raabe Rhanniery Macedo dos Santos

macedoraabe34@gmail.com

Ligia Vanessa Penha Oliveira

A interculturalidade na Linguística Aplicada é um campo que se dedica a compreender e a lidar com a complexidade cultural e linguística nas sociedades globais contemporâneas. Ao explorar as interações entre culturas e línguas, a interculturalidade vai além de apenas observar as diferenças; foca-se em como essas variações culturais e linguísticas influenciam os modos de pensar, de se comunicar e de aprender. O título “Interculturalidade e Ensino de Línguas: Construindo Pontes Culturais e Competências Comunicativas” reflete a importância de integrar a interculturalidade no ensino de línguas para promover uma comunicação mais empática e sensível às diferenças culturais. Conforme abordado por Claire Kramsch, a construção de uma “terceira cultura” no aprendizado de línguas permite que os estudantes reflitam sobre suas próprias perspectivas culturais ao mesmo tempo em que compreendem outras. Essa abordagem estimula o desenvolvimento da competência intercultural, essencial para a interação em contextos globais. A pedagogia de Freire, centrada na valorização da experiência e da cultura dos alunos, dialoga com as propostas de competência intercultural. Freire defende uma educação que respeite e valorize as realidades culturais dos estudantes, promovendo um aprendizado que transcenda a simples transmissão de conhecimento. Ele acredita que o ensino deve ser um processo de troca, em que os educadores e educandos compartilham saberes, respeitando as diferenças culturais e sociais. O objetivo deste trabalho é evidenciar como a interculturalidade no ensino de línguas pode não apenas enriquecer o aprendizado, mas também promover valores de empatia e compreensão, inspirando práticas pedagógicas que incentivem a reflexão e o diálogo cultural.

Leitura Literária: práticas pedagógicas para dinamizar as aulas nos anos finais do ensino fundamental

Walquiria Leal Moreira
walquirialealmoreira@gmail.com

Como considera Kleiman (2007), a relevância de práticas de leitura incentiva a construção de significados pelos próprios leitores, promovendo a interação ativa com os textos literários e ampliando suas capacidades cognitivas e afetivas, logo faz-se necessárias intervenções metodológicas para o ensino de literatura. Nessa perspectiva, a presente comunicação tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto de extensão & Leitura Literária: Proposta para dinamizar as aulas, realizado com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Unidade Presidente John Kennedy, em Caxias - MA, assim como compartilhar o percurso metodológico da intervenção. O projeto tem como objetivo central demonstrar que a leitura literária é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, contribuindo significativamente para a formação de leitores críticos e criativos. Para tanto, foi elaborada uma proposta metodológica que utiliza o texto literário como eixo principal, com atividades diversificadas que estimulam o prazer pela leitura, tais como rodas de leituras, recital, socialização das leituras realizadas, produção de texto, performance, confecção de histórias, exibição de vídeos, entre outras. A proposta teórica que fundamenta o projeto baseia-se em autores como Resende (1997), Rocha (2013), Suassuna (2010), Chartier (2008) e Maia (2020), que destacam a importância da literatura para o amadurecimento do pensamento crítico e a ampliação do imaginário.

Expansão de universos: o impacto da transmidialidade em Games como league of legends e The Witcher

Pedro das Mercês Azevêdo Matos Bispo
pedro.matos.bispo@gmail.com

O presente trabalho explora alternativas para aumentar a longevidade dos games além das atualizações constantes e procedimentos comuns na indústria, utilizando a transmidialidade. Transmidialidade é a técnica e o conceito de contar histórias ou desenvolver narrativas usando múltiplos meios de comunicação e plataformas, onde cada mídia contribui com uma parte específica e única para a compreensão e o aprofundamento da narrativa completa (Jenkins, 2009). Este trabalho se utiliza de dois exemplos proeminentes na indústria do entretenimento: League of Legends e The Witcher, que, apesar de diferentes em sua execução, ambos os jogos se beneficiaram de elementos transmidiáticos para aumentar o interesse dos jogadores e expandir suas audiências. O objetivo do estudo é delimitar a influência da transmidialidade nestas mídias, exemplificando opções para games similares inovarem em suas respectivas mídias e desmistificando alguns mitos que permeiam o mundo dos games, através de uma metodologia que consiste na análise dos resultados das expansões de universo desses dois games através de suas respectivas séries The Witcher, da Netflix, e Arcane, de League of Legends. Além das séries, serão abordados livros e quadrinhos para demonstrar que a expansão de um universo narrativo não depende exclusivamente de adaptações em série. Com isso, espera-se evidenciar a importância da cultura transmidiática na sustentabilidade e expansão dos

games, transformando a percepção de um público anteriormente passivo em participantes ativos capazes de moldar e ressignificar narrativas (Campos, 2024).

Desenvolvimento e aprendizagem de jovens, adultos e idosos da Escola Municipal Joaquim Francisco de Sousa: uma experiência do projeto de extensão

Angela Abreu dos Santos
Solange Santana Guimarães Moraes

O presente trabalho tem como proposta apresentar as experiências vivenciadas no projeto de extensão “Desenvolvimento e aprendizagem de jovens, adultos e idosos assistidos pela Escola Municipal Joaquim Francisco de Sousa, da cidade de Caxias- MA, com pouca escolarização ou escolaridade média: a mediação através da Literatura”, o intuito do projeto foi promover o crescimento pessoal e profissional dos alunos da quarta etapa do EJAI, preocupando-se tanto com o aprendizado dos indivíduos assistidos, como também, com a elevação do índice de desenvolvimento do município. A literatura, a arte de se expressar através das palavras, é uma ferramenta de grande importância na mediação do aprendizado se fez presente durante todo o processo. Sabe-se que o ato de ler e escrever bem nos levam a oportunidades de trabalho, podendo nos deslocar para melhores condições de vida, isso destaca a notoriedade do trabalho que foi desenvolvido. O programa proporcionou aos alunos acesso à Literatura e cultura maranhense, pois os recursos disponibilizados em sala eram de poetas e escritores conterrâneos, como: Gonçalves Dias (1823-1864), Vespasiano Ramos (1884-1916), Coelho Neto (1864-1934), dentre outros. O trabalho realizado contou com estratégias de leitura que pudessem despertar o interesse dos envolvidos. Sabe-se que as turmas de EJAI têm suas particularidades: alunos cansados do trabalho, alunos que estão ali somente por audiência aos pais, dentre outras objeções. Por esse motivo, foi necessário a dosagem de abordagem dos conteúdos. Contou-se com o aporte teórico de Solé (1998), Lajolo (1999), Freire (2005), dentre outros.

A ficção sobre a guerrilha do Araguaia e o teor testemunhal no livro Palavras Cruzadas, de Guiomar de Grammont

João Paulo Costa Alves
professor.joaopaulo@gmail.com
César Alessandro Sagrillo Figueiredo
cesar.figueiredo@ufnt.edu.br

O romance Palavras Cruzadas, de Guiomar de Grammont, explora a ficção sobre a Guerrilha do Araguaia (1972-1975), tema central na luta dos desaparecidos políticos durante a ditadura militar brasileira. A obra adota um viés memorialístico e testemunhal, focando na narrativa de Sofia, que busca resgatar a memória de seu irmão Leonardo, desaparecido na guerrilha. O teor testemunhal, conforme discutido por Seligmann-Silva (2003; 2008), é um elemento fundamental na ficção de Palavras Cruzadas, permitindo a reconstrução literária de traumas,

onde o narrador assume o papel de testemunha indireta, transcendendo a simples categorização histórica ou documental. A metodologia é análise da obra revisão de literatura, cuja método é qualitativo. Observa-se que a narrativa articula o trauma familiar e a repressão política através de diálogos entre o passado e o presente, destacando as diferentes formas de lidar com o luto e o esquecimento. Através de viagens e investigações, Sofia mergulha na busca de informações sobre o irmão e encontra pistas que conduzem a revelações pessoais e históricas, culminando na descoberta de Cíntia, filha de Leonardo, que simboliza a continuidade da vida após o trauma. Os resultados dessa abordagem demonstram a capacidade da literatura de revisitar eventos traumáticos de forma subjetiva e simbólica. A obra *Palavras Cruzadas* possui teor testemunhal porque, ao narrar os eventos da Guerrilha do Araguaia e o desaparecimento de Leonardo, explora o trauma vivido por Sofia e sua família de forma subjetiva e emocional. Através da memória fragmentada e da busca por respostas, a narrativa se coloca como uma tentativa de dar voz ao sofrimento silenciado pela repressão, transcendendo o relato histórico para abordar a experiência humana e psicológica do luto e da perda. Isso permite que o leitor se conecte com as consequências da ditadura de maneira mais pessoal e íntima.

A família e o mar na construção memorialística em a memória do mar (2018), de Khaled Hosseini

Beatriz Rodrigues Cunha de Oliveira
biaoliveirar@outlook.com.br

Byanca Borges de Araújo Cardoso
byanca.cardoso@outlook.com

Josenildo Campos Brussio
josenildo.brussio@ufma.br

A presente pesquisa analisa a obra *A Memória do Mar* (2018), de Khaled Hosseini, focando na (re)construção da memória por meio de duas imagens centrais: a família e o mar. A poesia, que se apresenta com os aspectos imagéticos do testemunho, é inspirada em um caso real e aborda a história de um pai refugiado e seu filho, Marwan, que enfrentam a travessia perigosa do Mar Mediterrâneo enquanto fogem da guerra. A pesquisa, de natureza bibliográfica e descritiva, fundamenta-se principalmente nas teorias de Maurice Halbwachs (2006), Beatriz Sarlot (2007), Marc Augé (2012), Durand (2019) e Bachelard (1979), explorando o papel da literatura como instrumento político, memorialístico e simbólico. Ressalta-se que a obra utiliza a família como pilar da memória, especialmente na infância, destacando a importância das lembranças no desenvolvimento da identidade e pertencimento. O mar, por sua vez, é retratado como um espaço ambivalente: ora um “não-lugar”, ora um lugar simbólico cujas imagens revelam aspectos tanto do regime diurno como do noturno categorizados por Durand, conectando-se à reconstrução das identidades e à ressignificação da memória. Assim, *A Memória do Mar* emerge não apenas como uma crítica social, desempenhando funções políticas, mas também como uma narrativa profundamente conectada às dinâmicas arquetípicas do inconsciente coletivo (Jung, 2006), sobretudo pela carga simbólica presente nas imagens da família e do mar na poesia de Khaled Hosseini.

“Cada voz é uma mulher”: caminhos possíveis para ler o Brasil, a voz e a reexistência das cantoras afrolatinas

Maurício Silva da Anunciação
mauricioemtese@gmail.com

Como seria a historiografia do Brasil se os conhecimentos sobre a origem do maior país da América Latina fossem narrados e cantados por mulheres negras? Diante do processo histórico de exclusão sociocultural desses corpos, é imperativo reconhecer e valorizar o lugar de fala dessas vozes, possibilitando a construção de uma literatura pós- construtivista que ofereça uma nova perspectiva sobre a história do Brasil e a formação do povo brasileiro. Considerando o papel fundamental da literatura no registro da cultura, torna-se necessário fomentar contribuições a partir de pontos de vista diversos, promovendo a inclusão de discursos historicamente silenciados. Para estabelecer um diálogo entre esses diferentes pontos de vista sobre a história do Brasil, serão analisadas três músicas de mulheres negras brasileiras: Virgínia Rodrigues, Yzalú e MC Carol. Essas obras evidenciam a força discursiva da mulher negra brasileira como corpo que ocupa e produz cultura, sublinhando a importância desses sujeitos para a desconstrução de uma historiografia unilateral, majoritariamente alinhada ao cientificismo europeu. Para fundamentar essa análise, nos apoiaremos em teóricos que tratam dos campos aqui envolvidos, a saber: memória, ativismo, escrevivências, literatura, racismo e sexismo.

A recategorização imagética e o compósito de gêneros na construção de sentidos e interatividade em memes verbo- imagéticos

Tamires Braga Lino Meireles
tamiresbmeireles@hotmail.com
Franklin Oliveira Silva
franklinoliveira@cchl.uespi.br

A recategorização é um dos processos referenciais mais discutidos em estudos acerca da referenciação atualmente, pois a cada pesquisa realizada na área compreende-se mais sobre esse fenômeno, como também mais lacunas são encontradas fomentando pesquisas futuras. Esta pesquisa objetivou compreender o processo de recategorização presente em memes verbo-imagéticos digitais e, assim, observar como se dá a (re)construção de sentidos avaliando todo o compósito de gêneros formado pelo texto verbo-imagético e os comentários deixados pelos usuários da rede social *Instagram*. A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e documental, logo, foi construída percorrendo os passos dados pela Linguística Textual desde os primeiros estudos até os mais recentes cuja abordagem sociocognitiva abrange os textos em suas múltiplas semioses. O corpus constituinte da etapa analítica é formado por quatro *prints* (captura de tela) de compósito de gêneros constituídos de imitações de memes verbo-imagéticas, legenda e comentários dos usuários publicados no perfil institucional da empresa Ponto Frio na rede social *Instagram* de temática variada e que trazem na sua estrutura recategorizações. O resultado das

análises indicou que os processos referenciais são inseridos na tessitura do texto de forma semelhante para textos verbais e não verbais, o que justifica a ausência de classificações para cada semiose. Conseguiu-se, também, observar que os processos de recategorização são elementos fundamentais para a construção de sentido de um texto. Por fim, nota-se se que há uma estreita relação entre o texto verbo-imagético e as interações dos usuários da rede social nos comentários justificado tanto pela temática familiar utilizada nos posts (imitações de memes) quanto pela cópia de memes já conhecidos na internet.

A presença das cantigas trovadorescas nas músicas da atualidade

Evilly Jamyle Sousa Alves
sousajamyle9@gmail.com

Geizilene Borges da Silva
geizilenes8@gmail.com

Regilane Barbosa Maceno
regilane.maceno@hotmail.com

Na Idade Média, ocorreu o Trovadorismo, movimento literário e poético que foi do final do século XII a meados do século XIV; as canções eram produzidas para serem cantadas, tendo em vista que não existiam livros para os registros e grande parcela da população da Idade Média eram analfabetas. Assim, eles produziam canções que receberam o nome de Cantigas, por serem canções feitas a serem declamadas. Existia cantigas líricas e satíricas, as quais se dividiam em líricas representando as cantigas de amor e de amigo; enquanto as satíricas faziam referências as cantigas de escárnio e maldizer. Na atualidade, temos a presença dessas características da Sociedade Medieval também presentes em nossas músicas. As características que podem ser comparadas se encontram tanto nas músicas de sofrência da atualidade, que em grande maioria se referem às cantigas líricas do Medievo, como também existem outros gêneros músicas que se enquadram nas características das cantigas do século XII e XIV. O trabalho tem como objetivo analisar e identificar a presença das cantigas medievais nas músicas da contemporaneidade. Para tanto, buscou ancoragem nas contribuições teóricas de Célio Pinheiro (1990), Massund Moisés (2007), Tiago Pinto (2001), José Barros (2010), Douglas Tufano (1990), Márcia Alcântara (2017), Sérgio Ricardo (2013). Os resultados evidenciam que as cantigas trovadorescas atravessaram o tempo, deixando um espírito dos antigos trovadores nas expressões musicais na contemporaneidade.

Menina bonita do laço de fita, um livro e muitas possibilidades: a importância de trabalhar a literatura infantil a partir da proposta inclusiva

Antonia Francisca Conceição de Paiva
antoniapaiva12@gmail.com

Raynara dos Santos Pereira
raynaraalencar68@gmail.com

Ler é mais que decodificar, é colocar a imaginação à prova, de tal forma que consigamos aguçar a imaginação e experimentar outras realidades. Tendo isso em vista, o estudo em questão tem como objetivo discutir a importância de adotar a proposta inclusiva como estratégia de leitura na Educação Infantil (EI). Para isso, foram explorados os temas presentes no livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, bem como propostas e possibilidades que podem ser trabalhadas em sala de aula com este público. Segundo dados da Fundação Maria Cecília Souto Vidiga (FMCSV, 2021) cerca de 55% das turmas de Educação Infantil não têm momentos de leitura. Assim, a pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, incluindo livros, artigos acadêmicos e dissertações de mestrado, a fim de compreender como a abordagem inclusiva, uma forma educacional que objetiva garantir que todas as crianças tenham aproveitamento na escola de forma igualitária, pode ser aplicada de forma eficaz no contexto educacional. De caráter qualitativo, buscamos, com o trabalho, incentivar a prática de leitura na EI, levando em consideração as diferentes formas de trabalhar com a literatura inclusiva.

Rememorar, narrar, ressignificar: implicações do mito original em Grande Sertão: veredas

Andréia Paula da Silva
andreia.paula1109@gmail.com

A Literatura sempre dialogou com a mitologia. A primeira, contribuindo para a perpetuação da segunda e esta, servindo como fonte de inspiração para a primeira. Assim, na expressão do imaginário, para conhecer-se e para delinear o mundo presente em sua relação com o mundo passado, a humanidade acaba por utilizar-se dos mitos e dos textos literários. Um constante diálogo entre a modernidade e a tradição, ressignificada a cada revisitação. Neste sentido, o presente artigo busca refletir as implicações mitológicas na narrativa de Riobaldo, em *Grande Sertão: Veredas*. Considera-se que tal narrativa se relaciona ao mito em seu sentido primeiro: uma narrativa elaborativa empregada para a exposição da subjetividade humana, uma vez que Riobaldo utiliza sua narrativa para dar forma aos seus desejos, de modo a regular os fatos que lhe ocorreram, no passado, como forma de regular também sua vida no presente. Para tanto, respalda-se em pesquisas atuais como as de Costa (2023) e Albertim (2023) para tratar do mito, enquanto narrativa; e em pesquisas mais antigas, mas não menos relevantes como a de Cassirer (1992) para apontar a relação estabelecida pela humanidade entre a linguagem (enquanto narrativa literária elaborativa) e o mito em seu sentido primeiro.

Horror corporal e religião em *Cadáver exquisito* (2017): uma análise feminista diante da desumanização naturalizada

Angélica Meirelles Oliveira
angelicameirelles25@gmail.com

Antonio Rediver Guizzo

O presente trabalho apresenta uma análise da obra *Cadáver Exquisito* (2017), da autora argentina Agustina Bazterrica, no contexto das figuras do horror na escrita contemporânea latino-americana de autoria feminina. O romance que explora uma realidade distópica na qual o canibalismo se torna uma prática institucionalizada, retrata de forma crítica como a desumanização e a objetificação dos corpos se tornou uma prática naturalizada. A obra não reflete apenas sobre questões éticas e sociais, como também examina o papel da violência estrutural nas relações de poder, colocando em foco o horror permitido por mecanismos autoritários legalizados pelo Estado. Através de uma perspectiva social política, *Cadáver Exquisito* destaca-se por sua capacidade de utilizar o horror como ferramenta narrativa para revelar opressões sociais e culturais diante do sistema econômico capitalista, além de questionar a moralidade e a própria condição humana. Este estudo procura analisar o seguinte recorte: como Bazterrica construiu uma visão brutal e chocante do futuro, ao mesmo tempo em que revela as implicações do controle sobre o corpo feminino, problematizando temas como a exploração e a mercantilização da vida quando estão aliados os mecanismos do Estado/Nação e a religiosidade extrema. Para isso optou-se por um estudo bibliográfico amparado pelas teorias de Bourdieu (2012), Butler (2015), Chauí (2017), Davis (2015), Federici (2019), Saffioti (2015), Žižek (2014), dentre outros.

Os desdobramentos de violências contra corpos femininos em *Sinfonia em branco*, de Adriana Lisboa

Ana Raquel de Sousa Lima
anaraquel@ifpi.edu.br

Margareth Torres de A. Costa
margarethtorres@cchl.uespi.br

Observar como estão estruturadas as violências contra o corpo feminino na literatura é relevante uma vez que o texto literário é um meio para apresentar ao leitor como estes atos se desdobram em traumas ao longo da vida das personagens mulheres que experienciam diversas violências em suas famílias. Diante disto, este trabalho tem por objetivo analisar duas personagens femininas no romance *Sinfonia em branco*, de Adriana Lisboa que são: Lindaflor e Clarice visto que as duas sofrem violências na infância no ambiente doméstico ato que deixa marcas durante a vida delas. A metodologia utilizada para a realização desta análise foi de natureza descritiva, pois, teve como foco observar o fenômeno da violência contra a mulher buscando descrever e interpretar esta temática a partir da obra literária. Para tanto, o apoio teórico está assentado em, Del Priore (2018), Lagarde (2015), Saffioti (2015); Segato (2016), Ginzburg (2012), Seligmann-Silva (2002), Van der Kolk (2020), Le Breton (2016). Identificamos que as duas personagens sofrem violências físicas e psicológicas que se desdobram em traumas os quais afetam a vida delas da infância à fase adulta.

Mulher, você não será mãe? Representações da maternidade e da infância em contos de Mariana Enríquez

Ana Cecília Moreira Elias
anacecilia3r@gmail.com

Mariana Enríquez compõe o atual ciclo de escritoras que através da literatura de horror e fantástica, estabelece crítica às diversas mazelas sociais, com foco na violência sofrida por mulheres em diversos âmbitos, profissional, nos relacionamentos conjugais, dentre outras situações. A presente proposta de comunicação visa apresentar análises estabelecidas dos contos *O menino sujo* e *Rambla Triste*, focando nos aspectos das condições das personagens mulheres, suas relações com a maternidade, e a coerção psicológica, que essas personagens necessitam enfrentar. Também se aborda a violência social e a condição de ser criança, representadas nos contos. Por fim, a metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa, pauta-se na leitura teórica-crítica de autores, tais como, Georges Duby (2001); Tânia Carvalhal (2004); Michel Foucault (2014); David Roas (2014); Márcia Tiburi (2018), Philippe Ariès (2021). Esta apresentação em comunicação faz parte da pesquisa de doutorado, *Casas que Habitam Mulheres e Almas Vagantes: reminiscências góticas e a construção identitária feminina em contos de Mariana Enríquez*. Vinculada ao Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem – Universidade Federal de Catalão. Orientada pela professora Dra. Fabianna Simão Bellizzi Carneiro. E financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Ciranda literária: estratégias de ensino da leitura literária nos anos finais do ensino fundamental

Regilane Barbosa Maceno
regilane.maceno@hotmail.com

O ato de ler ativa uma série de ações no intelecto do leitor. Mesmo sem saber ler, essas ações estão presentes e vão se desenvolvendo e se ampliando ao longo de toda vida. “Ler é bem mais que decodificar símbolos. Saber ler é atribuir sentido ao texto, é compreender, é interpretar. É também descobrir que a língua, tal como roupa que se usa, pode servir-nos em situações diferentes, assumindo formas alternativas” (Antunes, 2011, p. 14). Embora o aluno já possua certa competência oral em alguns gêneros discursivos, a escola tem um papel de grande importância frente a essa questão, visto que nela a criança se familiariza com livros, com a leitura, interpretação, produção de textos e criações a partir de um contexto. Neste sentido, buscamos enriquecer e estimular novas habilidades de leitura, levando o aluno a descobrir e refletir sobre o mundo por meio de vivências que os integram no coletivo, apreciando o mundo que o cerca, interessando-se por vertentes culturais e sociais, valorizando a criação e a habilidade de criar e recriar, possibilitando a manifestação e o processo de descoberta e construção do conhecimento. Portanto, o objetivo é fomentar as práticas de leitura entre os estudantes, fazendo uso dos acervos disponíveis na própria escola, por meio de rodízios desses livros/textos literários. Para tanto, as contribuições teóricas de Antunes (2011), Cosson (2011), Candido (2000), Lajolo (2002) e Kleiman (2013) foram fundamentais.

Os impasses do feminino: a literatura de horror no conto “piedade”, de María Fernanda Ampuero

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro
fabianna_bellizzi_carneiro@ufcat.edu.br

No início do século XXI vemos surgiu um movimento específico na América do Sul: produções de autoria feminina que guardam muitos aspectos singulares e que se afinam ao gênero de horror, o que é bastante sintomático em se tratando de um continente que por quase quatro décadas viveu as atrocidades dos regimes ditatoriais, bem como sérios problemas sociais e econômicos. Nesse atual cenário de incertezas, surge um grupo de artistas liderado por mulheres que, sensibilizadas por esse status quo, utiliza elementos da literatura de horror para refletir sobre os problemas do universo feminino, em especial na América do Sul. Objetiva-se, neste artigo, uma leitura crítico-analítica do conto “Piedade” (2022), da equatoriana María Fernanda Ampuero, de forma a comprovarmos a hipótese de que a literatura de horror pode denunciar as mazelas das mulheres contemporâneas: “Assim como as crianças precisam de histórias para se compreender e se constituir, as mulheres também se beneficiam das narrativas de ficção para traçar sua própria identidade” (CORSO; CORSO, 2011, p. 87). Este trabalho justifica-se por salientar a atual escrita feminina de horror latino-americana, que ao ultrapassar a estética ou a fruição pode assinalar pungentes questões de cunho psicossocial.

A transgressão do real e seu efeito no leitor através do conto *As formigas*, de Lygia Fagundes Telles

Letícia Maria Alves Braga
leticeabraga@ufpi.edu.br

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise das questões relacionadas ao fantástico como modo, por meio de uma análise do conto *As Formigas*, de Lygia Fagundes Telles, sob as lentes da Teoria do Efeito (Iser, 1996) e da proposta de Gumbrecht (2010) acerca da produção de presença. Dessa forma, buscaremos destacar como a narrativa se vincula ao leitor promovendo uma transgressão do real que produz presença e se relaciona diretamente com as sensações físicas e emoções desencadeadas nesse leitor a partir do contato com o texto. De cunho bibliográfico, a presente pesquisa se valeu de leituras e fichamentos dos escritos de Benjamin (1994), Iser (1996), Gumbrecht (2010), Roas (2014) e Gama-Khalil (2013). Em seguida, por meio de uma abordagem qualitativa e do método analítico e interpretativo, utilizou-se das teorias vinculadas ao fantástico e à teoria do efeito, para evidenciar os aspectos supramencionados, com ênfase na investigação das interações promovidas com o leitor. Assim, buscou-se compreender como a transgressão dentro do texto fantástico desencadeia processos no leitor que permitem uma formação crítica e humanística para além do teor da narrativa.

Os monstros que nos assolam: reverberações da condição feminina no século XXI na escrita literária

Daianny Brenda Martins dos Santos
daiannybrendamartinsds@gmail.com
Fabianna Simão Bellizzi Carneiro

Quando se começa a pensar na escrita literária como algo repleto de atravessamentos, torna-se possível observá-la como um instrumento potente de denúncias. As produções literárias propostas para se tornarem objeto de análise nesse projeto, trarão personagens atravessados pelo medo e horror, de forma que leitoras e leitores possam lidar com dores que também podem ser suas. Esse projeto de pesquisa, portanto, terá como objetivo fazer a leitura de três escritoras, buscando trazer o foco para questões como violência doméstica, abandono e crise identitária feminina. Demonstrando, através disso, como os monstros se metaforizam nas questões psicoemocionais que estão presentes na vida das mulheres. O projeto possui como eixo principal a condição feminina na escrita latino-americana, partindo da literatura do horror, que em sua vertente tradicional costumava trazer temáticas vinculadas à sua época de surgimento. Entretanto, os medos do século atual são mais interiorizados, o que torna necessário introduzir alguns conceitos da psicanálise para aprofundar a pesquisa acerca do medo nas produções literárias. Quanto à metodologia, esta será feita através de pesquisa bibliográfica. Espera-se que, ao fim do projeto, seja possível comprovar a hipótese de trabalho através de leituras, diálogos interdisciplinares da questão feminina e do papel da literatura do horror como instrumento de crítica. Por fim, o projeto também deseja instigar o aprofundamento em temas como a violência feminina e a literatura do horror. Este trabalho faz parte do projeto de Iniciação Científica “O século XXI e os monstros que ainda recalamos: reminiscências da tessitura gótica na escrita de mulheres do cone sul-americano”, orientado pelo Profa. Dra. Fabianna Simão Bellizzi Carneiro e financiado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPESQ) da Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

Da imagem à narrativa: criação de histórias a partir da leitura de imagens

Francisca Aline Meneses Baia

baiaaline08@gmail.com

Helaine Cristina Mota da Silva

Helainecristina421@gmail.com

A leitura de imagens desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da criatividade e das habilidades de comunicação dos alunos. Candido (2000, p. 85) defende que a literatura deve ser vista como um instrumento de aprendizagem que desenvolve a capacidade criativa do aluno e o engajamento com a leitura. Nesse contexto, a escrita e a criatividade devem ser trabalhados amplamente, pois, por meio delas, os cidadãos desenvolvem habilidades de comunicação, além de desenvolver a apreciação à leitura. O presente trabalho busca explorar a relevância do uso de imagens como ferramenta na criação de histórias. Essa metodologia consiste em apresentar aos alunos recursos como fotografias, ilustrações e cartazes que possam estimular a imaginação, criatividade e escrita dos estudantes a partir de criação de narrativas. Assim, o uso de imagens como estímulo pode ser uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento da escrita e da criatividade, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

A crítica social presente na obra de Ferreira Gullar: Uma análise crítica do poema “Não Há Vagas” e sua relevância na sociedade brasileira

Dálete Nascimento Neres

daleteneres01@gmail.com

Este trabalho consiste em uma análise crítica do poema “Não Há Vagas” de Ferreira Gullar, publicado em 1963. Ele analisa as características da sociedade brasileira da década de 60, presentes no texto poético, destacando a desigualdade, exclusão social e a alienação vigentes no contexto. A apresentação explorará como o poema reflete a realidade social da época, os desafios enfrentados pela classe trabalhadora, o desemprego, a falta de oportunidades e como tais características se estendem até hoje. Lançando luz sobre o autor maranhense e a criticidade à sociedade, presente em suas obras, tendo visando dar mais visibilidade a esse escritor que foi tão importante para a literatura contemporânea maranhense com suas contribuições não só no âmbito literário como também artístico. Portanto, a proposta dessa análise é de refletir o papel da literatura de denunciar as injustiças sociais vigentes, e contribuir para uma compreensão mais aprofundada da obra de Ferreira Gullar e seu impacto na cultura literária.

Meninas abusadas, pais violadores: um estudo da contística argentina e brasileira contemporânea

Carolina Montebelo Barcelos
carolinambarcelos@hotmail.com

Em seu notável estudo sobre o feminicídio, Diana Russell (2006) assinala que “A maioria das pessoas também são incapazes de reconhecer que a família nuclear tem funcionado como um mini campo de concentração para milhões de meninas e mulheres”, o que pode ser verificado nos altos índices de violência doméstica na América Latina. Também não são raros os casos de abusos infantis no meio familiar. Destarte, o objetivo deste estudo é analisar, em uma perspectiva comparada, dois contos que versam sobre abuso sexual e psicológico de meninas no ambiente doméstico: “Telhado quebrado com gente morando dentro”, do livro *Redemoinho em dia quente* (2019), da brasileira Jarid Arraes, e “Terra”, do livro *Dezenove garras e um pássaro preto* (2020), da argentina Agustina Bazterrica. Ao passo que o conto de Arraes flerta com um realismo, o de Bazterrica filia-se ao insólito, mas em ambos não apenas o pai é o abusador sexual, mas a mãe é, de alguma forma, conivente, de modo que ambos os pais reproduzem um dos aspectos mais criminosos oriundos do patriarcado. Para fins de aporte teórico, serão cotejados com os contos estudos sobre a violência contra a mulher levados a cabo pelas antropólogas Marcela Lagarde y de los Ríos e Rita Laura Segato, bem como artigos sobre a irrupção da escrita feminina no Brasil e na Argentina elaborados pelas críticas literárias Stefania Chiarelli e Ana Gallego Cuiñas.

À luz do trágico moderno: o romance *Julieta coisa e tal* de Rodrigues Marques

Aerlys Pinheiro dos Santos
aerlyspdoss@aluno.uespi.br
Solange Santana Guimarães Morais
sogemorais@gmail.com

O presente trabalho é um recorte da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que analisa a obra *julieta, Coisa e Tal* (1986), do autor maranhense Rodrigues Marques, sob à luz do trágico moderno. Tem, pois, o intuito de evidenciar os aspectos socioculturais da obra que

avultam para a significação do trágico moderno, a qual se dá a partir de traços e vestígios de uma cultura fragmentada ao longo dos séculos. Esses fatores são apontados mediante os conflitos existenciais internos, individuais e sociais das personagens Julieta, Maria Gorda e Carmosina, características que delineiam o fenômeno trágico. A partir de seu caráter bibliográfico, descritivo e analítico, essa pesquisa faz uso dos conceitos empregados por Jaqueline de Romilly (1970), Raymond Williams (2002), Roberto Machado (2006), J. Torrano (2019), entre outros. Portanto, é possível, a partir de tais considerações, a compreensão de que o trágico moderno versa sobre as escolhas feitas pelo sujeito, às quais pode implicar em consequências tanto positivas quanto negativas.

***Haikai* Maranhense: um estudo sobre a origem e influência da poesia japonesa na criação do discurso poético de Silvana Meneses**

Ruan Carlos Moura Costa
ruanc237@gmail.com
Fabiola de Jesus Soares Santana

Este trabalho objetiva apresentar, a partir de uma abordagem historiográfica da teoria do gênero textual, uma análise da origem do haikai, como forma de gênero textual da literatura japonesa. Além disso, pretende-se analisar a influência desse gênero no processo de criação do discurso poético na literatura brasileira, em especial, na obra da escritora maranhense Silvana Meneses, intitulada *Haikai* (2022). Quanto à análise do haikai como gênero textual, serão utilizados pressupostos teórico-metodológicos da abordagem dos gêneros textuais de Miller (2012) e Bazerman (2020), bem como da *Análise Crítica do Discurso (ACD)* de Norman Fairclough (2001), a fim de demonstrar como a noção e a escolha de gêneros, seus aspectos constituintes e constitutivos, afeta a produção de um texto literário. Assim, este estudo possibilitou uma visão mais abrangente sobre a importância do haikai na literatura mundial, demonstrando sua capacidade de transcender fronteiras culturais e linguísticas, ao mesmo tempo que mantém sua essência minimalista e profunda. Este trabalho abre espaço para estudos que se aprofundem nos elementos discursivos implícitos na poesia de Silvana Meneses, explorando não apenas o que está à superfície, mas também o que se esconde por trás dos versos curtos característicos do haikai. Além disso, permite uma análise dos aspectos históricos, sociais, religiosos e contextuais, ampliando a compreensão sobre a grandiosidade do haikai enquanto forma poética concisa.

Os Lusíadas: Vasco da Gama como o herói nacional

Mireane Rosa Santos
Mireanerosacx@gmail.com
Regilane Barbosa Maceno
Regilane.maceno@hotmail.com

Este artigo aborda a representação do herói épico na obra "Os Lusíadas", de Luís Vaz de Camões, destacando a figura de Vasco da Gama e suas viagens marítimas. A análise é conduzida com base nos estudos de renomados pesquisadores, como Pinheiro (1991), Massaud Moisés (1998), Silva (2017) e Stélio (2009), entre outros, que contribuíram para nortear este estudo. Neste trabalho, leva-se em consideração a importância histórica e literária dessas viagens, bem

como a influência cultural e simbólica do herói épico. Portanto, o objetivo da pesquisa é explorar a importância do herói nacional na obra *os lusíadas*, com foco no protagonista Vasco da Gama. Os objetivos específicos incluem demonstrar a importância do herói nacional e a análise da sua representação na cultura clássica e na epopeia de camões. Este trabalho se desenvolve-se através da pesquisa bibliográfica, analisando e interpretando diversas fontes, como artigos acadêmicos e documentos em PDF. A pesquisa foca na figura de Vasco da Gama como herói nacional, nos aspectos épicos e clássicos da obra, e no contexto histórico das grandes navegações. Esta abordagem permite uma análise detalhada da construção do herói épico e a importância histórica e cultural da obra. Os resultados esperados indicam que Luís de Camões constrói Vasco da Gama como um herói épico na obra. Os elementos clássicos e épicos utilizados pelo autor exalta as conquistas portuguesas durante as grandes navegações, dessa forma, Vasco da Gama é apresentado como um herói pela sua coragem diante das adversidades, suas aventuras e sua identidade nacional, que estão intrinsecamente ligadas ao contexto histórico e cultural da obra.

A representação de questões sociais no poema João boa-morte

Daniele da Silva Melo
melodaniele629@gmail.com
Arthur Felipe Nogueira Silva
arthurnogueira1901@gmail.com
Ana Cleia Silva Pereira
anaspsilvapereira4@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo analisar os aspectos que representam as problemáticas sociais na obra “João Boa-Morte, cabra marcado pra morrer” (1962), de Ferreira Gullar, buscando compreender como o autor utiliza a linguagem poética para discutir temas como desigualdade social, violência e resistência. No poema, o eu-lírico descreve João Boa-Morte como um trabalhador rural nordestino, que vivia em situação de extrema pobreza, conectando o personagem com grande parte da população nordestina, que, assim como ele, sofre com as mazelas da sociedade. Nessa direção, essa investigação constitui-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo fundamentada nas concepções de autores como: Ariano Suassuna (2007), Candido (1965), Benjamin (2012), Smith (1776), dentre outros. Contudo, o estudo considera este poema uma ferramenta para uma forte conscientização e reflexão sobre as disparidades socioeconômicas presentes na sociedade brasileira, uma vez que o poema mostra a revolta do povo em meio à miséria vivida no Nordeste.

A parede: reflexões sobre identidade e pertencimento na obra de Arlete Nogueira

Sabrina de Araujo Aparecida
Sabrinaaparecida3443@outlook.com
Ana Beatriz Vieira de Carvalho
Ana1141vieira@mail.com

A presente proposta de comunicação tem como objetivo explorar e analisar os temas e significados presentes na obra *A Parede*, de Arlete Nogueira, enfatizando as questões de tensões de identidade, injustiça social e a busca de aceitação. O estudo visa discutir e exemplificar como

a trajetória da personagem Cíntia, ao tentar se adequar às expectativas sociais, leva o leitor a refletir sobre o impacto dessas pressões na construção de “paredes” que a afastam de sua essência. A análise pretende demonstrar que os elementos literários da obra não apenas enriquecem a narrativa, mas também oferecem uma crítica sensível às complexidades da interação social e aos dilemas de adaptação na sociedade contemporânea. A metodologia adotada envolve uma abordagem qualitativa e interpretativa, amparada nas teorias de Stuart Hall (2006), Zygmunt Bauman (2005) e Correa (2015), que fundamentam a análise do texto literário como meio de compreensão de questões sociais e culturais. *A Parede* se destaca, assim, como uma narrativa que dialoga com temas universais e atuais, promovendo um olhar crítico sobre os desafios do pertencimento e da identidade.

O soneto *Ânsia maldita* de Vespasiano Ramos sob uma ótica trovadoresca

Ana Júlia do Nascimento dos Santos
ajulianascimento42@gmail.com
Solange Santana Guimarães Moraes
sogemoraes@gmail.com

Esta pesquisa visa interpretar o soneto "Ânsia Maldita" do maranhense Vespasiano Ramos sob a ótica trovadoresca, explorando a influência de tradições literárias medievais na obra de um poeta brasileiro do final do século XIX e início do século XX, Destacando como a literatura, mesmo originada em contextos históricos e culturais distintos, pode atravessar o tempo e encontrar expressão em obras que, à primeira vista, pertencem a correntes literárias diversas, como o parnasianismo e simbolismo, escolas literárias as quais o autor é tido como representante. Ao abordar a manifestação de sofrimento do eu lírico como nas cantigas de amor assim como referido pelas autoras Algerir, Sibim (2007), o estudo tem o objetivo de revelar conexões com as cantigas líricas de amor e o amor cortês, características do trovadorismo. A pesquisa incluirá um panorama biográfico do autor, a contextualização do soneto e uma abordagem comparativa com as tradições da primeira manifestação literária da Língua Portuguesa, mostrando como a experiência e o contexto de vida de Ramos podem ter influenciado sua produção poética. A referida interpretação destaca-se pela relevância de "Ânsia Maldita" em exemplificar a continuidade e reinvenção de elementos literários. Tal análise pretende valorizar a obra de Vespasiano Ramos, cuja publicação enfrentou dificuldades e que é reconhecido por seu estilo individual, como destacado por Moraes (2010).

Preta Suzana e a representação do discurso decolonial em *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis

Ana Cleia Silva Pereira
anaspsilvapereira4@gmail.com

Conforme Balestrin (2013), "A decolonialidade se constitui em um dos mais importantes movimentos em favor da renovação epistemológica do pensamento comum colonial", nessa direção, visando mostrar que o debate decolonial também se presentifica nas produções literárias, o presente trabalho analisa a representação da decolonialidade na obra *Úrsula* (1858), de Maria Firmina dos Reis, tendo como recorte a personagem Preta Suzana, uma mulher negra e vítima do processo escravocrata. Na narrativa, Suzana possui uma personalidade sensível e

descreve com maestria o traslado e a situação de negros e negras frente ao regime de escravidão. A pesquisa, de cunho qualitativo, fundamenta-se nos estudos de Candido (2011), Kilomba (2019), Mignolo (2008), Balestrin (2013), entre outros. Ao final do estudo é possível perceber que a representação do discurso decolonial está associado a retomada da cultura africana, a humanização das personagens e sua estreita relação com a legitimação identitária que desarticula a cosmovisão hierarquizada e estereotipada do negro na sociedade brasileira.

Entre defuntos (será mesmo?) e caixões: uma proposta de abordagem articulando os contos de assombração “O caixão rastejante” (Lago, 2015) e “Medo” (Coralina, 2016)

Jackeline Pereira Mendes
mendesjackeline.ufcg@gmail.com
Fabiana Ramos
fabiramos.ufcg@gmail.com

O conto de assombração é uma narrativa fantástica que tem origem nas tradições orais, frequentemente entrelaçada com a cultura e as experiências de pessoas de uma determinada região, como se observa nas obras “O caixão rastejante e outras assombrações de família”, de Ângela Lago (2015), e “De medos e assombrações”, de Cora Coralina (2016). As autoras escrevem a partir de histórias de assombração colhidas em suas respectivas regiões, Minas Gerais e Goiás. O suspense e o mistério assumem papel central nessas narrativas, devido ao desenrolar de acontecimentos sobrenaturais que não podem ser explicados pelas leis naturais deste mundo (Todorov, 2006; Câmara Cascudo, 1999). Assim, este estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de abordagem articulada dos contos de assombração “O caixão rastejante” (Lago, 2015) e “Medo” (Coralina, 2016), por meio da Sequência Básica de Letramento (Cosson, 2021a), com foco na construção das estratégias de leitura: conexão, inferência e visualização (Giroto; Souza, 2010). A proposta fundamenta-se na perspectiva do letramento literário, direcionada para estudantes do 5.º ano do Ensino Fundamental. A exploração dos contos de assombração, mediada por perguntas antes, durante e após a leitura, contribui para despertar a curiosidade, o interesse e, conseqüentemente, possibilitar que os leitores alcancem a plena compreensão do texto, expandindo e atribuindo outros sentidos possíveis ao lido.

Personagens do imaginário popular nas obras *Peer Gynt*, de Henrik Ibsen, e *Macunaíma*, de Mário de Andrade

Agnaldo Stein da Silva
agnaldo_stein@hotmail.com

O presente trabalho propõe um estudo sobre a presença de personagens do imaginário popular em *Peer Gynt*, poema dramático do autor norueguês Henrik Ibsen publicado no ano de 1867, e em *Macunaíma*, rapsódia do escritor brasileiro Mário de Andrade e cuja primeira edição se deu em 1928. Para a construção de suas obras, Ibsen e Andrade pisaram no solo do folclore nacional e fizeram dele chão para seus enredos, resgatando vários elementos oriundos do saber popular. Dentre estes elementos, encontramos as personagens de histórias da narrativa oral, como os

próprios protagonistas, que dão título às obras. *Peer Gynt* desvela um enredo envolto principalmente por trolls, enquanto que, em *Macunaíma*, deparamo-nos com outras personagens folclóricas e também sobrenaturais como o Currupira (ou Curupira) e a Uiara (também conhecida como Iara). Por meio de uma pesquisa de caráter bibliográfico, comparativo e qualitativo, pretende-se fazer uma contextualização sobre o poema dramático ibseniano e a rapsódia andradeana, bem como explicar sobre personagens folclóricas que atravessam estas obras e o modo como suas histórias são reinventadas e desempenham um relevante papel no desenvolvimento das tramas. A presença destas personagens nos textos estudados reflete o processo de valorização da cultura nacional e possibilita múltiplas leituras, que podem perceber estas personagens desde um meio para entender o comportamento humano até um veículo de crítica social.

O herói sem nome: infância e trágico em Guimarães Rosa

Diogo Raimundo Rodrigues Santos
prodiogorodrigues@gmail.com

Antônio Máximo Von Sohsten Gomes Ferraz
profmaximoferraz@gmail.com

O presente trabalho intenta discutir as questões do trágico e da infância no conto *Às margens da Alegria*, integrante da obra *Primeiras Estórias* do autor brasileiro João Guimarães Rosa. A estória gira em torno da relação que um garoto nutre por um peru e o que acontece durante a travessia de vida e morte que acontece durante essa jornada. A criança roseana neste conto não tem nome, ela é o manifestar do silêncio poético diante da gravidade da questão que assombra todo homem: a morte, o fim de todas as coisas. Nesta perspectiva, discutiremos sobre a angústia que atravessa a vida do menino e uma série de questões que acontecem durante o conto levando-o a ter sua primeira experiência com o trágico, realizando assim um percurso heroico, neste caminho, propomos uma leitura poética do conto propondo uma reflexão sobre infância, poética e o trágico. O objetivo deste texto é ouvir a obra e suas questões acontecendo como fundação ficcional, desvelando a verdade da obra *Às margens da Alegria*, e da personagem, nosso herói sem nome, e não de uma subjetividade caprichosa e tendenciosa, mas sempre atentando para os feitos narrados e questões que acontecem poeticamente numa escuta originária e verdadeira de toda obra de arte.

Entre o anjo e o boto: o fantástico em contextos brasileiros

Anaíza Durval da Silva

anaiza3durval@gmail.com

Juan Ignacio Jurado-Centurión López

juanig@terra.com.br

Este estudo propõe uma análise comparada entre o conto *A dança com o anjo* de Lygia Fagundes Telles e a lenda amazônica do *Boto*, explorando como o fantástico se manifesta em diferentes contextos culturais e temporais. Ambos os textos apresentam figuras masculinas misteriosas que seduzem e encantam protagonistas femininas em ambientes festivos,

promovendo uma experiência sobrenatural que provoca dúvidas e hesitações. Fundamentando-se nas teorias de Tzvetan Todorov sobre o fantástico como uma hesitação entre o real e o sobrenatural (Todorov, 1980) e de David Roas sobre o efeito transgressor do fantástico na realidade ordinária (Roas, 2001), o estudo tem como objetivo observar as convergências e divergências entre as narrativas. A metodologia empregada é uma análise comparada, conforme descrita por Carvalho (2006), que permite identificar os efeitos do fantástico em realidades culturais distintas. Como resultado, espera-se demonstrar como cada narrativa adapta o fantástico ao contexto e o papel do ambiente na construção do sobrenatural.

Tybyra: uma tragédia indígena brasileira, de João Nyn – a literatura de autoria indígena no nordeste do Brasil

Joel Vieira da Silva Filho
Joel.filho17@outlook.com

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar a obra *Tybyra – uma tragédia indígena brasileira* (2020), drama escrito pelo escritor potiguara João Nyn, bem como, destacar a presença de autores indígenas nordestinos na cena literária contemporânea. Nesse drama escrito em formato de monólogo, narra-se o caso do primeiro indígena vítima de homofobia na construção da ideia de país que hoje chamamos Brasil, como releitura da obra *Viagem ao norte do Brasil feita nos anos de 1613 a 1614*, do religioso francês Yves d'Evreux que participou de uma expedição ao Maranhão. Para tanto, apresentarei como o escritor do drama propõe uma forma específica para compor a tragédia, gênero de tradição literária, mas que investe numa escrita em formato de monólogo, em que a denúncia da necropolítica é problematizada, considerando que o corpo de Tybyra está marcado para morrer por ser considerado imoral e impuro por ser homossexual. A proposta inovadora do autor, ao mesmo tempo que rompe com os padrões do gênero, também promove uma releitura do que se entende por História Oficial do Brasil por meio da escrita literária. Como aporte teórico, construirei o debate a partir das discussões de Bakhtin (2010), Misse (2007), Fernandes (2020), Mbembe (2018), entre outros. Assim, com a leitura da peça de João Nyn, espera-se contribuir para os estudos da tragédia contemporânea, bem como das narrativas literárias indígenas da literatura contemporânea nordestina/brasileira, que emergem no meio literário brasileiro.

Teatro Gonçalves: análise da condição da mulher em Beatriz Cenci

Juliana Costa Silva
julianaowf@gmail.com
Solange Santana Guimarães Moraes
sogemoraes@gmail.com

Na literatura, cada obra literária possui seus efeitos de sentidos “é uma linguagem carregada de significados” (Pound, 1997), na qual aponta várias questões histórico-sociais através dos registros literários e em diferentes épocas, ademais servem como valiosos documentos históricos. O presente trabalho, intitulado “Teatro Gonçalves: análise da condição da mulher em Beatriz Cenci”, tem como objetivo geral analisar a condição da mulher na peça teatral

Beatriz Cenci (1844-1845), de Gonçalves Dias, com o intuito de apresentar a situação em que a protagonista vivia sob o domínio da figura masculina de sua família, bem como os impactos do regime patriarcal na vida da personagem principal. Por meio deste estudo, foi possível compreender que o teatro não se limita apenas em retratar a experiência individual, mostra também experiências coletivas, tornando-se um poderoso instrumento de crítica social, pois, ao abordar temas relevantes, as peças teatrais nos convidam a questionar as estruturas de poder, as desigualdades e as injustiças que permeiam a sociedade. Também foi possível comprovar que Gonçalves Dias contribuiu para o desenvolvimento do teatro brasileiro numa perspectiva futura ao seu tempo. A pesquisa tem como fundamentação teórica: Aristóteles (1985); Gonçalves Dias (1974); Bandeira (1952); Freud (1930); Moraes (1940), Peixoto (2005); Pereira (2018), entre outros. O estudo nos possibilitou destacar as sequelas advindas do patriarcado que afetou a vida da personagem Beatriz no aspecto social e no psicológico.

Para não cair no esquecimento, um pouco de Vespasiano Ramos

Ana Lúcia Loura Matos
aninhamt@outlook.com.br
Hádrya Jacqueline da Silva Santos
hadryassantos@gmail.com

Baseado em uma pesquisa inicialmente biográfica, este trabalho tem a intenção de dar visibilidade ao poeta Joaquim Vespasiano Ramos (1884-1916), tendo em vista a sua contribuição para a literatura e cultura maranhense e caxiense, apresentando um breve estudo sobre a vida e a obra do escritor. Sendo Vespasiano o poeta de um livro só, “Cousa Alguma” (1916), acredita-se que por esse motivo pouquíssimos estudos são encontrados sobre o poeta, partindo daí o interesse na realização desta pesquisa, uma vez que a contribuição biográfica e literária é inegável para a formação e compreensão da literatura caxiense, maranhense e brasileira. No entanto, a inquietação surge no fato de que em Rondônia, onde Vespasiano Ramos faleceu, o seu reconhecimento é mais notório que na cidade de origem, Caxias – MA. Mendes e Bueno (1984), na obra “Literatura de Rondônia”, referem-se a Vespasiano Ramos como “o precursor da literatura de Rondônia”, enquanto na cidade maranhense é lembrado vagamente através do nome da praça que leva seu nome, porém é mais conhecida por Praça de São Benedito. Já no que diz respeito a sua contribuição literária, temos uma poesia consistente e harmoniosa, regada de temáticas como religiosidade e desilusões amorosas, principalmente. Apresenta traços do Romantismo, do Simbolismo e do Parnasianismo, não sendo, possível, ainda, caracterizá-la como pertencente a uma ou outra escola ou vertente literária. O que se defende, porém, é que registros acerca de Vespasiano Ramos são urgentes, de modo a garantir o não-esquecimento do poeta e fortalecer a valorização da literatura regional.

Perspectivas biográficas sobre Gonçalves Dias e a formação da identidade brasileira

Francisco Henrique Machado
henriquemachado033@gmail.com
Solange Santana Guimarães Moraes
sogemoraes@gmail.com

O Romantismo foi um movimento literário que figurou durante o século XIX no Brasil; as repercussões de tal movimento foram sentidas não só no meio literário, mas também em diversos setores da sociedade. No Brasil, os escritores tiveram papel essencial na formação da nova identidade brasileira construída a partir da independência e de esforços do Governo Imperial e seus correligionários do IHGB (Instituto de História e Geografia do Brasil); dentre estes, Gonçalves Dias se destacava com suas poesias indianistas e nacionalistas, além de uma extensa carreira científica no campo etnográfico, trabalhando sob demandas do Imperador para elucidar a história do Brasil na Europa e em expedições pela região Norte do país. Este estudo buscou analisar, a partir de interpretações de diferentes biógrafos do autor, as contribuições de Gonçalves Dias para essa construção identitária. A metodologia aplicada foi a análise comparativa de obras biográficas, destacando diferentes interpretações sobre o papel do autor na formação da identidade brasileira. Como aporte teórico utilizamos as contribuições de Lúcia Miguel Pereira (2018), Antônio Henriques Leal (2023), Manuel Bandeira (1998) e Sandra Nitrine (2015), com os conceitos e métodos em literatura comparada. Pretendeu-se, com isso, proporcionar uma perspectiva sobre a influência e a importância de Gonçalves Dias para a criação de um imaginário brasileiro independente.

O trajeto autobiográfico nas “Croniquetas” de Catulo da paixão cearense

Maria Helena Bandeira Barbosa Silveira

mariahelenabbs12@gmail.com

Quemila Silva Nunes

quemilanunes411@gmail.com

Francisco Henrique Machado

henriquemachado033@gmail.com

Solange Santana Guimarães Morais

sogemorais@gmail.com

O autor maranhense Catulo da Paixão Cearense é amplamente conhecido como poeta, no entanto, suas crônicas oferecem uma perspectiva distinta de sua obra, revelando aspectos pouco explorados de sua visão de mundo e estilo literário. Portanto, com este estudo objetivamos examinar a produção em prosa do autor, com foco em suas crônicas ou, nas palavras de Catulo, “croniquetas”, buscando desvendar seus aspectos biográficos e as particularidades de sua escrita fora do gênero poético. A pesquisa utilizou um método analítico biográfico para investigar como sua trajetória pessoal se reflete nessas crônicas e quais elementos caracterizam sua prosa, para tal foram selecionadas duas crônicas do livro “Música e Boemia: A autobiografia perdida de Catulo da Paixão Cearense”: “*Lendas e cartas recebidas*” e “*A origem do Luar do Sertão*”. Como aporte teórico nos auxiliaram Barthes (1984), com sua definição de biografema, Lejeune (1980; 1984; 1996) com seu “Pacto autobiográfico” e Moisés (1997). A partir dessa análise, buscou-se contribuir para uma compreensão mais ampla de Catulo como escritor multifacetado, com sua prosa bem-humorada registrando percepções, sensações, impressões e fatos que considerou relevante em sua vida de artista popular, indo além de sua identidade poética para explorar sua capacidade de narrar e refletir sobre temas cotidianos.

Gonçalves Dias e autobiografia: a construção poética de si mesmo em *saudades*

Ana Helena Fontes de Brito
anahelena.fontes.123@gmail.com
Solange Santana Guimarães Morais
sogemorais@gmail.com

A definição mais conhecida de autobiografia é dada por Philippe Lejeune (1976). Conforme o professor e ensaísta, autobiografia é um relato retrospectivo, escrito em prosa por uma pessoa real sobre a sua vida, enfatizando sua vida individual, especialmente a história de sua personalidade. Nota-se, na definição, a exclusão da poesia como escrita sobre si. No entanto, o poema *Saudades* do escritor caxiense Antônio Gonçalves Dias (1823-1864) contraria essa definição. Nele, o autor de *Canção do Exílio* faz da sua vida pessoal matéria-prima, abordando aspectos marcantes de sua juventude, como a morte do pai e a ida para Portugal. O poema, definido por Lúcia Miguel Pereira (2018) como “precioso poema autobiográfico”, está inserido no livro *Últimos Cantos*, publicado em 1851, obra que reúne poemas de diversas temáticas que vão desde poemas nacionalista-indianistas até os líricos-amorosos. Diante disso, essa pesquisa bibliográfica qualitativa intenta investigar aspectos autobiográficos no poema *Saudades* do escritor caxiense à luz dos estudos de Lejeune (2008), Candido (1996), Gesdorf (1991), bem como trabalhos biográficos sobre o poeta, como Pereira (2018) e (Bandeira, 1952).

O Guesa (1888): aspectos autobiográficos na escrita de Sousândrade

Daniel V. N. Silva
daniel2001vx@gmail.com_
Solange S. G. Morais
sogemorais@gmail.com

Sousândrade, pseudônimo de Joaquim de Sousa Andrade (1832–1902), foi um dos mais inovadores poetas brasileiros do século XIX, cuja obra muitas vezes reflete aspectos autobiográficos em diálogo com o contexto social, político e cultural de sua época. Esses aspectos estão particularmente presentes em "O Guesa", poema épico que combina elementos da vida do autor com um olhar crítico sobre o mundo ao seu redor. "**O Guesa**" (1888) é a obra mais conhecida de Sousândrade, um poema épico que mistura aspectos autobiográficos com reflexões sobre a história, a cultura e a política latino-americana. O título faz referência ao *guesa*, termo indígena usado para descrever o guerreiro ou o herói da tradição indígena, e é uma metáfora para o próprio autor, que se vê como um sujeito deslocado e marginalizado, tanto pela sua origem quanto pelas suas experiências. Portanto, o presente trabalho concentra-se especificamente em como as experiências da vida do autor se entrelaçam à sua escrita ficcional na sua produção literária.

O ato de narrar-se: uma análise discursiva acerca das narrativas de experiência de Malala Yousafzai

Sara Nickaelly Aparecida de Sousa
sara.sousa@urca.br
Samara Leal Barroso
samaralealb@aluno.uespi.br

O presente estudo tem como objetivo realizar uma discussão diacrônica acerca das nomenclaturas atribuídas ao ato de narrar-se, evidenciando como os estudos autobiográficos têm se expandido na área das Ciências Humanas, especificamente, nos estudos Linguísticos; buscamos ainda, investigar como Malala assume a identidade de autor(a), narrador(a) e personagem em suas obras e, por fim, analisar como o discurso vivido e narrado marcam o caráter temporal das narrativas de Malala. Para tratar acerca dos estudos sobre narrativa de experiência, recorreremos principalmente a Bakhtin (1997), Barthes (2011), Bertaux (2010); Labov e Melezky (1967); Lejaune (2008); Maia-Vasconcelos (2003; 2015; 2016; 2019 e 2022); sobre o pacto autobiográfico nos fundamentamos em Lejaune (2008) e sobre o Discurso vivido e narrado utilizamos a teoria de Ricouer (1994; 1995). Nossa metodologia está pautada na Análise do Discurso de linha francesa de Maingueneau (2008a; 2008b; 2008c) para analisar os mecanismos discursivos presentes na exploração do nosso *corpus*: *Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã* (2013); *Malala e seu lápis mágico* (2018) e *Malala: minha história em defesa do direito das meninas* (2020), a partir dos fragmentos selecionados nas obras. Por conseguinte, com a análise do *corpus*, chegamos à conclusão de que a Malala que escreveu seus livros não é a mesma dos dias atuais, não é mais a mesma de quando viveu as experiências narradas e muito menos é a mesma de quando escreveu sobre suas vivências, visto que houve um distanciamento entre o vivido e o narrado, que faz com que o autor e o personagem sejam pessoas diferentes na narrativa. Ela é outra pessoa, pois já viveu outras experiências. Logo, o vivido e narrado são tempos diferentes.

Dostoiévski e Freud no limiar do suicídio: melancolia, duplicidade e mania no conto *O sonho de um homem ridículo*

Anderson Souza Cantanhede
andersonsouza21.c@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a melancolia no conto *O sonho de um Homem Ridículo* (2017), de Fiódor Dostoiévski, a partir da teoria freudiana, buscando demonstrar como o sofrimento melancólico do protagonista da narrativa surge da perda do objeto amoroso e se transforma em mania. Para isso, o texto *Luto e melancolia* (2010), de Sigmund Freud, será fundamental para entender a melancolia freudiana e investigar como o personagem “homem ridículo” vivencia a sua perda de autoestima, indiferença e automartírio, características do ser melancólico. Mediante a análise literária e psicanalítica, tendo como arcabouço teórico autores que estudam a obra dostoiévskiana, a investigação demonstrará como o aspecto ridículo do personagem simboliza não só a duplicidade do seu Eu, que ele se recusa em aceitar, mas também a sua perda objetual de autotransformação por meio das ideias modernas. Uma frustração narcísica que provocará os seus sintomas de melancolia e masoquismo suicida, mas que, de forma redentora, se transformam em mania.

Análise discursivo-psicanalista do filme “O astronauta”: implícitos, inconsciente e signos ocultos

Cláudia Maria Magalhães Motta
claudiamottacx@hotmail.com

Associar a Análise do Discurso e a Psicanálise para desvendar o que está implícito ou oculto na linguagem não é uma tarefa fácil; todavia se torna desafiadora. Acreditando nesse propósito é que analisamos o filme “O Astronauta”, lançado em fevereiro de 2024. Ele descreve os seis meses em que o astronauta Jakub Procházka, em uma viagem solitária ao espaço, faz uma reflexão sobre seu casamento, seus traumas de infância e juventude, seus desejos e medos. Sozinho, ele cria um amigo imaginário ou criatura alienígena, o qual o auxilia na busca de si mesmo e de se manter são mentalmente até voltar para a terra. A Análise do Discurso (AD) é uma disciplina de interpretação que se constrói na intersecção de várias epistemologias nas áreas da Linguística (materialismo histórico, ideologia etc.), da Psicanálise com a noção de inconsciente, descentrado do sujeito (Orlandi, 2005); ela apresenta várias ramificações que apresentam várias filiações de sentido (Orlandi, 2003). A análise discursiva que empreendemos parte da teoria de Pêcheux (1997, 1998) sobre os implícitos; também da de Moraes (2009) e de Orlandi (2000, 2003, 2005). O analista do discurso consiste em um profissional que trabalha com as pistas expostas nos discursos para encontrar os sentidos e os significados destes. No filme, trabalhamos, na perspectiva discursiva, os conceitos do dito e do não-dito; relacionados ao não-dizer, explorando as noções de subentendido e de implícito a partir dos discursos entre as duas personagens principais. Para Pêcheux (1988), examinar o imaginário linguístico consiste em acreditar que o não-dito precede e domina o ‘dizer’; ou seja, o que não é verbalizado está no discurso, nas entrelinhas. Assim, partimos do dito para descobrir o não dito. Quanto à Psicanálise, inferimos que, no inconsciente, estão presentes os traumas, os medos, os desejos e as memórias dos seres humanos. Lacan (1966, 1989, 1988, 1995) trata o inconsciente, o simbólico, o real e o imaginário como necessários para a compreensão das representações e dos discursos presentes no cinema. Nesse sentido, propomos uma análise de sua teoria para confirmar ou não que a partir da linguagem, na interação com o mundo, o ser humano acaba por dar pistas do que está oculto em seu inconsciente.

A diversidade dos métodos do ensino de literatura como abertura crítica aos documentos oficiais

Mateus da Silva Oliveira
mateussilvah001@gmail.com
Antonio Aílton Santos Silva
ailtonprofuema@gmail.com

As metodologias de ensino são estratégias que o professor utiliza para facilitar o aprendizado, o que inclui tema, procedimentos, materiais e técnicas de avaliação, dessa forma é fundamental que ele compreenda o contexto educacional do qual faz parte. Os processos de ensino e aprendizagem necessitam de um planejamento meticuloso, que deve abranger todas as etapas presentes do processo. A presente pesquisa faz parte das atividades do projeto “Literação: metodologias do ensino de literatura em paradigmas e perspectivas”, e tem como objetivo analisar e identificar propostas de métodos que se comuniquem com as recomendações e concepções dos documentos oficiais quanto às habilidades, competências e saberes propugnados pela BNCC (2018) para o ensino da literatura, recepcionando-as de forma crítica, de modo a entender como é importante que o professor escolha adequadamente seu método, baseando-se na realidade com a qual trabalha e, principalmente, no perfil dos sujeitos. Esta primeira etapa do trabalho utiliza como metodologia a análise bibliográfica e tendo como base

teórica os conceitos e perspectivas de Candido (1995), Boberg (2009), Bordini e Aguiar (1993), Jauss (1994) e Jakobson (2005), a pesquisa busca a compreensão e a importância do uso dos métodos: científico, criativo, recepcional, comunicacional e semiológico, para a aproximação dos alunos com o texto literário. Os resultados coligidos observam que o uso de métodos como estes orientando de forma inteligente dinamizam as atividades docentes e orientam um olhar crítico em relação ao que e como pode ser trabalhado. Por outro lado, contribuem para a promoção do aprendizado, o que facilita a abordagem do texto literário, demonstrando a importância de práticas que promovam a formação crítica, a criatividade e o engajamento dos estudantes.

O grande outro em *Frederico paciência*, de Mário de Andrade

Marcia Geralda de Almeida
marcialmeida57@gmail.com

Este texto apresenta uma interpretação do conto *Frederico Paciência*, do escritor modernista Mário de Andrade, à luz do materialismo lacaniano, adotando como principal chave de análise o conceito de grande Outro. Trata-se de uma análise qualitativa e interpretativa, pautada nas reflexões do filósofo esloveno Slavoj Žižek. O conto, narrado em primeira pessoa, traz as reminiscências do narrador, Juca, a respeito de sua amizade da adolescência (Frederico), marcada por um desejo inconfesso, velado e, frequentemente, negado. A partir da narração do protagonista, é possível perceber que há uma regulação da ordem simbólica, que cria uma tensão entre os personagens. A memória do narrador quanto aos fatos vividos no passado revela uma regulação heteronormativa do comportamento que entra em confronto com o desejo reprimido, o que ainda reverbera na narração de Juca. O plano da ação é marcado pela negação do desejo e, às vezes, explode em violência subjetiva, e isso reitera a presença virtual do grande Outro na ordem social; no plano da narração, as constantes afirmações e negações do desejo, às vezes, insinuando desprezo, criam o efeito de ambiguidade, como uma espécie de tentativa de justificar-se e estar em paz com o grande Outro.

Sertão nordestino: testemunho e ficção na trilogia de Ronaldo Correia de Brito

Melissa Barboza
edcarlamelissa@hotmail.com
Cleyton Andrade

Esta pesquisa investiga a relação entre ficção e literatura de testemunho, tendo como chave de leitura a trilogia de Ronaldo Correia de Brito, composta pelo conto *Faca* (2003), presente no livro de contos de mesmo nome; e dois romances, *Galileia* (2008) e *Rio Sangue* (2024). Questiono de que maneira a forma como Brito desenvolve sua narrativa, nessa trilogia ao contrário, tal como ele a nomeia, recortada ao cenário do sertão nordestino, nos fornece a chave de leitura possível para investigar o entrelaçamento entre ficção e testemunho, pensando o atravessamento do conceito de real, proposto pela psicanálise lacaniana, nessa escrita, que se aproxima do teor testemunhal. Partimos do pressuposto de que Brito, embora atravessado pelos cânones que se dedicaram ao sertão, resguarda, em sua narrativa, um sertanejo desterritorializado, sem delimitação de imagem ou discurso estereotipado. Sua narrativa expõe um amontoado de destroços, na memória e na paisagem, impregnada de infamiliaridade (Freud,

1919/2019). De posse de uma ficção plural e incisiva, Brito lança mão ainda de uma escrita permeada por uma dimensão imagética e poética, convocando ao que ele mesmo denomina como sertão ancestral. Vale dizer, ademais, que é no campo da ficção e, por assim dizer, da invenção, que o passado pode ser incluído no presente, via memória coletiva, não como forma de cristalizar a tradição, mas como forma de ultrapassar os limites do factual e os imperativos da historiografia, desconstruindo e reconstruindo novas imagens e discursos.

O “só depois” lacaniano na narrativa de ficção: desconstrução do tempo histórico e “efeitos de significação” em Osman Lins

Raimundo Fábio Gomes Carneiro
fcarneiro603@gmail.com

A construção de efeitos de significação para os significantes em um “só depois” analítico, típica da psicanálise lacaniana, erige a fundação de um tempo eminentemente lógico, em detrimento do histórico. Pelo menos no que tange ao tempo da significação. O que não implica em uma fuga da História, uma vez que são muitos os pontos nos quais a própria fundação de sua clínica e de sua teoria da psique empreendem um embate social e histórico para além da psicanálise. Tomando como foco principal a relação do sujeito com o Real lacaniano, nosso estudo parte da ideia de que a escritura de Osman Lins projeta semelhanças com a lógica de produção e a análise de significações na clínica de Lacan, bem como, com as muitas possibilidades de abordagem da relação dialética entre indivíduo e sociedade dela advindas. O trabalho analisa comparadamente a descrição da produção de significações através do Grafo do desejo, de Lacan, e do gráfico que preside a construção de Avalovara (1973), de Lins. Observa os entes envolvidos no processo narrativo metaficcional e metafiguracional de Lins enquanto sujeitos pura e ostensivamente textuais em constante “pulsão de imagem”. Em nossa leitura, autores implicados, narradores, personagens principais e secundários, todos são flagrados na condição, eles mesmos, de palco e testemunha do processo de diluição do Significado saussureano na “forma topológica” do Grafo do Significante puro lacaniano do desejo (LACAN, 2002).

Slavoj Žižek, a crítica cultural materialista e uma matriz lacaniana para a dialética entre forma estética e forma social (anotações de leitura)

Rafael Lucas Santos da Silva
rafaellsilva.prof@gmail.com

Trata-se aqui de abrir espaço para refletir e avaliar a contribuição da trajetória intelectual do filósofo esloveno Slavoj Žižek para a tradição da crítica cultural materialista. Sua obra é um verdadeiro repertório crítico, criativo, dialético e impulsionador para uma nova tendência crítica bastante fértil para os estudos literários/culturais: o Materialismo Lacaniano. Inicialmente vinculado à filosofia política, tem gradualmente expandido seus limites, alcançando agora a área dos estudos literários/culturais, tornando-se uma forte alternativa para a crítica literária/cultural. Qual é a relação do pensamento de Slavoj Žižek com o materialismo? E como sua concepção materialista é pautada pela psicanálise lacaniana? Tais questões permitem lançar novas luzes em alguns aspectos decisivos das relações entre literatura, história e sociedade, sendo possível estabelecer uma investigação para enriquecer o debate em torno da

epistemologia da crítica literária materialista. Com isto, pretende-se defender que se inaugura um modo inteiramente distinto de abordar essa problemática, forçando-nos a repensar sobre forma, crítica, narrativa, unidade textual, ideologia, o “inconsciente literário” e uma série de outras dimensões, que não mais dependem de uma “matriz hegeliana da dialética” da qual se serviram os principais teóricos materialistas no século XX, conforme estudado por Jameson em *Marxismo e Forma* (1985). Neste sentido, este estudo insere-se em uma pesquisa mais ampla a respeito, se configurando como um estudo bibliográfico de cunho interpretativo, com a prioridade apresentar um recorte da produção teórica de Žižek do ponto de vista da primazia do discurso lacaniano para a elaboração do seu pensamento dialético. Compreendendo que a dialética se reorienta a partir de processos histórico-sociais, acreditamos que o pensamento žižekiano se estabelece como base que possibilita forjar novas reflexões sobre a relação dialética entre forma estética e forma social.

A representação do abandono e desamparo em "O quinze" de Rachel de Queiroz sob a perspectiva psicanalítica de Freud

Cicero Ricardo Castro Pereira
ricardocastroperreira29@gmail.com

Este estudo investiga a representação do abandono e desamparo em "O Quinze", de Rachel de Queiroz, utilizando a perspectiva psicanalítica de Sigmund Freud. A pesquisa tem como objetivo analisar como a obra transcende sua ambientação histórica da seca de 1915 no Nordeste do Brasil, abordando temas universais da condição humana que são centrais às teorias de Freud sobre o inconsciente e o desamparo. Com uma metodologia que combina análise textual detalhada com conceitos psicanalíticos, a investigação destaca a maneira como Queiroz utiliza a seca não apenas como cenário, mas como uma metáfora para a vulnerabilidade emocional. Chico Bento e Conceição, protagonistas da narrativa, são estudados em profundidade, revelando suas experiências de desamparo através de deslocamentos geográficos e dilemas internos, aspectos que ressoam com os conceitos freudianos de ansiedade e conflitos de identidade. Foram obtidos resultados que confirmam a eficácia do simbolismo empregado por Queiroz em expressar tensões inconscientes, utilizando a obra como uma plataforma para explorar o conflito entre desejo pessoal e realidade externa. Além disso, a análise comprova que "O Quinze" se estabelece como um estudo atemporal sobre a resiliência e a busca por significado, reafirmando a literatura como um reflexo valioso da condição humana. A conclusão revela que, nessa intersecção entre literatura e psicanálise, os leitores podem encontrar uma ampliação da compreensão sobre emoções universais, solidificando a relevância contínua de Rachel de Queiroz no âmbito literário e psicológico.

Quando a psique é recinto desconfortável: uma análise psicanalítica-literária do feminino em "A redoma de vidro" de Sylvia Plath

Francisca Júlia da Silva Soares
frjulias08@gmail.com
Vanalucia Soares da Silveira

O (des)conforto humano é perceptível na narrativa *A Redoma de Vidro* (PLATH, 1963) escrito de Sylvia Plath, narra a trajetória de Esther, mulher de futuro promissor, que pelos percalços angustiantes da sociedade define e busca alívio desse espaço nas extremidades da vida. Em um relato incômodo, o leitor depara-se com resquícios tenebrosos de uma mente devastada, a sensibilidade de Esther é afetada, o que causa o desequilíbrio para lidar com suas angústias, medos e dores, físicas e mentais. De modo perceptível, a protagonista mostra como a sociedade impõe uma gama de comportamentos e como isso afeta o meio cultural, o modo de agir e pensar das pessoas e principalmente toda a sua história. Em vista disso, o presente trabalho visa examinar as imposições civilizatórias nos comportamentos psíquicos da personagem, analisar os aspectos sociais que o feminino percorre na narrativa e observar a construção literária da obra. Para tanto, submete um estudo analítico da literatura por meio de *Candido em Literatura e Sociedade* (1995) e demais colaboradores, bem como uma análise psicanalítica da melancolia presente na personagem, através da teoria Freudiana em *Luto e melancolia* (FREUD, 1917), bem como Maria Rita Kehl em *O deslocamento do feminino* (KEHL, 1998). O mergulho íntimo e denso na vida de Esther possibilita confirmar como as expectativas impostas na vida da mulher em um recinto difícil de convívio a impossibilita de experimentar vigorosamente as felicidades da vida.

Dor e sofrimento na poética de Mariana Luz: autobiografia ou marcas de um estilo de época?

Ricardo Pablo Moraes Mendes
odracir9922@gmail.com

Cinthia Andrea Teixeira dos Santos
cinthianead@hotmail.com

O presente estudo tem como objetivo analisar a presença de alguns elementos na poesia de Mariana Luz, sem, contudo, recair em uma problematização superficial. Isto é, sem associar, de modo imediato, a escrita da autora ao seu histórico de vida. Por esse motivo, o título do trabalho aparece em forma de interrogação e apresenta, numa relação de exclusão, duas possibilidades para justificar a recorrência desses temas que surgem em sua produção poética. Para tanto, utilizou-se, como aporte teórico, Philippe Lejeune (1975), Santana (2021) e Coutinho (1986). A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico. Ao longo desta pesquisa, observou-se que qualquer associação realizada de forma direta entre escrita poética e autobiografia pode resultar em uma reflexão imprecisa, pois o poeta, em seu trabalho, lança mão de certos cromatismos, ambiguidades, jogos retóricos e alegorias, o que dificulta uma análise objetiva e factual. Portanto, conclui-se que o sofrimento e a dor em Mariana Luz se aproximam mais de um estilo de época do que propriamente de uma escrita de si. Deve-se observar que a autora em questão mistura elementos de várias escolas literárias, com enfoque na escrita simbolista. Também se insere em um período de transição entre o Simbolismo e o Modernismo, chamado de Penumbriismo, que tem como característica uma escrita com grau acentuado de intimismo.

A história local no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais a partir da contação de história

Marya Jovellyne Feitosa Santos
mjovellyne@gmail.com

Mariângela Santana Guimarães Santos
mariangelasantos@professor.uema.br

O presente trabalho discorre sobre o ensino da história local nos anos iniciais do fundamental através da contação de história e do teatro de fantoche, de modo que as localidades sejam valorizadas e a construção crítica do conhecimento seja viabilizada a partir da arte. Dessa forma, compreender a história da cidade de Caxias-MA, desperta nos alunos o sentimento de pertencimento e possibilita a compreensão da sua própria história e identidade. Logo, é imprescindível que os docentes façam analogias com a vida cotidiana, pois quando o objeto de estudo é distante da realidade dos estudantes, dificilmente eles entendem a importância (SAMUEL, 1990). Nesse contexto, o uso da arte como ferramenta pedagógica é indispensável, especialmente por se tratar da educação básica. Sendo ela uma expressão da sensibilidade, das emoções, e vital para a vida humana, no contexto educacional, a arte é um mecanismo criativo e lúdico que atua como combustível para o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças (LEÃO, 2008). Assim, a metodologia prática consiste em trabalhar a história de Caxias nas escolas de anos iniciais por meio da contação de história e teatro de fantoches, que são eficazes para estimular a imaginação fértil das crianças enquanto promovem a compreensão do conhecimento histórico (SOUZA, BERNARDINO, 2011). Trata-se então de uma pesquisa de campo em duas escolas do município, a qual busca promover diálogos em sala de aula, aplicação de questionários e a ação pedagógica-artística já mencionada. Além disso, o estudo se fundamenta a partir do levantamento bibliográfico que dialoga com diversos autores. Como resultados, espera-se contribuir com um ensino de história pautado na educação transformadora que integra memória local e arte, bem como colabora com a formação da consciência histórica crítica dos discentes, permitindo que eles se enxerguem como sujeitos históricos, ou seja, como parte do processo social.

Ruinando Memórias: a interpretação de 'Alcantara, negociação do azul ou a castração dos anjos' de José Chagas

Weberth dos Santos Pereira
advogadoweberth@gmail.com

O artigo *Ruinando Memórias: A Interpretação de 'Alcantara, Negociação do Azul ou a Castração dos Anjos'* de José Chagas discute a importância das ruínas históricas na construção da memória coletiva e sua relação com a identidade cultural de uma sociedade. O autor aborda principalmente o caso da cidade de Alcântara, no Maranhão, conhecida por suas ruínas de prédios coloniais. Chagas argumenta que as ruínas são testemunhos físicos do passado e desempenham um papel fundamental na preservação e reconstrução da história. Ele acredita que as ruínas são uma forma de memória e, ao mesmo tempo, um convite à reflexão sobre a transformação do espaço urbano ao longo do tempo. Os objetivos do artigo são analisar como as ruínas de Alcântara são apropriadas e significadas pelos habitantes locais e como essas ruínas podem contribuir para a construção de uma identidade cultural. O autor também busca compreender as transformações que ocorreram na cidade a partir da preservação e valorização de suas ruínas. O sujeito poético utiliza uma abordagem interdisciplinar, combinando elementos da história, arquitetura e antropologia para abordar essa questão. Ele ressalta a importância da preservação das ruínas como forma de transmitir a história para as gerações futuras e manter viva a memória coletiva de uma comunidade.

Narrativas ficcionais de Anaïs Nin e Erika Lust: no limiar entre erótico e pornográfico

Camila Nascimento Cardozo
camila.cardozo@ufrgs.br
Cinara Antunes Ferreira

O presente trabalho se constitui por uma crítica comparatista de um recorte da obra literária de Anaïs Nin, mais precisamente os contos escritos por volta de 1940, reunidos nos livros *Delta de Vênus* (2017) e *Pequenos Pássaros* (2019), e do filme *Cabaret Desire*, de Erika Lust (2011). Os objetivos principais da pesquisa são analisar as relações entre corporalidade e múltiplas linguagens artísticas na composição das obras, bem como as condições de produção das mesmas e a possibilidade de uma presença concomitante de elementos eróticos e pornográficos das obras das autoras, que se destacam respectivamente na literatura erótica e no cinema pornográfico. Para tanto, a pesquisa se apoia em teóricos como Georges Bataille (1987), Eliane Robert Moraes (2003) e Dominique Maingueneau (2010), no que tange aos estudos sobre erotismo e pornografia. Rosalind Krauss (2008) e Roland Barthes (1972; 1981; 1984; 2010) também compõem o lastro teórico para um estudo dos aspectos interartísticos das obras em campo ampliado, entre outros autores. Como resultado, conclui-se que as narrativas da coleção de histórias eróticas de Anaïs Nin contêm traços pornográficos, assim como o filme pornográfico de Erika Lust apresenta características eróticas, tanto em sua feitura para fins comerciais quanto no efeito que suas obras produzem.

Da literatura ao cinema: uma análise da razão x emoção em *Macbeth* (1947), de Orson Welles

Michele Meneses de Carvalho
michelemdecarvalho@aluno.uespi.br
Francisco Romário Nunes
francisco.nunes@prp.uespi.br

A presente pesquisa objetiva descrever e analisar o caráter dual (razão x emoção) do protagonista Macbeth a partir da leitura da peça teatral de William Shakespeare, performada no princípio do século XVII, e da adaptação fílmica homônima, dirigida por Orson Welles, em 1947. O referencial teórico se baseia em Stam (2006), no que se refere à sua leitura das adaptações fílmicas como novas narrativas; e, Hutcheon (2013), que interpreta a adaptação como processo e produto, assimilando outras formas de intertexto. O procedimento metodológico mobiliza a natureza comparativa da pesquisa literária, ao estabelecer a leitura da peça e do filme para definir como cada obra inscreve a dualidade razão x emoção do personagem Macbeth. Os resultados parciais revelam que o filme de Orson Welles reforça o caráter dual do personagem shakespeariano no modo como a construção de enquadramentos é apresentada, no uso do voiceover para exprimir os pensamentos conflituosos, além de outras estratégias, como a posição da luz no rosto do herói, realçando a luta interna entre a racionalidade e seus desejos impulsivos.

Entre literatura e imagem: o processo de individuação em *O Castelo Animado*

Franciele Visgueira de Souza
fvisgueirades@aluno.uespi.br
José Wanderson Lima Torres
josewanderson@ccm.uespi.br

Este trabalho analisa o processo de individuação da personagem Sophie em *O Castelo Animado* (2004), dirigido por Hayao Miyazaki, baseado no romance de Diana Wynne Jones. O estudo examina o diálogo entre literatura e cinema, com base na Literatura Comparada e na Psicologia Analítica, incorporando também conceitos da Intermidialidade (Diniz, 2012) e do dialogismo intertextual (Bakhtin, 2011; Kristeva, 2011). A pesquisa investiga como a adaptação cinematográfica reinterpreta e transgride elementos literários, criando um universo híbrido que mescla o verbal e o imagético. O foco está nas representações visuais e narrativas das transformações de Sophie, explorando símbolos como o castelo móvel e a magia, que transcendem a narrativa literária e potencializam a imersão do espectador em dilemas psíquicos e sociais. A metodologia qualitativa destaca a interação entre o texto literário e os códigos visuais do filme, evidenciando a construção de um universo insólito que subverte fronteiras estéticas e desafia categorias fixas de representação. A jornada de Sophie reflete o processo de individuação descrito por Carl G. Jung (2002), além do apoio teórico de Joseph Campbell (1997), M.L. Von Franz (2016), Murray Stein (2020) e Maureen Murdock (2022), demonstrando como a adaptação cinematográfica reconfigura significados literários através da imagem, com o fantástico funcionando como uma força transgressora na arte.

O auto da compadecida nas teias do extra(linguístico)

Everaldo dos Santos Almeida
everawdo@gmail.com

O Auto da Compadecida (2015) eleva o povo e sua cultura a um lugar especial na representação literária. O trabalho com a linguagem tem grande destaque, porém, a crítica literária geralmente enfoca os arquétipos de religiosidade e sincretismo, a representação do sertão nordestino brasileiro, e a cultura popular, além de ressaltar relações da obra com a literatura de cordel ou análises que ressaltam João Grilo como anti-herói. O objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento desta crítica à luz da reflexão sobre o papel de elementos extralinguísticos na literatura com base em Michel Foucault em *Loucura, linguagem, literatura* (2024) por trazer atualizações do extralinguístico como algo que se configura internamente ao discurso literário; em Tzvetan Todorov em *Crítica da crítica* (2015) ao apresentar uma análise de como superar a ideologia romântica da estética; ainda em Tzvetan Todorov em *Simbolismo e interpretação* (2014) ao tratar o fenômeno simbólico para além da teoria do símbolo ou da interpretação; em Northrop Frye em *Anatomia da crítica* (2014) ao se debruçar sobre a possibilidade de uma visão sinóptica da crítica literária; em Paul Ricoeur em *Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação* (2013) ao apresentar o discurso como acontecimento e o mundo da obra; e em Maurice Blanchot em *O espaço literário* (2011) ao se apoiar na natureza da criação literária. A discussão procura articular uma visão da crítica literária como atividade necessária e fundamental para a manutenção e força da criação literária, a qual, portanto, precisa estar pautada por noções de imagem, interpretação e sentidos que favoreçam o encontro ou acontecimento entre obra e leitor.

“Bordando manhãs”: uma experiência de leitura poética negra feminina em sala de aula do Ensino Fundamental

Ana Elizandra Ribeiro Silva
annaliz@unifesspa.edu.br

Este trabalho trata-se de uma pesquisa-ação, ainda em construção, realizada no Colégio Dehon, escola localizada na sede do município de Santa Luzia – MA, com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. Para este momento do Simpósio, selecionamos o círculo de leitura desenvolvido com o poema “Lágrimas nas escadarias das manhãs”, do livro *Plantação de Horizontes* da autora negra contemporânea Luiza Cantanhêde. O objetivo do trabalho com esse poema é incentivar a leitura de poesia de autoras negras; compreender e interpretar textos e relacionar o texto lido com outros textos ou outras artes, como gravuras; escolher e bordar versos do poema lido, em conjunto, compartilhando experiências e vivências de criação coletiva. Para tanto, nos pautamos em alguns procedimentos metodológicos, como a leitura poética e o bordado livre dos poemas da autora, em círculos de leitura divididos em três etapas: a) a preparação para a leitura do poema com a escuta dos alunos; b) a leitura literária desse poema; c) o bordado livre como técnica artesanal para a materialização da produção poética dos alunos. Portanto, o recurso metodológico escolhido foi o círculo de leitura (CL), baseado nas orientações de Cosson (2023), que se refere ao compartilhamento de leitura, à discussão e à construção de sentido, a partir do texto lido; e de Bajour (2012), que traz para os encontros literários a importância da escuta e do registro para o sucesso do trabalho com o texto literário. Para dar sustentação teórica a este trabalho, fundamentamo-nos em Duarte (2014), Cuti (2010), Gomes (2017), Azevedo (2021), Cavalleiro (2001) Tolentino (2018), Fanon (2008), dentre outros autores que tratam sobre a literatura negro-brasileira e o ensino antirracista em sala de aula. Assim, por meio da mediação da leitura desse poema, utilizando o bordado livre como técnica artesanal de ilustração, pensamos que é possível ampliar a leitura literária e antirracista em sala de aula.

Memória e discurso religioso: um estudo das intersecções entre memória e religiosidade em ‘Imaginário codoense’ de João Batista Machado

Diely Caroline Pereira Sousa de Almada
carolinealmada15@gmail.com
Ilza do Socorro Galvão Cutrim
ilza.galvao21@gmail.com

Tendo como ponto de partida a análise do discurso religioso em uma cidade do interior maranhense, este trabalho pretende pensar como as experiências ligadas à religiosidade constroem um lugar de memória. O cenário é a cidade de Codó-Ma, conhecida como ‘capital da macumba’. Neste sentido, o estudo tem como objetivo compreender a religiosidade da Cidade a partir das categorias memória e discurso. Para tanto analisaremos o discurso sobre a religiosidade reproduzidos na obra ‘Imaginário Codoense’ do escritor Codoense João Batista Machado, buscando identificar a existência/inexistência da intersecção entre as memórias discursivas que sustentam a religiosidade na obra, Codó como lugar de memória religiosa e o discurso religioso. Tomando como aporte teórico a teoria Pecheuxtiana(2002, 2014) de Análise

do Discurso(AD) e Orlandi (1987, 2005, 2007), e a concepção de Memória sob a ótica de Halbwachs (2006) e Le Goff (2008). Demonstramos, com isso, que a construção da Cidade como lugar de memória religiosa está circunscrita fortemente nas religiões de matriz africana e não na religiosidade cristã hegemônica. Portanto, considerando o funcionamento da memória e a inserção da religiosidade enquanto discurso na produção dos sentidos sobre Codó enquanto lugar de memória formulados no interior da obra, tivemos como resultado a corroboração da religiosidade como ponto intersectivo entre história, memória e religiosidade.

Cofa de Memórias: externalizando os folguedos de Caxias-MA

Andressa Do Nascimento Silva
Juliana de Queiroz da Silva

Nesse trabalho, analisamos a relação entre cultura e espaço, discutindo a partir das práticas festivas e rilhando pelas manifestações populares representadas pelos folguedos. Nessa perspectiva, pretende-se visitar os grupos de folguedos de Caxias-MA, a dança enquanto manifestação cultural. Objetivamos oportunizar a comunidade acadêmica as manifestações culturais das representações dos folguedos caxienses, bem como refletir a importância que os folguedos populares tiveram para a constituição da nacionalidade brasileira. Na realidade caxiense tem a presença de manifestações culturais que pode ser denominada de folguedos populares, entende que essa manifestação faz parte da cultura popular e do folclore brasileiro, ocorrem em quase todo território brasileiro, em particular no Nordeste que sua presença é mais significativa. São festas de caráter popular que tem como característica a presença de música, dança e representação teatral. Grande parte dos folguedos possui origem religiosa e raízes culturais dos povos que formaram nossa cultura (africanos, portugueses, indígenas). Contudo, muitos folguedos foram, com o passar dos anos, incorporando mudanças culturais e adicionando, às festas, novas coreografias e vestimentas (máscaras, colares, turbantes, fitas e roupas coloridas).

A (des)construção da identidade feminina na obra 'Americanah' de Chimamanda Ngozi Adichie: análise das perspectivas e vivências das mulheres na diáspora africana

Ramiza Santana Ribeiro Teixeira
ramizabotica@gmail.com

A escolha deste tema de pesquisa se justifica pela importância de analisar as perspectivas e vivências das mulheres na diáspora africana, destacando suas experiências com relação à construção e desconstrução de suas identidades. a obra "americanah" é uma fonte relevante para tal análise, pois explora essa temática a partir do olhar de uma protagonista feminina, ifemelu. Prosseguindo nas discussões em busca de uma definição acerca do termo pós-colonial, os autores apresentam a visão do crítico stephen slemon de que as definições para o termo são vastas, mas o conceito mais útil ao localizar especificamente um anti ou pós a aquisição discursiva colonial em cultura, que começa no momento em que o poder colonial se inscreve no corpo e no espaço de seus outros e continua como uma tradição frequentemente oculta no teatro moderno das relações internacionais neocolonialistas (childs; williams, 2013, p. 02,

tradução nossa). A metodologia para a construção da pesquisa deste estudo pode ser dividida em etapas: revisão bibliográfica: nesta etapa, serão realizadas pesquisas e leituras de obras acadêmicas, artigos científicos, teses e dissertações relacionadas aos temas de identidade feminina, diáspora africana, literatura africana contemporânea e análise literária. Não se pode olvidar a grande relevância que a pesquisa bibliográfica exerce na construção do conhecimento científico, pois ela encaminha o pesquisador para novos olhares no que tange ao domínio proveniente de bases científicas baseadas no conhecimento novo, capaz de propiciar novas instigações frente a realidade na qual se insere frente à pesquisa. Este estudo tem a finalidade de atender as exigências deste simpósio e oferecer ainda mais subsídios para demais interessados sobre o assunto abordado e aprimoramento da temática.

Era uma vez um psicopata no Oeste: uma análise de *no Country for old men*, romance e filme

Francisco Romário Nunes
francisco.nunes@prp.uespi.br

Este trabalho investiga o romance *No country for old men* (2005), de Cormac McCarthy, e a adaptação fílmica homônima dirigida pelos irmãos Ethan e Joel Coen, de 2007, com foco na análise do personagem Anton Chigurh. Chigurh se destaca em ambas as narrativas por representar uma figura psicopata, que usa dos próprios meios para reaver uma mala com alguns milhões de dólares levada de uma cena de crime no deserto do Texas. Nesse contexto, objetiva-se analisar de que forma a linguagem empregada pelos irmãos Coen reescreve o personagem da literatura para o cinema. Para tanto, embasamos as discussões teóricas a partir de Stam (2008) e Hutcheon (2013), acerca dos estudos de adaptação fílmica, bem como Ellis (2009) e Parrish (2013), que abordam a obra de McCarthy. Aplica-se o método comparatista entre romance e filme a fim de compreender os repertórios utilizados no processo de tradução do referido personagem na linguagem fílmica, traçando as principais características que induzem a construção de um sujeito violento. Os resultados indicam que os diretores reforçam o caráter contumaz de Chigurh através do uso de planos que focalizam as expressões do rosto do personagem, elipses que marcam a sua natureza onipresente do vilão, e falas enigmáticas que ajudam a compor a sua personalidade psicopata.

A éfrase como poética: literatura e imagem na escritura de Osman Lins

Raimundo Fábio Gomes Carneiro
fcarneiro603@gmail.com

Para Roland Barthes, “o escritor é um homem que absorve radicalmente o *porquê* do mundo num *como escrever*” (BARTHES, 2013). Em Osman Lins essa absorção toma a forma de uma poética verbo-visual. Seguimos a labiríntica trilha do imagético na escritura do autor, no intuito de interpretar as peculiaridades e as implicações do diálogo entre sua ficção e a tradição *do ut pictura poesis*. Pensamos o aspecto visual da poética de Lins enquanto instrumento forjado para equacionar e grafar o complexo *eu/logos/verbo/imagem/mundo*, uma vez que sondar as potencialidades e limites da expressão imagética torna-se um aspecto primordial de sua obra. Abordamos a imagem enquanto elemento organizador e estruturador da narrativa de ficção e,

portanto, o movimento que vai da imagem à palavra escrita. Para Sandra Nitrini, Lins torna a éfrase mais que descrição de obras visuais externas e a insere como procedimento estilístico de sua escrita, mantendo-se, no entanto, sempre dentro dos limites da linguagem verbal, realizando assim uma “escritura pictural” (NITRINI, 2010). Procuramos analisar tanto os modos através dos quais essa “escritura pictural” se consolida como poética para o autor, quanto os desdobramentos semânticos que tal escolha estética acarreta para a sua ficção, principalmente em obras como *Marinheiro de primeira viagem*, *Nove, novena*, *Avalovara* e *A rainha dos cárceres da Grécia*.

Processo de (d)enunciação: uma análise discursiva da identidade trans em BR trans

Umael dos Santos Silva
jumael_santos@ufms.br

O objetivo principal desta pesquisa de mestrado é investigar a representação do sujeito transgênero (d)enunciado na obra *BR Trans*, de Silvero Pereira, publicada pela Editora Cobogó em 2016, por meio de uma análise discursiva que permita uma compreensão mais aprofundada das complexas questões de identidade e exclusão social enfrentada pela população trans no Brasil. Especificamente, procura explorar as práticas sociais e identitárias reveladas na obra, identificando as dinâmicas de saber-poder que operam em torno da questão trans e, desta forma, contribuir para a promoção da diversidade de gênero e o reconhecimento das múltiplas formas de estar no mundo. A hipótese central deste estudo é que o trabalho funciona como um dispositivo de (d)enunciação da condição de exclusão que permeia a construção da identidade trans, evidenciando as desigualdades estruturais e os preconceitos arraigados que limitam a visibilidade e o reconhecimento dessas identidades nos sociedade brasileira contemporânea. Para atingir esses objetivos, a pesquisa se fundamenta teórica e metodologicamente na Análise do Discurso Francesa (Orlandi, 2013; Pêcheux, 1983; 1995), que é complementada por uma perspectiva discursivo-desconstrutiva (Coracini, 1998; 2003; 2007), pela arqueogenealogia foucaultiana. (Foucault, 2008a; 2013; 1999; 2006; 2007; 2020; 1977; 1979; 2008b; 2001), e pela perspectiva decolonial (Mignolo, 2003; 2005; 2017; Quijano, 2005; Palermo, 2019). O corpus de análise será composto por trechos discursivos selecionados da referida obra, com o objetivo de analisar como a experiência teatral sobre a transexualidade pode funcionar como meio de dar visibilidade à exclusão da população trans e como espaço privilegiado de debate e reflexão sobre identidades sistematicamente marginalizadas pela sociedade brasileira.

‘Estes amores são as lições da escola de meninos’: uma análise das masculinidades contrastantes em *Ressurreição (1872)* e *Helena (1876)*, de Machado de Assis

Maria Julia Santos Porto
porto.julia@aluno.uepb.edu.br
Rogério Fernandes dos Santos
rogerio.santos@servidor.uepb.edu.br

Segundo Canassa (2018), os estudos literários focados nas mulheres, tanto em relação à autoria quanto à caracterização de personagens femininas, já apresentam bagagem teórica estruturada,

uma espécie de tradição, enquanto os estudos sobre masculinidades estão em vias de estruturarem-se, a partir de leituras tidas como desconstrutoras (Santiago, 1995). A reavaliação de obras tidas como canônicas a partir de diferentes vieses ou perspectivas se faz útil e necessária, sendo capaz de revelar fissuras dentre os valores supostamente consolidados das obras, que paradoxalmente, ao colocá-las em crise, podem preceder momentos de evolução ou mudança (Cassana, 2018). Machado de Assis (1839-1908) iniciou sua carreira como crítico, e a partir disso, deu início a tessitura de um novo capítulo na literatura brasileira. Seus primeiros romances, *Ressurreição* (1872) e *Helena* (1876) são marcos importantes na nova paisagem literária nacional e na constituição dos romances brasileiros. Um dos aspectos das identidades construídas por Machado através da ironia e da irreverência diz respeito à caracterização de suas personagens masculinas únicas e marcantes, como as personagens principais Félix, de *Ressurreição*, e Estácio, de *Helena*, altamente contrastado pelas demais personagens masculinas das obras, como Viana, Meneses, doutor Camargo, Padre Melchior e Mendonça, cada qual demonstrando diferentes construções de masculinidade que refletem na movimentação de diferentes nuances de poder e subalternação entre as demais personagens masculinas dentro das narrativas. Pensando nisso, o presente trabalho propõe-se a analisar elementos que constroem tais masculinidades, seus contrastes e semelhanças, no que as caracteriza — ou não — como amostras de masculinidades universalizantes (Santiago, 1995), quais aspectos as privilegiam, se o fazem, no que diz concerne o espaço geográfico na qual se inserem, os contextos da época, virilidade, desempenho e honra, relações familiares, amores, afetos e emoções (Simon, 2016), e que constituem, assim, ficções construtoras de tais masculinidades (Murphy, 1994).

Sequência básica: o letramento literário através da literatura piauiense no 9º ano do ensino fundamental

Katiane Régis Pereira Martins
kattymartins38@gmail.com
Luciano Ferreira da Silva

O presente trabalho, inserido na linha de pesquisa Estudos Literários, tem como objetivo central promover o letramento literário dos alunos do 9º ano do ensino fundamental, utilizando a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2009) e a literatura piauiense como ferramentas principais. A motivação para o trabalho surge da constatação de que a leitura literária, na turma em questão, não acontecia ao longo dos anos, muitas vezes era limitada aos textos do livro didático, que não refletem a realidade dos alunos. Dessa forma, torna-se urgente o desenvolvimento de práticas de leitura literária que proporcionem o contato com textos que permitam conhecer o mundo e a si mesmo. Com base nisso, a proposta levanta a seguinte problemática: como a aplicação da sequência básica de Cosson, utilizando a obra *Ataliba, o Vaqueiro*, pode promover o letramento literário? As hipóteses sugerem que a aplicação dessa sequência aumentaria o interesse e a compreensão dos alunos pela literatura, fortaleceria sua conexão com as raízes culturais regionais, além de desenvolver habilidades críticas e reflexivas. Os objetivos específicos incluem elaborar uma proposta de intervenção pedagógica com a obra *Ataliba, o vaqueiro*, investigar a eficácia da sequência básica na promoção da competência literária, desenvolver a leitura reflexiva dos alunos e reconhecer a literatura piauiense como uma fonte de conhecimento e diversão. O trabalho fundamenta-se nos estudos de autores como Candido (2012), Todorov (2009), Compagnon (2009), Aguiar e Bordini (1988), Cosson (2009, 2015, 2020), Zilberman (2012), Soares (2009, 2014), entre outros, abordando o letramento e a

relevância da literatura no ensino. Explorando as conexões entre ensino, literatura e o letramento literário, com uma proposta didático-pedagógica que pode ser replicada em diferentes contextos educacionais.

“Se a literatura te der asas, voe”: um projeto de inserção da leitura literária nas salas de aula da educação básica

Ana Gabrielle Cavalcante Alves Bezerra
anagabrielle810@ufpi.edu.br
Carolina de Aquino Gomes
Jéssica Catherine Barbosa de Carvalho

Este trabalho possui o objetivo discorrer sobre uma experiência docente no tocante ao uso significativo da Literatura no ambiente escolar: o desenvolvimento do projeto de leitura intitulado "Se a Literatura Te Der Asas, Voe", aplicado em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais) da Escola Municipal Professor José Gomes Campos (Teresina, PI), como parte das atividades do núcleo de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Piauí, no ano de 2024. Como metodologia do trabalho, foi proposta a leitura integral e compartilhada da obra "Robin Hood: A lenda da Liberdade" (2012), do escritor Pedro Bandeira, como também a realização de aulas expositivas nas quais os alunos discutiram temas, contextos e identificaram marcas de intertextualidade presentes na obra. Para embasar este trabalho, utilizou-se o conceito de Letramento Literário (Cosson, 2018) e os postulados teóricos do pesquisador Antonio Candido (1989). A pesquisa desenvolvida enquadra-se na perspectiva do relato de experiência, uma vez que busca discorrer sobre as vivências no desenvolvimento de um projeto literário a partir do uso de metodologias ativas de ensino que inserem o texto literário no contexto escolar. Como resultado do trabalho, destacam-se as reflexões em torno da presença da literatura no Ensino Fundamental como parte do processo de formação dos estudantes, além dos desafios dessa prática para a área do ensino de Língua Portuguesa e dos estudos literários.

Leituras do Maranhão: a formação de leitores críticos a partir do tema contemporâneo transversal Multiculturalismo contido na BNCC

Gardênia Silva Sousa
gardeniasilvacx@gmail.com
Natércia Moraes Garrido

O projeto de extensão **Leituras do Maranhão** configura-se em uma parceria entre a Universidade Estadual do Maranhão e o Instituto Federal do Maranhão, ambos campi situados na cidade de Caxias (MA). Ele visa contribuir para a formação do leitor crítico do Ensino Médio discutindo textos literários que possuam temas contemporâneos transversais abordados na BNCC - Base Nacional Comum Curricular – utilizando a metodologia do clube de leitura. Seus objetivos específicos são: selecionar seis textos literários pertencentes a gêneros textuais variados e condizentes à proposta da BNCC; discutir cada um desses textos bimestralmente nas reuniões do clube de leitura; analisar os textos ampliando o conhecimento dos alunos sobre o autor, o contexto histórico-social de produção e os temas transversais suscitados nos textos, relacionando-os com a atualidade, por meio de debates orais e produções textuais; e ao final do

projeto, produzir um material didático informativo sobre as obras literárias no formato de um livro digital. A partir da informação de que o estado do Maranhão apresenta uma das piores notas do IDEB referente ao ensino médio de escola pública – 3,4 – segundo sua última avaliação, a qual foi divulgada em 2021 pelo INEP, entendemos a necessidade de intervir em tal situação a fim de auxiliar na melhoria desse índice. Na primeira etapa de execução do projeto trabalhamos com o conto *A Escrava* (1887) de Maria Firmina dos Reis, focando no tema Multiculturalismo a fim de valorizar as matrizes histórico-culturais brasileiras e discutir nossa diversidade cultural. A narrativa coloca em posição de destaque uma mulher independente que acolhe um jovem escravizado em sua casa e enfrenta o temível coronel e dono deste, lutando por sua alforria. Ler a referida história permitiu que os alunos participantes fizessem uma revisão crítica de nosso passado refletindo sobre suas implicações na sociedade atual, além de conhecer a vida e obra da primeira romancista brasileira. Os debates orais e as produções textuais resultantes do envolvimento discente no projeto proporcionaram uma visão mais ampla sobre escravização, racismo e protagonismo feminino.

Uma análise jakobsiana do ensino de língua(gem) no EJA a partir do conto do *Partida do audaz navegante*, de João Guimarães Rosa: entre a literatura e a linguística

Robson Anselmo Tavares de Melo
robsonportilit@gmail.com

Flávia Tavares da Costa Ramos
flavia.ramos@unicap.br

Este artigo tem como cerne apresentar uma experiência exitosa sobre o *letramento literário* realizado em uma escola da rede pública do estado de Pernambuco. Localizada na região metropolitana/Camaragibe, nessa escola, especificamente, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), segmento noturno; as aulas de linguagem baseiam-se nos estudos do “poeta da linguística” Roman Jakobson. Tais estudos concebem o texto literário como autêntica manifestação da língua(gem), e não como realidade dicotômica, voltada apenas ao sociologismo temático. Tomaremos, como exemplo, uma aula a qual tem como objeto de estudo o conto *Partida do audaz navegante*, do escritor mineiro João Guimarães Rosa. Elencado no livro *Primeiras histórias*, 1961, formado por 21 contos curtos nos quais o universo dos sertões do Sudeste e do Centro-Oeste emerge como elemento singular. Ressaltamos que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) – (2017), e, o Currículo de Pernambuco / Língua Portuguesa – (2019) entendem o texto poético (literário) de forma similar à do linguista russo. Ou seja, sem fundamento para concebê-lo como realidade à parte dos estudos da língua nacional. Todavia não se descartam as especificidades textuais de cada realidade. Com a respectiva abordagem, os(as) estudantes tiveram acesso à fabulação ímpar do escritor como também ao desenvolvimento semântico textual. No conto recortado, a inventividade linguístico-literária se centra, especialmente, no discurso da personagem *Brejeirinha*, uma menina que traz, em sua fabulação, as peculiaridades imagéticas de uma criança educada no mundo rural no qual vive e o *experimenta*. Pois, ela transmuta *excrementos bovinos* como sendo *Simbad*, o marujo destemido dos setes mares. Os estudos sobre *Os polos metafóricos* (similaridade) e *metonímicos* (contiguidade), de Jakobson embasam as análises desse estudo. Em síntese, a fim de formar leitores(as) proficientes em literatura brasileira os estudos de Roman Jakobson aplicados em nas aulas de língua(gem) corroboram para tal finalidade.

Poesia & mitologia – proposta de sequência didática voltada para o letramento e a integração de práticas de linguagem

Augusto Silva Garcia
augusto.garcia@ufu.br
Pedro Afonso Barth

O presente trabalho busca unir a sequência didática expandida do letramento literário (Cosson, 2006) com estratégias didáticas centradas na leitura literária, sendo o texto escolhido para o desenvolvimento dessas atividades o poema “Ciclopes” de Eucanaã Ferraz. Tais atividades são divididas em três etapas - pré-textuais; textuais; e pós-textuais (Santos, Riche & Teixeira, 2012) - e serão aqui adequadas às etapas de uma sequência didática expandida com vistas ao letramento literário, bem como o aprimoramento das competências comunicativas do aluno. O poema é um dos gêneros literários menos trabalhados na escola, principalmente devido à falta de familiaridade com a leitura de poesia por parte dos professores de língua e até a ausência de compreensão em relação aos seus elementos estruturais. É fundamental a busca de estratégias para aproximar a poesia da educação literária. Nesse sentido, a poesia de Eucanaã Ferraz é profícua para pensar práticas de leitura literária: no caso do poema escolhido, há um diálogo com a mitologia grega capaz de mobilizar distintas intertextualidades. Como resultado da união dessas bases teórico-metodológicas, tem-se uma abordagem capaz de “descompartimentalizar” o ensino de língua portuguesa, e que possibilita que se trabalhe, em conjunto, a análise semiótica, a análise linguística, a leitura e a produção de textos.

A mulher na literatura: vista dos folhetos de cordelistas nordestinas

Beatriz Pereira de Oliveira
biaoliveiracmpj@gmail.com

A presente comunicação faz um panorama histórico das composições dos folhetos de Literatura de Cordel, restrito às composições literárias de autoras cordelistas nordestinas. Esse apanhado reflete acerca da caracterização da mulher nos versos de autoria feminina e a evolução das suas temáticas na Literatura de Cordel. A análise conta com uma revisão bibliográfica e as contribuições principais são de Lopes (1982), Queiroz (2006), Santos (2009), Telles (2022). Ainda, a análise é subsidiada pelo conceito de vingança poética, observada por Costa (2015), que aborda como os primeiros folhetos das cordelistas eram, substancialmente, a contrapartida do pensamento machista presente em folhetos de homens cordelistas. Essa comunicação é um recorte de uma monografia em Letras, que trata da mesma temática de autoria feminina em folhetos de Cordel. Nos folhetos selecionados percebeu-se que as autoras, até um certo tempo, utilizaram bastante o recurso da vingança poética, no entanto, ao passar dos anos, a ocorrência desse tipo de folheto é pequena.

Cordel brasileiro contemporâneo: confluência de versos escritos e vozes narradas

Daniela Souza Silva
dansousil@yahoo.com.br
Alvanita Santos Almeida

Este trabalho dedica-se a valorização e preservação da Literatura de Cordel, destacando sua capacidade de se reinventar e permanecer relevante no cenário literário, mesmo diante de tantos estigmas. Para isso, explora a evolução do Cordel Brasileiro, veículo de expressão popular e resistência cultural, desde suas raízes tipográficas em Portugal até sua transformação em um gênero discursivo único no Brasil. A pesquisa destaca a confluência entre a escrita e a oralidade, elementos fundamentais que definem a poética cordelística brasileira. Através de uma análise histórica e contemporânea, o estudo examina como o cordel transcende as barreiras do tempo, adaptando-se às novas formas de comunicação sem perder sua essência tradicional. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica e entrevistas com cordelistas contemporâneos, ratificando a presença da performance nessa poética que reivindica voz e corpo e a sua relevância na/para cultura brasileira atual, a partir das discussões propostas por Haurélio (2013), Marinho e Pinheiro (2012), Cascudo (2006), Candido (2011), Matos (2007), Zumthor (2018), Martins (2003), dentre outros.

Vozes femininas da literatura de cordel no sertão do pajeú: uma antologia para a sala de aula

Veronica Sobral Almeida Amaral
veronica.sobral@estudante.ufcg.edu.br

José Hélder Pinheiro Alves
jose.helder@professor.ufcg.edu.br

Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de dissertação intitulada: “Vozes femininas da literatura de cordel no Sertão do Pajeú: uma antologia para a sala de aula”, desenvolvida no Programa de pós-graduação em Linguagem e Ensino, da Universidade federal de Campina Grande- UFCG. Apresentamos no estudo um levantamento de poemas de autoria de dez cordelistas do Sertão do Pajeú, para análise das temáticas e organização de uma antologia, com abordagens de leitura para a sala de aula. Desse modo, a pesquisa a ser apresentada teve como objetivo geral, investigar, na literatura de cordel produzida por mulheres do Sertão do Pajeú, a predominância de temas e procedimentos, visando a construção de uma antologia para ser trabalhada em sala de aula. Para desenvolvimento do estudo, elencamos objetivos: 1) Discutir as origens da literatura de cordel no Nordeste e realizar um levantamento de cordelistas do Sertão do Pajeú; 2) Analisar os temas e procedimentos predominantes na produção das poetisas selecionadas para a pesquisa; 3) Organizar uma antologia temática de poemas com propostas de abordagem para sala de aula. Para embasar o percurso histórico, bem como a presença da autoria feminina na literatura de cordel, dialogamos com: Abreu (1999), Telles (2001) Queiroz (2006), Perrot (2019), Gotlib (2003), Romanelli (2014), Santos (2006), Mendonça (1993), Grisi (2021) e Almeida (2019). Metodologicamente, recorreremos à pesquisa bibliográfica, embasada por Malheiros (2011). Para seleção dos poemas, recorreremos a Bardin (2016). Quanto à fundamentação teórica para análise dos poemas, lançamos mão das discussões de Hooks (2023), Lerner (2019), Ceia (2010), Bosí (1977), Jakobson (1975) e Tavares (2005) À luz de Alves (2023), tratamos sobre a contribuição das antologias na formação de leitores. Propomos sugestões de leitura dos poemas na sala de aula, embasadas em Bajour (2012), Rouxel (2014); Marinho e Pinheiro (2012) e Pinheiro (2018; 2024).

O romance do pavão misterioso e a estrutura do conto maravilhoso: uma leitura à luz da morfologia de Propp

Cleysson Bruno Costa Rodrigues
cleysson.costa20@gmail.com
Maria do Socorro Carvalho
socorroliteratura10@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar o romance de cordel *O Romance do Pavão Misterioso*, de José Camelo de Melo, à luz da obra *Morfologia do Conto Maravilhoso*, de Vladímir Propp. Propp, a partir de estudos etnográficos e estruturais sobre narrativas maravilhosas, identifica 31 funções que refletem aspectos recorrentes da vida e do comportamento humano primitivo, constituindo uma morfologia comum aos contos de fadas. Além do estudo de Propp, são consultados autores como Carvalhal (1986), Machado (1994), Câmara Cascudo (1978), Zumthor (1997), Galvão (2001), Coelho (1987, 2008), Curran (1973), Santos (2006), Todorov (1980) e Radino (2003), entre outros, que abordam temas relacionados ao maravilhoso e suas representações culturais. A obra analisada incorpora elementos típicos do universo fantástico, como príncipes, princesas, reis, fadas, gênios e bruxas, essenciais para o desenvolvimento narrativo e a estrutura clássica dos contos de fadas: encantamento, provações e o esperado final feliz. Esse arcabouço reflete a busca do ser humano por narrativas que, de maneira simbólica ou realista, traduzem a vida e o enfrentamento do desconhecido.

A literatura de cordel como instrumento de disseminação de conhecimento, resistência e denúncia social

Adrielle Lorrane Alves dos Santos
adrielesantos2487@gmail.com
João Victor Cantanhede Nogueira
joaovictorcantanhede.uema@gmail.com

A obra de Jarid Arraes tem se destacado por ressignificar a literatura de cordel, tradicionalmente associada ao gênero popular nordestino, transformando-a em uma poderosa ferramenta de crítica social. Em seu livro *Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis* (Arraes, 2017), a autora utiliza o cordel para denunciar as injustiças raciais e de gênero no Brasil, dando visibilidade a figuras históricas marginalizadas, especialmente mulheres negras. Este estudo tem como objetivo investigar a forma como Arraes articula questões de racismo e sexismo dentro da estrutura poética do cordel, promovendo uma interseção entre a cultura popular e a crítica social. A pesquisa se fundamenta nas teorias de interseccionalidade de Kimberlé Crenshaw (1989), nos estudos de resistência cultural de Stuart Hall (2003), na crítica pós-colonial de Homi Bhabha (1994) e na concepção de linguagem de Brandão (1995), que a compreende não apenas como meio de comunicação, mas como um discurso de interação e produção social. A metodologia adotada consiste na análise crítica do discurso presente na obra de Arraes, destacando como suas narrativas desafiam as hegemonias e oferecem novas representações de gênero e raça. Os resultados apontam que Jarid transformou o cordel em uma plataforma de

denúncia, abordando questões estruturais de opressão. Além disso, os cordéis se configuram como uma prática discursiva que contribui para a democratização do conhecimento, utilizando uma linguagem acessível para fomentar novas reflexões. Esse formato possibilita que o cordel atinja camadas marginalizadas da população, incluindo aqueles que não têm pleno domínio da leitura, fazendo dele um instrumento de transformação e justiça social no contexto brasileiro.

A resistência social baiana nos folhetos, o aumento da carne verde e para prefeito de Salvador Graça Lessa, de Cuíca de Santo Amaro

Mikeias Cardoso dos Santos
mikeias.cardoso@discente.ufma.br

O trabalho tem a intenção de apresentar a crítica social baiana relatada pelos versos singulares de Cuíca de Santo Amaro, “poeta-repórter”, presentes nos dois folhetos de cordel de sua autoria, denominados O aumento da carne verde e Para prefeito de Salvador Graça Lessa. Por meio da poesia de cordel, o cordelista versifica com maestria temas do cotidiano das pessoas, de maneira cômica e, às vezes, com crítica aos desgovernos, ao caos da saúde pública, aos altos impostos, à luta por melhorias no trabalho etc. No decorrer do trabalho, serão apresentadas a vida e a obra do cordelista e a análise da crítica social baiana por meio de estrofes dos folhetos de cordel. O primeiro folheto intitulado O aumento da carne verde, de Cuíca de Santo Amaro, relata o aumento do preço de um alimento que ajuda a saciar a fome do trabalhador do país, a carne bovina; porém, no desenrolar da trama, os políticos, os jornais e as emissoras que poderiam reverter o aumento do produto nos abatedouros do estado cruzam os braços e não ajudam. No outro cordel denominado Para prefeito de Salvador Graça Lessa, o poeta narra os principais motivos que devem ser levados em conta para eleger, Graça Lessa o prefeito de Salvador. A pesquisa está apoiada em autores como: Cevasco (2008, 2009), Carvalhal (2006), Bosi (2002), Curran (1990), Dalcastagnè (2017), Deleuze (1978), Diégues Jr. (1973), Maranhão e Medina (2020), dentre outros.

Recontando a história nas linhas do cordel: uma análise de O imposto do vintém, de João Sant’anna de Maria, O Santaninha

Mikeias Cardoso dos Santos
mikeias.cardoso@discente.ufma.br

Este estudo apresenta, sob a perspectiva do diálogo entre História e Literatura, uma análise do cordel O imposto do vintém (1880), de João Sant’Anna de Maria, o “Santaninha”, considerado o primeiro poeta-repórter do Brasil. O folheto em questão é inspirado na Revolta do Imposto do Vintém, que aconteceu em 1880, no Rio de Janeiro. Essa revolta foi decorrente de um imposto de vinte réis (um vintém) cobrado sobre o valor das passagens dos bondes e durou de 28 de dezembro de 1879 até 4 de janeiro de 1880. A consequência desse protesto foi dezenas de mortos e feridos pelas ruas da capital do Império. Santaninha versifica o episódio alguns meses depois do levante chegar ao seu final. O arcabouço teórico da análise se constitui de obras referenciais sobre os temas aqui discutidos, com destaque para os estudos de Certeau (1982), Luyten (1992), Viana; Lima (2017) e White (1994). Tendo como suporte essas e outras obras, a análise mostra que, no decorrer do enredo, que está organizado em sextilhas (estrofes

com seis versos), evidenciam-se as marcas que caracterizam a poesia-reportagem: a preocupação em registrar os dados referências do fato descrito (data, espaço, etc.), a contextualização histórica e os desdobramentos do evento narrado, a menção às figuras centrais do movimento. A partir da análise dessa obra, o trabalho apresenta uma reflexão sobre os diálogos entre Literatura e História, com foco no cotejo entre os dados históricos da Revolta do Vintém e sua representação estética por Santaninha.

Literatura de cordel: resistência e formação social

Ana Clara Nepomuceno Abreu
anepomucenoabreu@gmail.com
Helaine Cristina Mota Da Silva
helainecristina421@gmail.com

A literatura de cordel, gênero popular, tradicionalmente associada a cultura nordestina, não é apenas uma ferramenta de entretenimento, mas também de denúncia social. O que se pretende neste trabalho é apresentar um estudo da literatura de cordel como uma ferramenta de resistência e um instrumento de formação social, o cordel, com sua tradição popular, oferece uma forma de expressão para aqueles que muitas vezes não têm voz nos meios de comunicação tradicionais, sendo uma linguagem acessível e direta. Ao manter viva a tradição de contar histórias e lutar por justiça, o cordel reforça a resistência dessa cultura popular como um poderoso agente de transformação social. Este estudo se justifica pela necessidade de analisar a relevância do papel do cordel na formação social, destacando sua capacidade de gerar conscientização, promover debates e influenciar transformações sociais. Este trabalho será realizado por meio de uma análise qualitativa da literatura de cordel, com foco nas temáticas sociais abordadas nas obras. Alguns cordéis foram selecionados para examinar suas narrativas de resistência e denúncia, apontando suas características que tornam essa leitura acessível e conveniente na formação e conscientização social. Esse trabalho foi construído sob a luz de alguns autores ANTONIO CANDIDO (1972); BAKHTIN (2012); CANDIDO (2004); PAULO FREIRE (1968), dentre outros autores.

Inventar um texto, inventar um corpo

Amanda Moura
amandajfmoura@gmail.com

A partir da expressão “Texto, meu corpo”, presente no título deste grupo de trabalho e extraído de *O riso da Medusa* (2022), de Hélène Cixous, esta comunicação deseja pensar a inserção do corpo no texto literário. Sabe-se que a convocação de mulheres à escrita é recorrente entre escritoras, como se verifica em Virginia Woolf, Adrienne Rich e Glória Anzaldúa, para citar alguns nomes. Cixous, ao participar também desse chamamento, ressalta que o escrever seria uma experiência muito mais ligada ao corpo e à vida que aos quadrantes impostos pelos espaços canônicos da literatura. Tornando, então, o princípio metodológico do que essa pensadora instituiu como *écriture féminine*, o corpo não é somente representado no texto, mas o escreve e nele insere seus ritmos pulsionais. Para investigar essa questão, o presente trabalho recorre,

especialmente, às considerações de Neusa Santos Souza, no artigo “O corpo em psicanálise” (2021), sobre a compreensão de corpo em sua relação com a linguagem; de Adriana Cavarero, em *Vozes plurais: filosofia da expressão vocal* (2011), sobre a relação histórica entre as mulheres e o som; de Tamara Kamenszain, em “Bordado e costura do texto” (2015), sobre a relevância da conversa na composição textual de mulheres e de uma escrita feminina; de Lucia Castello Branco, no livro *O que é escrita feminina* (1991), sobre a proposição de uma “modalidade de discurso que privilegia a voz, a lalia, a respiração, o sopro” (Branco, 1991, p. 68); de Leticia Nascimento, em *Transfeminismo* (2021), sobre as mulheridades e as feminilidades que podem compor o corpo dessa escrita feminina.

A personagem feminina no romance amazônico *O empate*, de Florentina Esteves

Rebeca Freire Furtado
rebecafurtado@ufpa.br

O empate (1993), um dos primeiros romances publicados por uma autora feminina no estado do Acre e o primeiro publicado pela autora rio-branquense Florentina Esteves (1931-2018), narra a trajetória das personagens Severino Sobral, Mani e Firmino, que lutam em defesa da vida e pela preservação da floresta no período em que a economia acreana está se transformando. Na obra, as personagens femininas sofrem não apenas com a opressão contra o próprio corpo, mas também com a exploração da natureza, tão cara para as suas existências. Neste sentido, este trabalho de abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico tem por objetivo analisar a construção das personagens femininas em *O empate*, de Florentina Esteves, dando destaque à opressão e mecanismos de resistência dessas mulheres ficcionalizadas. Para tanto, serão utilizados como embasamento teórico os estudos de Francielle Mendes (2013), Margarete Prado Lopes (2007), Cristina Wolff (1998), Márcio Souza (1977), Marlí Furtado (2021), entre outros. Assim, será possível discutir os aspectos relacionados à vivência feminina nos espaços amazônicos, as formas de opressão sofridas por elas, bem como os mecanismos de resistência para (sobre)viverem, sobretudo na conexão e defesa da floresta. Esta pesquisa, portanto, possibilitará discutir não apenas acerca da autoria e figuração feminina na Literatura da Amazônia, mas também a figuração deste espaço nas narrativas.

"Nunca havia lágrimas em seus olhos": a construção da identidade feminina de Kambili em *Hibisco roxo* (2018)

Allana Cristina Sales
menesesallana6@gmail.com

A pesquisa em questão investiga a construção da identidade feminina da personagem Kambili na obra *Hibisco Roxo* (2018), compreendendo uma análise aprofundada dos conceitos de identidade e feminismo no contexto nigeriano. O desenvolvimento da protagonista é minuciosamente examinado ao longo da narrativa, especialmente no que diz respeito à sua evolução emocional e ao enfrentamento das complexidades da violência de gênero. O percurso de Kambili, inicialmente retratada como uma figura introvertida e subjugada, revela-se como uma jornada de autodescoberta e empoderamento progressivo. Destaca-se a influência determinante das normas sociais, das instituições religiosas e, principalmente, da relação

conflituosa com seu pai abusivo na formação de sua identidade. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar o processo de construção da identidade feminina de Kambili. Quanto à metodologia, adota-se uma abordagem fundamentada na epistemologia feminista negra para a estruturação do referencial teórico e para a análise do corpus literário em questão. Além disso, emprega-se uma perspectiva embasada nos estudos feministas, utilizando as contribuições de teóricas como Heleith Saffioti (2004), bell hooks (2018; 2019), Patricia Hill Collins (2019), Oyewùmí Oyèrónké (2021), assim como as reflexões de acadêmicas como Nnaemeka (2005), Garuba (2011) e Acholonu (1995), entre outras, que abordam temas relacionados à violência, feminismo e à universalização da mulher.

A maternidade em face à sociedade asfixiante: as belas (e inquietantes) imagens, de Simone de Beauvoir

Tiago Pereira da Silva
thiago5679@hotmail.com
Elizete Albina Ferreira
elizetealbinaferreira@gmail.com

O presente estudo é uma análise do romance *As Belas Imagens* (1966), de Simone de Beauvoir, relacionando-o ao contexto social e histórico dos anos 1960 e suas contribuições para a crítica feminista e movimentos de emancipação das mulheres. Em uma sociedade que sufoca as mulheres, os escritos de Beauvoir ganham destaque como ferramentas de contestação ao patriarcado e às normas asfixiantes de gênero. A obra de Beauvoir não apenas reflete a sociedade de sua época, mas dialoga com questões universais de gênero, maternidade e poder que transcendem o período em que foi escrita. Beauvoir apresenta em *As Belas Imagens* uma crítica profunda ao ideal de maternidade imposto às mulheres, destacando-a como uma construção cultural que, longe de enaltecer a figura materna, aprisiona-a em expectativas e normas que anulam sua autonomia e subjetividade. A maternidade, para Beauvoir, é retratada de forma inquietante e ambígua, como um papel social que limita as mulheres à função de cuidar, educar e manter as aparências em uma sociedade patriarcal e consumista, ao mesmo tempo que constrói possibilidades de liberdade. O corpo feminino, na obra de Beauvoir, performa um papel de alienação, superficialidade, de ausência de pensamento crítico, e repressão de suas próprias vontades para atender ao que a sociedade espera. Esse “texto corporal”, carregado de significados e dores, antecipa a reflexão de Hélène Cixous sobre a necessidade de as mulheres escreverem seus próprios corpos, escreverem sobre si e outras mulheres. Para Cixous (1976) a “escrita do corpo” é uma forma de resistência; por meio da escrita, as mulheres podem almejar superar o discurso que regula o sistema falocêntrico. Em *As Belas Imagens*, a maternidade revela-se como um ponto de tensão e um local de resistência às normas opressoras. Através da maternidade, Beauvoir expõe a alienação e opressão que cercam as mulheres na sociedade, abrindo o debate sobre a emancipação feminina e criticando a pressão cultural que transforma o corpo e o papel social das mulheres em meras engrenagens de uma estrutura patriarcal.

Estudantes poetas e o movimento *Slam*: vozes jovens na poesia em espaços escolares

Laura Maria Acacio Barbosa da Silva

lbarb532@gmail.com
Maria Eduarda dos Santos Moreira
mariaeduardadossantos829@gmail.com
Fabiana Oliveira de Souza
fabiana.souza.2@cp2.edu.br

O objetivo desta comunicação é falar sobre o *poetry slam* (*slam* de poesia), com ênfase na inserção dessa prática no espaço escolar, podendo ser uma ferramenta tanto como metodologia para produção de conhecimento, quanto para o desenvolvimento artístico e literário dos estudantes. Os *slams* são campeonatos de poesia falada criados em 1986, nos Estados Unidos, e que chegaram ao Brasil em 2008 (Estrela D’Alva, 2011; Alcalde, 2022; 2024). Em 2015, o coletivo de São Paulo *Slam da Guilhermina* criou o *Slam Interescolar SP* (Assunção; Jesus; Santos, 2021; Neves, 2021), o primeiro do país, envolvendo estudantes de escolas públicas e tendo sido idealizado pelo *slammaster* Emerson Alcalde, após sua experiência assistindo a jovens estudantes competindo em Paris, na França. Atualmente, no Brasil, esse movimento cultural é protagonizado por sujeitos oriundos de territórios periféricos e que foram historicamente silenciados. Com isso, os *slams* acabaram se tornando um importante espaço de escuta para essas vozes, que, por meio de seus poemas, reivindicam seus direitos e a reescrita de sua história. Ao estudarmos sobre a cena dos *slams* escolares, compreendemos como a introdução dessa forma de arte nessas instituições educacionais – o que já ocorre em outros estados brasileiros e diferentes países – pode incentivar o surgimento de novos poetas, além de promover a conscientização sobre questões sociais entre os discentes-*slammers* e dar maior visibilidade a vozes por tanto tempo marginalizadas.

A voz discente no *slam* interescolar SP: análise de um poema de Quezia Souza de Freitas

Carlos Daniel Barbosa Luniere
carlosluniere1@gmail.com
Fabiana Oliveira de Souza
fabiana.souza.2@cp2.edu.br

Os *poetry slams* são campeonatos de poesia falada que acontecem em espaços escolares no Brasil há quase dez anos, organizados pelo coletivo *Slam da Guilhermina*, de São Paulo. Ao reunirem estudantes de quatro escolas da capital, os membros desse grupo criaram o *Slam Interescolar SP* em 2015 (Assunção; Jesus; Santos, 2021; Neves, 2021) e, desde então, vêm levando poesia para alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. O propósito deste trabalho é oferecer uma análise de um poema de Quezia Souza de Freitas, publicado no livro do *Slam Interescolar SP* (2021). A estudante-*slammer*, então com 15 anos, participou da quarta edição da competição, realizada em 2018, representando sua escola na categoria Ensino Médio. Para esta comunicação, realizamos a leitura de textos de diferentes poetas para a posterior seleção do poema a ser analisado mais detalhadamente. Ao estudarmos, no âmbito de um projeto do Programa de Iniciação Científica Júnior, do Colégio Pedro II, a poesia criada por jovens discentes e apresentada no contexto dos *slams* de poesia escolares, percebemos a potência desse movimento artístico e literário e sua capacidade de motivá-los a escrever e compartilhar suas obras com seus pares. Após a leitura do texto em foco, observamos que, em seu poema, Quezia aborda os problemas do uso excessivo de celular entre os jovens, a partir de

suas experiências e do que ela observa ao seu redor, incentivando-os a adotarem uma postura mais crítica em relação a essa tecnologia.

Poesia falada no Colégio Pedro II: projetos de pesquisa e cultura sobre *slams* escolares

Fabiana Oliveira De Souza
fabiana.souza.2@cp2.edu.br

Neste trabalho, apresento um relato de experiência sobre o desenvolvimento de dois projetos, um de cultura e outro de pesquisa, vinculados à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, instituição pública federal de ensino situada no Rio de Janeiro. A partir do meu interesse em propor atividades, no contexto da educação básica, que envolvessem os *slams* de poesia, tema da minha investigação de doutorado, e inspirada no exitoso *Slam Interescolar SP*, decidi coordenar um projeto de Iniciação Científica Júnior, intitulado “A voz discente nos *Slams* de Poesia: a literatura oral performada no Colégio Pedro II”, e criar o *Slam Corações Poetas*, fruto do Projeto Artístico e Cultural intitulado “Das ruas para as escolas: um *Slam* de Poesia no Colégio Pedro II”, também sob minha orientação. Embora as iniciativas dialoguem quanto à sua temática, a primeira tem como propósito estudar o movimento *poetry slam*, concentrando-se na produção de discentes e nos campeonatos que ocorrem em espaços escolares, incentivando os estudantes – bolsistas e voluntários – à participação em eventos acadêmicos e à produção científica. O segundo projeto, por sua vez, foi idealizado para promover a criação de uma competição de poesia falada permanente no nosso colégio, dando origem ao *Slam Corações Poetas* em setembro de 2024. Nesta comunicação, compartilho, pela primeira vez, uma síntese do que tem sido realizado até o momento, além de outros dados gerais.

Slam das minas kariri: contextos sociais, políticos e culturais que contribuíram para a criação do slam como movimento literário e cultural na região do cariri

Oslania Oliveira do Nascimento
oslania.oliveira@urca.br
Pamela Lopes Diniz Silveira
pamela.diniz@urca.br
Edson Soares Martins
edson.soares@urca.br

Diante de um cenário majoritariamente masculino nas rodas de rap no Cariri, região do sertão cearense, onde as mulheres interessadas no movimento não se sentiam confortáveis para batalhar na roda de rima devido à pouca presença feminina e ao caráter de improviso do rap, surge, em 2018, o grupo *Slam das Minas Kariri*. A construção desse movimento literário e cultural expandiu a cena do hip hop local, bem como a literatura e a cultura caririenses, que, com a chegada do slam, conheceram uma nova estética poética, protagonizada por mulheres negras, lésbicas, maes solo e periféricas do sertão cearense, mesmo diante da subalternidade mais profunda que as acomete (Spivak, 2010). Dessa forma, nosso objetivo principal é investigar os contextos sociais, políticos e culturais que contribuíram para o surgimento do slam

no Cariri, reconhecendo as minas como agentes reflexivas e o slam como um movimento literário e cultural. Além disso, buscamos examinar quais normas sociais, culturais e literárias do Cariri e do Brasil as slammers confrontam e quais defendem. Para tanto, analisaremos entrevistas, postagens em redes sociais, poesias e pesquisas científicas regionais e locais que ilustram esses contextos. Nossa hipótese inicial é que, em meio a um cenário de luta contra as violências estruturais de uma sociedade racista, sexista, elitista e imperialista que prevalece no Cariri e no Brasil, agravadas ainda mais pelas gestões de direita no país desde 2016, que reforçaram discursos hegemônicos e se enfraqueceram direitos arduamente conquistados, houve um aumento significativo de movimentos de militância contrários ao sistema político vigente. Esses movimentos visam resistir à ideologia dominante e construir uma sociedade mais igualitária. Nesse panorama, as slammers do Cariri encontraram no slam um instrumento potente de transformação individual e coletiva.

A SLAM: território de (re)construção de subjetividades

Mariana de Oliveira Costa
mariana.de.oliveira.costa@letras.ufrj.br

A slam tem sido objeto de estudo desde muitas perspectivas, inúmeros recortes e enorme admiração neste país. Ainda assim, ocupa um lugar de destaque nos estudos literários contemporâneos e pesquisas envolvidas com a contracolonialidade e suas veias. Dessa forma, minha pesquisa se dedica à slam que parte de dois territórios políticos, o Brasil e a Argentina, sob um recorte LBT. Isso, compreendendo a slam como um ponto de encontro de identidades que escapam ao CISTema colonial, especialmente no Sul Global. Nesse contexto, conceitos como interseccionalidade (COLLINS, 2020; AKOTIRENE, 2019), colonialidade do poder, saber e ser (QUIJANO, 2009; MALDONADO-TORRES, 2007; LUGONES, 2008), sexopolítica e gênero (BUTLER, 2003; PRECIADO, 2005), queer (ANZALDÚA, 2017), cuir (PELÚCIO, 2016) e rupturas com pressupostos epistêmicos ocidentais (OYARZÚN, 1992) são essenciais. Relacionando esses conceitos à poesia oral do slam (ESTRELA D'ALVA, 2011; ALCALDE, 2024) e à performance (ZUMTHOR, 2007; TAYLOR, 2015; MARTINS, 2024), analiso versos, público, jurades, notas, espaço, voz, corpo e performance. Assim, pretendemos pensar o lugar da slam por obras poéticas e performáticas que tratam e afetam as subjetividades e vivências cuir de *slammers* LBT do Brasil e da Argentina.

Oralidad, poetry slam e performance: trajetórias de descolonização na américa latina

Gisett Elizabeth Lara
gisett.lara@gmail.com

Desde o processo de colonização, categorias hierárquicas e dicotômicas, conforme definido por María Lugones (2011), foram impostas a partir da visão de mundo europeia. Não só foram estabelecidas concepções de oralidade e escrita, mas também em relação ao gênero, entre homens e mulheres, e sua forma de ver o mundo em geral. O objetivo deste artigo é pensar nas formas artísticas contemporâneas a partir da perspectiva da oralidade, refletindo

especificamente sobre o *Poetry Slam*. Um movimento, elaborado como um campeonato ou competição, que renovou a tradição oral na América Latina e transformou diversas periferias do mundo em espaços de luta e resistência. Atualmente, a *Slam* é liderada no Brasil principalmente por mulheres negras, que expõem em sua poesia a opressão vivida pela “colonialidade de gênero” por meio da performance. Este artigo refletirá sobre o trabalho de Luiza Romão, uma *slammer* brasileira, que denuncia a hegemonia sexista, colonialista e capitalista por meio de diferentes linguagens artísticas. O trabalho de Romão nos permite pensar que a recuperação política das mulheres em seus territórios, por meio da oralidade e da renovação da linguagem, é uma forma possível de descolonizar o continente.

Desapego, sexualidade e a arte de editar um corpo: a experiência da rendeira cartonera nas oficinas de criação

Lays Gabrielle
rendeiracartonera@gmail.com

Este é um relato de experiência sobre as histórias que se tecem também no avesso: nas palavras não ditas, nas intenções escondidas, nas fricções silenciosas que marcam o ritmo da trama. Geralmente, o lado avesso é menos atraente visualmente. Na confecção dos livros, essa parte costuma ser borrada das publicações, mas desenvolver uma sensibilidade para narrar *el revés de una tela* é um forte interesse das mulheres que se debruçam sobre esse ofício. No caso das rendeiras, em especial, nesse tecido que se forma, o que se vê por cima é também o que se vê por baixo, o que se vê por fora é reflexo de dentro. Há uma transparência imediata, resultado sintetizado dessa junção de planos. Inspirado pelo pensamento de BIDASECA (2024, 2018, 2016), que destaca a descolonização do corpo e da escrita como ato de resistência, o projeto "Publique, Mulher!" ofereceu uma oficina criativa voltada para a prática editorial cartonera. Neste espaço, mulheres revisitaram suas histórias e subjetividades, trabalhando com a ideia de desapego: das expectativas normativas, da maternidade compulsória, dos gêneros fixos e do lugar imposto às suas narrativas. A oficina revelou como o ato de escrever, diagramar e montar/costurar livros se torna um processo de edição do corpo, que se expõe na capa de papelão, nas dobras de páginas e nas escolhas narrativas e estéticas. Por meio de conversas e experimentações, o grupo explorou as tensões entre sexualidade e liberdade criativa, trazendo à tona temas raramente vistos na academia de forma institucionalizada. Este projeto abriu caminhos para que essas mulheres reivindicassem o poder de contar suas histórias e de, simbolicamente, editar suas próprias existências.

Coletivo roda das pretas vivências e práticas de letramento racial: estratégias e desafios

Edna Imaculada Inácio de Oliveira
eimaculada@gmail.com
Renata de Lima e Silva
renata_lima_silva@ufg.br

Trata-se de um relato de experiência que objetiva expor os desafios enfrentados pelo Coletivo Roda das Pretas e as estratégias que têm sido utilizadas para promover uma educação antirracista com foco no letramento racial. Fundado em 2015, o Coletivo Roda das Pretas é um movimento de mulheres negras e não negras atuantes na cidade de Coronel Fabriciano, Minas

Gerais, que se dedica a práticas e vivências que promovem o letramento racial. A formação do Coletivo aconteceu durante uma roda de conversa na Semana da Consciência Negra, organizada pela Secretaria de Educação e Cultura, e que contou com a participação de mulheres negras da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA). A partir deste encontro, o Coletivo consolidou-se como um espaço de organização e articulação política voltada para a conscientização sobre questões raciais. Desde sua criação, o grupo tem realizado diversas atividades para promover o letramento racial, como seminários, oficinas de Teatro do Oprimido, performances culturais e rodas de conversa em escolas públicas. As ações do Coletivo buscam fortalecer o senso de pertencimento e despertar a compreensão de que a educação antirracista é responsabilidade de todos, tanto de negros quanto de não negros. No entanto, o grupo enfrenta diversos desafios, especialmente nos espaços escolares, onde a pauta antirracista geralmente é abordada apenas durante o mês de novembro, sendo delegada a educadores negros a tarefa de implementar essas ações de forma contínua. Em espaços não escolares, também surgem dificuldades, especialmente quando o Coletivo encontra discursos e práticas equivocadas de outros grupos ou coletivos negros, o que evidencia a necessidade de desenvolver práticas internas de letramento racial. Esses desafios representam obstáculos, mas também apontam para a importância de uma abordagem ampliada e consistente, permitindo ao Coletivo reavaliar e fortalecer suas estratégias para atender aos seus objetivos.

Vozes femininas nas literaturas contemporâneas: africanas, brasileiras e indígenas

Renata da Silva de Barcellos
barcellartes@gmail.com

Apesar de, por séculos, as literaturas escritas por mulheres terem sido silenciadas pelas diversas instituições (Academias de Letras, editoras, universidades, escolas...), a questão feminina está em evidência nas últimas décadas. Configura-se ainda como um caminho de resistência, que repercute um histórico de apagamento e de violências enraizadas, bem como de questões políticas, sociais, de gênero e étnico-raciais, pelas quais vêm à tona sujeitos femininos frente ao patriarcalismo e a processos colonizatórios. Helena Parente Cunha já havia mencionado (1999) que, juntamente à independência feminina, vem o enfrentamento ao cânone patriarcal, o rompimento de hierarquias e, conseqüentemente, ataques ainda mais intensos em resposta à busca da liberdade e à luta contra a dominação. Assim, o desvelar da produção literária recente representa um passo importante, no século XXI, de valorização da produção literária de autoria feminina. Isso, a partir da valorização de um discurso literário polifônico, torna-se crucial, principalmente nas narrativas construídas por mulheres, a enunciação de um feminino requerendo a legitimação do seu discurso. Assim, eleva-se uma enunciação que se propõe uma fala de viés igualitário. Empregando o recurso da autoconsciência, as autoras inscrevem traços que evidenciam a problemática da representação da voz feminina que busca a legitimidade de seu sujeito e o reconhecimento da sua subjetividade em cada espaço literário. Como exemplo autoras contemporâneas (Auritha Tabajara, Dillery Adler, Eliana Calixto, Lilia Diniz, Lygia Fagundes Telles, Vera Duarte, e Wanda Cunha) que inserem na sua malha textual questões pertinentes à representação do feminino na atualidade.

Dores infantis: representações de trauma em contos femininos brasileiros do século XXI: uma análise crítica

Yasmin Cristine Santos Renó Faria
yasmintosantos799@gmail.com
Elizabeth da Penha Cardoso

O presente trabalho tem como tema o trauma narrado por personagens meninas em contos de autoria feminina escritos no Brasil do século XXI. Vivências traumáticas permeiam a consciência e o corpo feminino ao longo da vida, escrever sobre isso é uma forma de sobrevivência em meio a dor. Algumas escritoras do século XXI tem se lançado ao desafio de escrever sobre os mais diversos choques que podem ser vividos por crianças e adolescentes. Para explorar esse ponto, o corpus desse estudo se descobre nos contos: *O som do tapa*, Carla Guerson (2021) e *Planta Oração*, Calila das Mercês (2022). O objetivo geral é compreender como a escrita de contos por mulheres aborda a temática de temas tabus como: violência doméstica, abuso sexual, racismo, negligência, entre outros. Para isso, os objetivos específicos se desdobram em: a) identificar recursos narrativos utilizados pelas autoras para representar o trauma; Guerson (2021) e Mercês (2022); b) investigar como a literatura feminina contribui para a conscientização e discussão sobre temas tabus na sociedade.; c) examinar como a escrita feminina sobre temas tabus reflete e desafia os discursos sociais e culturais dominantes. Como fundamentação teórica desta pesquisa, buscar-se-á apoio na Crítica Literária Feminista no Brasil (Figueiredo, 2020) e a teoria do conto apresentada por (Gotlib, 2006), (Cortazar, 2006) (Moisés, 1983). Metodologicamente este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para a compreensão da representação de trauma em contos femininos contemporâneos, destacando a importância da literatura na discussão de temas sociais.

Pode o subalterno falar? A exploração de mulheres negras pelos mecanismos de dominação capitalista na produção literária de Noémia de Souza e Conceição Evaristo

Jaqueline da Silva Oliveira
olivjak115@gmail.com

A proliferação da produção literária feminina negra é um fenômeno que ocorre em escala mundial e dialoga com a realidade de sujeitos que frequentemente sofrem opressões de gênero, raça, etnia e classe. Dentre estas produções, estão as escritas da moçambicana Noémia de Sousa, e da brasileira Conceição Evaristo. Temos nas obras dessas duas intelectuais à exposição de um corpo negro desumanizado e subalternizado, especificamente o corpo feminino. A crítica indiana Gayatri Spivak em *Pode o Subalterno Falar?* (2010), discorre sobre o direito de fala do sujeito subalterno, no que se refere à situação da mulher, Spivack afirma que, “se no contexto de produção colonial o sujeito subalterno não tem história e não pode falar, o sujeito subalterno feminino está ainda mais profundamente na obscuridade” (Spivak, 2010, p. 85). Se essa mulher é negra e pobre, a situação pode ser mais

complexa. Contrariando, de certa forma, o pensamento da crítica indiana, Noémia de Sousa e Evaristo, não só tomam seus lugares de fala, como concedem voz e escuta para suas iguais em gênero e cor. Irmanadas pelo manancial de sororidade, Conceição Evaristo e Noémia de Sousa andam de mãos dadas, mesmo que apartadas por um oceano e por décadas de vida. Suas narrativas não só permitem que o sujeito subalterno feminino possa ser ouvido, como buscam devolver-lhes a humanidade que outrora roubada.

“Sejamos todos feministas”: uma análise discursiva da obra de Chimamanda Ngozi Adichie

Cinthia Andréa Teixeira dos Santos
cinthianead@hotmail.com

Andressa Verçosa Melo de Cerqueira
andressavercosa@gmail.com

O presente trabalho é realizado a partir de um recorte acerca da reflexão da presença feminina em um cenário de transformações, onde mulheres sobrevivem a momentos de forte dominação colonial. Quanto à obra que dá título ao artigo, apresenta um texto perspicaz, inteligente e revelador, Adichie parte de sua experiência pessoal de mulher nigeriana para pensar o que ainda precisa ser feito de modo que as meninas não anulem mais a sua personalidade para ser como esperam que sejam, e os meninos se sintam livres para crescer sem ter que se enquadrar nos estereótipos de masculinidade. Para o desenvolvimento do trabalho foram usados autores como Laurentis (1994) para falar sobre os estudos de gênero, Deleuze e Guarrari (1978) para questionar o cânone e falar da literatura produzida por uma minoria, Antonio Candido (1961) para discorrer acerca do que é considerado uma tradição literária e Helena Parente Cunha (2004) para analisar o que é produzido para além do cânone. Na construção do trabalho, foi adotada uma metodologia bibliográfica e a teoria de estudos Pós-coloniais. Dado como principal objetivo analisar como as vozes femininas resistiram às opressões de gênero impostas pela religião, pelo patriarcado e pelas tradições, foi possível observar como a voz dessas mulheres foi silenciada por muito tempo pela figura do pai/marido, porém, ao longo da obra, ganha poder, abandonando o silenciamento, a resignação e a opressão. Em suma Chimamanda Ngozi Adichie utiliza da literatura para problematizar a história de seu país e a condição da mulher na sociedade, apresentando um conjunto de reflexões sobre a construção de uma identidade nacional. Desta forma o período pós-colonial e o uso da língua do colonizador para denunciar as marcas do período colonial e as opressões enfrentadas pela mulher nigeriana.

Mel Adún: o corpo que sente e poetiza

Brenda Aryane Serdeira
brenda.serdeira@unesp.br
Luana Carneiro Santana Silva
luana.santana@unesp.br

Paulo Cesar Andrade da Silva

O objetivo deste trabalho é apresentar a escritora brasileira contemporânea Mel Adún, bem como realizar uma leitura interpretativa de alguns de seus poemas, dentre eles “Irê”, “Paradoxo” e “O rei sem coroa”, publicados em edições dos *Cadernos Negros*. A escritora, nascida em 1978, faz parte da chamada literatura contemporânea e representa uma importante contribuição e relevância para os estudos literários, na medida em que seus textos reivindicam direitos da mulher negra, além de apontarem para uma nova leitura acerca da temática, pois impõem resistência e valorização da chamada literatura negra brasileira ou afro-brasileira. Além disso, para a autora, suas experiências enquanto mulher negra são transfiguradas em poesia, mas em uma voz coletiva que visa ao questionamento e ao combate às opressões, o que torna sua literatura uma importante ferramenta política. Este trabalho apresenta caráter bibliográfico, com fundamentação teórica em estudiosos como (Fanon, 2008), (Du Bois, 1999), dentre outros que discutem a temática. Ademais, para a análise dos textos, os estudos de (Andrade, Vicente, 2018) foram fundamentais. Assim, acreditamos na relevância desta pesquisa, pois apresenta e analisa importantes textos de uma escritora fundamental para a literatura brasileira contemporânea.

Poesia negra brasileira: a representação e o discurso da negritude no poema lírico contemporâneo

Bruna Furtado Duarte
bruna.furtado.duarte@gmail.com
Junior César Ferreira de Castro
junior.castro@ufmt.br

Ao longo da história da literatura brasileira, a presença do negro em várias poéticas está como um ser marginalizado em que esse discurso literário nacional o coloca na condição de objeto. Para Proença Filho (2004, p. 161), a imagem do negro está distanciada a de sujeito, pois o que encontramos nas obras literárias, mesmo escritas por negros ou afrodescendentes, é a de sua imagem reconhecida como tema ou personagens que retratam a realidade histórico-cultural do Brasil. A prevalência dessa visão colonial perpassa pelos períodos literários até que, em 1960, já com as tendências contemporâneas, a literatura teve um real compromisso com a dimensão étnico-racial quando a subjetividade negra passou a ser simbolizada pelo próprio poeta negro. Desse modo, o tema da pesquisa é a poesia negra com a delimitação temática na subjetividade do sujeito poético e no seu modo de configuração no poema contemporâneo. Para entender essa questão étnico-racial na lírica contemporânea brasileira, convoca-se então como objetos de análises as obras de Solano Trindade (1981; 2009), Culti (2002; 2007), Eduardo Oliveira (1980) e Conceição Evaristo (2011), posto que suas *poiesis* reivindicam os valores da identidade negra na luta por espaços e direitos que lhes pertencem na sociedade e na literatura. Utiliza-se o método indutivo, a pesquisa bibliográfica, exploratória, analítica e qualitativa para se fundamentar, teoricamente, nos autores como Bernd (1988; 1992), Duarte (2011), Schwartz (1995), Bastide (1973), Césaire (2010), Brookshaw (2012), Silva (2010), Evaristo (2009) e Hall (2009) para então se discutir a legitimidade de se ter um sistema literário composto pela poesia lírica negra brasileira no que tange ao conteúdo e a forma. Estas temáticas são discutidas no Programa de Iniciação Científica ligada ao grupo de pesquisa GEPOCON (Grupo de Estudo e Pesquisa em Poesia Lírica Contemporânea (UFMT/CNPq). Logo, espera-se como resultado

aproximar a sociedade cada vez mais da poesia negra brasileira em oficinas e ações afirmativas que promovam a ampliação da compreensão e do estudo da escrita negra.

Tendências identitárias da contemporaneidade e seus reflexos no sujeito lírico brasileiro

Mauri Pinheiro Costa
mauripinheiro29@gmail.com
Junior César Ferreira de Castro
junior.castro@ufmt.br

A contemporaneidade possui configurações identitárias que entregam a liberdade ao indivíduo para poder se expressar em diversas formas de modo que, ao fugir dos padrões tradicionais, possam implicá-lo na inconstância das normas, impactando, conseqüentemente, nessa jornada pela busca da identidade. No espaço da poesia lírica, esse comportamento é refletido no sujeito poético por ser mutável e ser capaz de projetar para fora ou sobre si. Neste sentido, a pesquisa se justifica pela imprecisão ao pensar sobre o atual eu lírico nas poesias de Claudia Roquette-Pinto, Paulo Henriques Britto, Francisco Alvim e Carlito Azevedo. O estudo visa contribuir para a formação do pensamento crítico-científico literário, oferecendo um panorama da poesia atual e a maneira que ela atua, catalogando e oferecendo destaque a esses novos poetas; e em tal virtude se encontra a problemática ao questionar se esses são reflexos de um movimento de vanguarda ou um desdobramento da poesia marginal no Brasil, seguindo-se o percurso de “olhar no tempo, para nele perceber não as luzes, mas a escuridão” (Agamben, 2009). O estudo assume um viés estético-filosófico com foco na fundamentação teórico-metodológica do método indutivo, da pesquisa bibliográfica, qualitativa e analítica. Com Bauman (2021), será possível analisar a incerteza gerada pela cultura do eu por prover dessa tradição de constante reconstrução do si; e ainda, Eagleton (1998) pela demarcação do tempo pós-moderno ao afirmar que o ser humano não consegue mais permanecer em sua metafísica. Por outro lado, Collot (2004) e Combi (1999) oferece-nos uma base para observar os aspectos da enunciação desse eu da exterioridade. Espera-se, como resultado, traçar uma visão crítica e ampla para demarcar que a subjetividade desdobrada e o sujeito lírico fora de si se anexam aos recursos estéticos e contedísticos na formação da poesia lírica contemporânea brasileira.

A psicodinâmica freudiana em *Who's Afraid of Virginia Woolf?*

Fabrcio Silva Santos
santos.fss01@gmail.com
Gisele Santos Amorim de Jesus
giselesantosj2002@gmail.com
Roberto Rodrigues Campos
rrcampos@uefs.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *Who's Afraid of Virginia Woolf?*, peça teatral escrita por Edward Albee, marco do Teatro do Absurdo conceituado por Martin Esslin (1961) e alinhado à tradição crítica que busca compreender a crise existencial e o vazio de significado na vida moderna, conceitos amplamente explorados por Albert Camus (1951). Protagonizada por quatro personagens subversivos, a peça apresenta um enredo marcado por

uma abordagem emocionalmente descomedida dos relacionamentos humanos. Através do uso de diálogos mordazes e interações complexas entre as pessoas do drama, a peça explora a *psique* humana, revelando suas dinâmicas psicológicas e os mecanismos de defesa utilizados por cada indivíduo para enfrentar seus conflitos e traumas. Neste contexto, a psicanálise e o psicodrama desenvolvidos por Sigmund Freud (1910; 1923; 1940) e J. L. Moreno (1975), oferece um olhar profundo sobre a mente humana, revelando os processos psicológicos que ocorrem além do consciente, através do psicodrama, uma vez que as intervenções psicodramáticas podem ser observadas nas interações físicas e nas dinâmicas emocionais entre os personagens, destacando a importância do corpo como veículo de expressão emocional (Bermúdez, 1997; Carezzato, 2008; Vieira, 2017). Ao aplicar essa abordagem aos personagens de *Who's Afraid of Virginia Woolf?*, podemos obter compreensões valiosas sobre seus conflitos internos, mecanismos de defesa e os impulsos subjacentes em suas ações e relacionamentos. Como resultado desta análise, destacam-se os numerosos mecanismos cartografados por Freud nas personalidades complexas de George, Martha, Honey e Nick, influenciando suas interações e afetando suas percepções uns dos outros.

Solidariedade como forma de resistência das mulheres negras no filme *Histórias cruzadas*

Jaquelle Soares Mota Souza

jakellesoares@gmail.com

Lizandra Santiago Souza

lizesantiagosouza09@gmail.com

Marla Silva Do Vale Satorno

marla.vale@uefs.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar a solidariedade como ferramenta de resistência das mulheres negras no filme *Histórias Cruzadas* (The Help, 2011), baseado no romance homônimo de Kathryn Stockett. Ambientado no Mississippi dos anos 1960, o filme retrata a vida de empregadas domésticas negras que trabalham para famílias brancas e enfrentam uma realidade de racismo, discriminação e exploração. Neste contexto, a união entre as protagonistas Aibileen e Minny, duas empregadas que se apoiam emocionalmente e constroem uma aliança para suportar as adversidades, revela-se fundamental para resistirem ao sistema opressor. A análise discute como essa solidariedade entre as personagens é uma forma de resistência política que desafia as hierarquias raciais e de gênero, além de explorar a aliança que se forma entre essas mulheres negras. Ao abordarem suas vivências por meio da narrativa, as personagens transformam a escrita em uma ferramenta de denúncia e empoderamento, rompendo o silêncio e enfrentando as injustiças estruturais. Assim, como suporte teórico para a realização deste estudo, serão utilizados os trabalhos de Davis (1981), Hooks (1984), Lorde (1984), Scott (1988) e Collins (1990), dentre outros. Dessa maneira, esse trabalho examina a importância das alianças entre mulheres em contextos de opressão e a centralidade da solidariedade para a construção de uma resistência coletiva. O estudo visa contribuir para o entendimento de como o apoio mútuo entre mulheres negras e a interseccionalidade são fundamentais para a luta contra o racismo, ilustrando o impacto transformador da empatia e do compromisso coletivo em prol de mudanças sociais.

Gênero e subversão feminina em *A megera domada*, obra de Shakespeare

Helany Azevedo de Oliveira
azevedohelany@gmail.com
Annie Priscila Machado Ribeiro
anniepriscila@gmail.com

O presente trabalho, motivado por estudos sobre gênero e literatura, busca analisar criticamente a visão da mulher e a subversão feminina na obra *A Megera Domada*, de William Shakespeare, justamente por ser considerada uma referência na literatura ocidental, e ainda exercer grande influência e ser leitura recorrente nas academias. A pesquisa, de cunho qualitativo, tem como objetivo inicial, por meio da análise de conteúdo e estudos bibliográficos, conduzir uma leitura crítica das entrelinhas da obra, destacando características subversivas e limitações da questão de gênero, à luz de teóricas feministas como Beauvoir (1949), Butler (1990) e Garcia (2018), proporcionando uma reflexão sobre a literatura canônica e sua influência histórica na construção de convicções acerca do tema. A análise de *A Megera Domada* revela como a obra de Shakespeare pode ser interpretada sob uma perspectiva feminista, oferecendo perspectivas sobre a representação e a subversão do papel da mulher na sociedade, além de discutir a relevância dessa obra na atualidade, considerando as mudanças sociais e os avanços nos estudos de gênero. Além disso, a pesquisa procura evidenciar como a literatura pode servir como um reflexo das normas sociais e, ao mesmo tempo, como um instrumento de questionamento e transformação dessas normas. Espera-se poder mostrar que a obra de Shakespeare, ao ser reinterpretada sob a lente do feminismo, continua a oferecer um campo fértil para debates e reflexões sobre gênero e subversão feminina.

Narrativas transmídia e cultura participativa: o *fandom* na saga *Crepúsculo*

Rafaela Nascimento Lima
ra08lima@gmail.com
Roberto Rodrigues Campos
rrcampos@uefs.br

O presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do *fandom* na sustentação e expansão da cultura transmídia com enfoque no universo narrativo da saga *Crepúsculo*, fundamentando-se na teoria de cultura participativa de Shirky (2011). A convergência midiática, nos termos de Jenkins (2009), proporcionou o surgimento de uma cultura participativa em comunidades online, promovendo práticas inovadoras de apropriação e engajamento com produtos midiáticos, apesar do encerramento oficial da saga em 2012, posto que os fãs continuam a desempenhar um papel central na perpetuação de seu universo, evidenciando uma transição comportamental que os posiciona como influenciadores e produtores de conteúdo. Por meio de práticas como a criação de *fanfictions*, vídeos, *websites* e discussões em redes sociais, os fãs expandem a narrativa original em diferentes plataformas e mobilizam comunidades globais. Tais práticas ilustram o impacto da interação digital na construção de narrativas transmídia, onde diferentes mídias são utilizadas de maneira complementar para enriquecer e expandir o universo narrativo, trazendo a transformação de um público outrora passivo em participantes ativos, capazes de moldar e ressignificar narrativas (Campos, 2024). O estudo debate como o *fandom* detém um papel crucial no processo de escrita e desenvolvimento das narrativas à revelia de seus autores originais, mostrando a importância da cultura participativa a partir da

produção de conteúdos transmidiáticos realizada pelos fãs, que transcendem as mídias tradicionais.

Violência contra a mulher e direito a defesa: uma análise foucaultiana do álbum *Traumazine*, de Megan Thee Stallion

Carlos Wilson Santos do Sacramento
sacramentouni@gmail.com

Maisa Cardozo Torres de Carvalho
maisacardozotc@gmail.com

Nailson de Jesus Silva
nailsonjssilva@gmail.com

O presente trabalho analisa como a violência de gênero vivenciada pela *rapper* e compositora norte-americana Megan Thee Stallion influenciou sua carreira artística e suas narrativas enquanto figura pública. O ponto de partida da análise foi o ataque contra Megan em 2020, quando foi baleada pelo ex-companheiro Tory Lanez, evento amplamente debatido nas redes sociais. A partir desse episódio, foi possível observar o papel crucial do discurso midiático, das redes sociais e da opinião pública na construção de narrativas que tanto ridicularizaram quanto apoiaram a *rapper*. Baseando-se na teoria foucaultiana de discurso, que entende os enunciados como práticas sociais atravessadas por relações de saber e poder (Foucault, 1986; 1996), investigamos como a artista utilizou sua obra, especialmente o álbum *Traumazine*, como plataforma de resistência discursiva. Na faixa NDA (*Non-Disclosure Agreement*), por exemplo, Megan reconfigura a narrativa de vítima para a de agente de sua própria história, evidenciando os desafios de ser uma mulher negra no cenário do rap, marcada pela interseccionalidade de opressões machistas e racistas. O trabalho articula conceitos como "*ungendering*" (Spillers, 1987) e transfobia estrutural (Ferreira, 2022) para explorar como as características físicas de Megan – altura e porte atlético – foram usadas para questionar sua feminilidade, desumanizá-la e justificar ataques. Essa análise nos permite compreender como o discurso, enquanto prática social, molda identidades, subjetividades e relações de poder, promovendo exclusões que refletem desigualdades estruturais. Propomos a relevância do incentivo a análise de textos históricos, culturais e midiáticos sob essa perspectiva, que contribui para a compreensão das relações de poder e para o desenvolvimento de uma postura crítica frente às narrativas que estruturam a sociedade contemporânea, assim ampliando o entendimento das práticas discursivas enquanto ferramentas de dominação, resistência e transformação social.

A transformação do Ethos discursivo de alma coin em A esperança, de Suzanne Collins

Laura Maria Souza de Santana
laurasanttana@hotmail.com

Roberto Rodrigues Campos
rrcampos@uefs.br

Este trabalho busca apresentar uma análise do *ethos* discursivo da personagem Alma Coin na obra *A Esperança* (2010), de Suzanne Collins, parte da trilogia *Jogos Vorazes*, investigando

como a construção do discurso de Coin reflete sua transformação de líder rebelde a uma figura opressora, e destacando a complexidade da relação entre poder e opressão em narrativas distópicas. O referencial teórico está fundamentado em teorias de análise do discurso, incluindo as contribuições de Maingueneau (2006) sobre a noção de *ethos*, e Amossy (2005), que discute como a construção do *ethos* está intimamente ligada à imagem que o sujeito projeta ao se comunicar, o que é particularmente relevante para entender como Alma Coin utiliza seu discurso para estabelecer credibilidade e se conectar com seu público, refletindo suas experiências e desafios. Além disso, a análise da materialidade discursiva proposta por Orlandi (1996) é utilizada para compreender como a linguagem, a imagem e a performance se entrelaçam na construção da identidade de Coin. A metodologia inclui uma revisão bibliográfica, acompanhada da análise de momentos-chave da narrativa que evidenciam essa mudança de postura. Espera-se que os resultados contribuam para o entendimento das implicações éticas e políticas da liderança em contextos de revolução, refletindo sobre como discursos podem moldar e justificar ações em cenários de conflito, bem como ofereçam uma nova perspectiva sobre a construção de personagens em literaturas estrangeiras e suas ressonâncias no mundo contemporâneo.

A comunidade discursiva e a linguagem jurídica: gêneros primários e secundários

Idelcelina Barros Ximenes
idelcelina@gmail.com

O artigo aborda a relação entre gêneros primários e secundários na comunidade discursiva jurídica, explorando a dinâmica entre oralidade e escrita no campo do Direito. O objetivo é identificar como esses gêneros textuais se articulam nas práticas jurídicas e contribuem para a comunicação eficaz entre os operadores do Direito. A metodologia adotada foi bibliográfica (Gil, 2006), utilizando obras de autores como Bakhtin (2003), Swales (1990) e Marcuschi (2003), Bittar (2001), entre outros, para fundamentar a análise sobre os gêneros discursivos. Inicialmente, apresenta-se o conceito de comunidade discursiva e cultura disciplinar, destacando-se as particularidades da linguagem jurídica, caracterizada pela formalidade, precisão e complexidade técnica. Em seguida, são analisados os gêneros primários, como audiências e depoimentos, que se caracterizam pela oralidade e diálogo direto, e os gêneros secundários, como petições e sentenças, que exigem maior elaboração e precisão escrita. Conclui-se que a compreensão dos gêneros primários e secundários é essencial para a prática jurídica, pois permite uma comunicação clara e objetiva, adequada às exigências técnicas e ao contexto social em que se inserem.

The Woman King e o uso da literatura de mídia no ensino antirracista de língua inglesa

Aiala Bastos dos Santos
aiasantosx@gmail.com
Jairo Vieira de Araújo Júnior
profjuniorvaraujo@gmail.com
Caio Vinícius de Souza Brito
_csbrito@uneb.br

Este trabalho é resultado de um processo de discussões nas disciplinas de Literatura Anglófona e o Meio Ambiente e Literatura Anglófona e Etnia do curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). O estudo tem objetivo de discutir sobre a incorporação da literatura de mídia, a partir do filme “The Woman King” da diretora Gina Prince-Bythewood, no ensino de Língua Inglesa alinhado à cultura negra e o antirracismo como propostas para o letramento crítico. No presente trabalho, retratamos a importância das discussões sobre a cultura afrodescendente no processo de ensino e aprendizagem, que já se tornou obrigatória com a Lei 10.639/03. Assim, através do aporte teórico de autores como Jenkins (2009), Scheyerl (2012), Siqueira (2020) e Santos et al (2021), discutiremos a obra enquanto possibilidade didática de um material autêntico para a valorização da negritude nos contextos de ensino e aprendizagem de Inglês, uma vez que o ensino de Língua Inglesa no Brasil assume, por muitas vezes, práticas norteadas, etnocêntricas e homogeneizadoras, e para a mudança dessa realidade requer ações que conscientizem-se acerca do discurso pedagógico e práticas que marginalizam o mundo não branco (Scheyerl, 2012). A metodologia assumida foi bibliográfica e a partir da revisão de literatura foram propostas estratégias pedagógicas e possibilidades práticas de intervenção, como atividades e sugestões de como executá-las. Desta forma, o trabalho se mostra relevante por possibilitar resultados frutíferos no que diz respeito a uma educação linguística, uma vez que suas estratégias se alinham ao ensino de língua e suas multidimensionalidades, inclusive suas relações de poder e questões de raça, pois, nesse processo de ensino e aprendizagem, também se possibilita a emancipação de sujeitos globais e conscientes para práticas antirracistas e de respeito às diversidades.

Tecendo o avesso da história: a metaficção em *O corpo interminável* (2019), de Cláudia Lage

Maria Cleciane Sousa Silva
mariaecleciannessilva@aluno.uespi.br
Maria Suely de Oliveira Lopes
mariasuely@cchl.uespi.br

O presente trabalho propõe analisar os aspectos da metaficção presentes na narrativa *O corpo interminável* (2019), de Cláudia Lage. O romance em questão, configura-se de maneira histórica, problematizando as versões oficiais sobre os acontecimentos da Ditadura militar brasileira, traz como protagonista Daniel que tenta reconstruir a memória de sua mãe, militante desaparecida, durante o regime ditatorial. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico e analítico, e como referencial teórico é abordado, principalmente, Linda Hutcheon (1991), Gustavo Bernardo (2010) e Regina Dalcastagnè (2023). Mediante análise, observou-se que a narrativa constrói-se como uma ficção autorreflexiva, além de retratar a relação entre ficção e história. Além disso, no romance é presente as características pós-modernas da metaficção historiográfica, tais como a problematização da história oficial, a intertextualidade, a multiplicidade de vozes e discursos, além de dar voz a personagens ex-cêntricos, especialmente as mulheres guerrilheiras que resistiram durante o período ditatorial.

A literatura como acontecimento: a (des)construção da narrativa e memória do sujeito marginal em *Amuleto* e *Os detetives selvagens* de Roberto Bolaño

Andressa Oliveira Portela
andressa.portela@edu.mt.gov.br

O presente estudo analisará as obras *Amuleto* (2008) e *Os Detetives Selvagens* (2004), de Roberto Bolaño com foco na narrativa como acontecimento. As obras dialogam com as tensões sociais e políticas da América Latina e tem como objetivo compreender os silêncios presentes nessas narrativas e como as personagens no processo de “nenhumação”, podem dialogar com duas hipóteses, a) os sujeitos marginais emergem como figuras de transgressão e pânico social, refletindo o colapso das utopias e a dissolução da identidade e b) a experiência da memória individual pode, esclarecer problemas da memória social e coletiva a fim de justificar e relembrar o impacto do conservadorismo pós-ditadura. A metodologia comparativa examinará as estruturas narrativas e suas representações da memória e subjetividade, à luz da ideia de que o retorno pode ser um novo ponto de partida (Paz, 1984). A análise será complementada por uma abordagem sociocrítica e decolonial, a fim de pensar a literatura como reconfiguração das narrativas de poder.

Diálogos possíveis: identidade e dissidência em *Mau hábito* e *O parque das irmãs magníficas*

Ana Carolina Morais de Souza
anacarolinamoraisouza@gmail.com
Paulo Henrique Pressotto
paulopressotto@gmail.com

Mau Hábito (2023) é o romance de estreia da escritora trans espanhola Alana S. Portero, em que é narrada a impactante história de vida de uma mulher trans e seu processo de descoberta e aceitação, desde sua infância quando se percebeu diferente aos 6 anos até sua fase adulta. *O parque das irmãs magníficas* (2021) é também o primeiro romance da escritora e atriz argentina Camila Sosa Villada, nele se pode acompanhar a vida de Camila; uma jovem travesti que parte para a cidade grande para estudar e tentar uma vida melhor. No entanto, a personagem passa por muitas dificuldades, inclusive se prostitui para conseguir se manter. Nas duas narrativas temos a história de duas mulheres fortes e dissidentes de gênero, que passaram por infinitos preconceitos e dificuldades para poder se colocar como elas mesmas em uma sociedade transfóbica e que preza pela normatividade acima de tudo. Suas infâncias compartilham semelhanças, suas trajetórias também, porém divergem em momentos cruciais e assim temos a formação de identidades completamente distintas embora a opressão sofrida tenha sido similar em muitos instantes. O presente artigo se propõe a analisar de forma interpretativa as semelhanças e as divergências dessas histórias que contam sobre dissidência e resistência, por meio de conceitos teóricos como os de Butler (2019), Bento (2017), Preciado (2020), Louro (2023), Sedgwick (2016), entre outros. Almeja-se também fazer com que essas autoras, assim como suas obras sejam ainda mais apreciadas pelo público e pela crítica no Brasil, pois sua latência e temas são imprescindíveis na contemporaneidade.

Rio de Janeiro retratado nas Literaturas: a questão ambiental

Renata Barcellos
barcellartes@gmail.com

Por meio da correlação entre cidade do Rio de Janeiro e literaturas, a comunicação visa compreender como características espaciais implicam distintas formas de narrativas literárias. A configuração urbana do Rio de Janeiro compõe o corpus de análise da pesquisa. Os objetivos: verificar como a análise diacrônica, associada a aspectos de formação social, permite estabelecer um retrato do Rio de Janeiro em diálogo com diferentes autores das literaturas brasileiras. E observar de que forma a cidade carioca é representada nos textos literários por tratar-se de imagem captada e assimilada pelo autor e submetida à recepção do leitor. Metodologia: trabalho integrado entre Geografia e Literaturas. Consistiu em os alunos (separados em grupos) selecionarem um tema sobre o Rio de Janeiro, para Geografia. E, em relação às literaturas, a professora solicitou selecionarem textos literários com base no tema do grupo e, em seguida, articularem com um dos princípios da Agenda 2030: as questões ambientais. Resultado: Constatou-se que as literaturas contribuem para a interpretação da história urbana carioca ao fornecer fragmentos representativos do espaço da cidade e sua sociedade, assim como o espaço físico confere singularidade ao texto literário ao delinear a cidade vivenciada em suas obras. Os alunos puderam verificar como os autores das diversas escolas literárias precisam conhecer a cidade para descrever o cenário carioca e refletem nos seus textos sobre questões ecológicas.

Uma compreensão ecocrítica das artes visuais na Amazônia

Marta Botelho Lira
martinhablira@gmail.com

A proposta para esta comunicação parte da obra do artista plástico, curador, ativista indígena Denilson Baniwa nomeada *Teimosia Amazônida* (2022), exposto no Centro Municipal Hélio Oiticida, no Rio de Janeiro. Em suas obras, pode-se observar a resistência da natureza com a destruição feita pela humanidade. Nesse contexto, o objetivo da apresentação é de discutir e comparar obras artísticas do ativista indígena e amazônida, além disso, evidenciar a relação da natureza e a humanidade por meio da ecocrítica. Para o artista, a exposição “invoca uma ancestralidade que precisa ser apresentada como modo de quebrar a hegemonia colonialista” (PRÊMIO PIPA, 2022). Nessa apresentação, o amazonense foca em seres da Floresta Amazônica, o que diferencia de outros trabalhos, que também apresentam como temática natureza e seres humanos, natureza e tecnologia, povos indígenas e tecnologia, por exemplo, na exposição *Me deixa ser selvagem* (2020), *Brasil, Terra indígena* (2020). Para interpretação das exposições mencionadas, traz-se como embasamento teórico *O choro da Mãe Terra* (2023), de Olívio Jekupé, *Futuro Ancestral* (2022), *Ideias para adiar o fim do mundo* (2020), de Ailton Krenak. O método da comunicação será embasado a partir do livro *Literatura comparada: história, teoria e prática* (2000), de Sandra Nitrini, *Ecocrítica* (2006), de Greg Garrard, *Ecosofia* (2022), de Michel Maffesoli. Nesse contexto, a comunicação divide-se em três partes: primeiramente, será apresentado Denilson Baniwan; depois haverá uma exposição e interpretação das obras do artista por meio da ecocrítica; por fim, as considerações finais.

Máquina Cootings e o alerta à poluição atmosférica em *Klara e o sol*

Osires de Araújo Silva Filho
osires@ufpi.edu.br
Luizir de Oliveira

É manifesto o incremento do interesse na relação do humano com o seu meio, seja qual for o tipo de relação estabelecida, nos mais diversos campos do saber. No campo da Literatura, a perspectiva ecocêntrica se caracteriza, em termos gerais, por um comprometimento para com o meio ambiente, por parte de quem escreve. Em *Klara e o Sol* (2015), por exemplo, Kazuo Ishiguro faz sua estreia pela temática ecológica, inserindo em sua trama um forte apelo à urgência de se repensar a questão ambiental. Assim sendo, a finalidade da comunicação é abordar criticamente alguns desses traços evidenciados no romance, especialmente a partir do aparecimento da Máquina Cootings e da reação da Klara diante da poluição gerada por esse estranho artefato. Inicialmente, realizar-se-á um breve discussão a respeito da concepção de ecocrítica; em seguida, serão apresentados excertos da obra de Ishiguro e o contexto em que se inserem; por fim, buscar-se-á possíveis interpretações das referências à poluição atmosférica no enredo e ao modo sagaz com o qual o autor as elabora. Em auxílio à essa proposta, recorre-se às proposições de Culler (1997) e Garrad (2006) a respeito da perspectiva Ecocrítica enquanto uma orientação, mais que um método, e o estudo da relação entre humanos e não-humanos, respectivamente. Espera-se que a apresentação ajude a compreender *Klara e o Sol* como uma distopia que inova ao instigar seu leitor a repensar sua relação com o meio ambiente a partir de uma personagem não-humana, a AA Klara.

Movimentos sociais, novas redes de comunicação e a ecocrítica: uma nova dimensão para os estudos étnicos

Bruna Pollyana Almeida da Costa
pollyvida62@gmail.com

A comunicação e o fazer comunicacional, na contemporaneidade, utilizam uma macroestrutura de dominação como instrumento de manutenção de poder, a linguagem. Este fenômeno opera tanto como ferramenta de manutenção do discurso construído, quanto para (re)construção de novas formas do fazer social em espaços de mobilização das redes sociais digitais. Pensando para além dos estudos sociais e construindo uma linearidade discursiva crítica, ecocrítica e decolonial, o presente estudo, busca analisar, por intermédio das redes de mobilização social na internet, o fazer comunicacional de indígenas e dos movimentos étnicos nas redes sociais. O objetivo é ampliar a discussão não apenas sobre a perspectiva crítica do discurso nos estudos culturais na Amazônia, mas tecer um frutífero diálogo sobre o fazer comunicacional de grupos étnicos nas teias da internet, suas ferramentas discursivas ecocríticas e suas mobilizações, construções identitárias e (re)construções em consonância com o pensamento anti-colonial/pós-colonial para uma educação decolonial. Para isto, fundamenta-se a este trabalho os aportes teóricos de Fairclough (2016) o pensamento epistêmico da Ecocrítica de Leonardo Boff (2015) e o pensamento decolonial Maldonado-Torres; Bernardino-Costa; Grosfoguel (2020) nos chamados “novíssimos movimentos sociais” na internet.

O espaço amazônico sob diferentes olhares: uma comparação entre Coronel de Barranco e a Árvore que chora

Maria Diovana Rolim Soares
mariadiovanarolim@gmail.com

No presente trabalho, analisaremos em *Coronel de Barranco*, de Cláudio de Araújo Lima, e *A árvore que chora*, de Vicki Baum, as representações do espaço amazônico e seus arranjos, no período que compreende o chamado Primeiro Ciclo da Borracha. Para tal fim, o arcabouço teórico utilizado será composto por Nitrini (2000), Carvalhal (2006), Gondim (2019), Weinhardt (1995), Pissinatti, Nogueira e Sampaio (2023), Mendes (2007) e Furtado (2018), associando o campo da Literatura Comparada a pesquisas sobre a literatura e o contexto amazônico do final do século XIX a meados do século XX, em especial as que se referem à figura do seringueiro nesse intervalo. Assim, demonstraremos, de modo breve, a maneira com a qual tais narrativas foram construídas, os recursos utilizados, bem como semelhanças e diferenças, a partir da contraposição entre o olhar pertencente a esse lugar, de Araújo Lima, ao olhar estrangeiro, de Vicki Baum, revelando as tessituras presentes na composição de seus personagens e espaços.

Poesia visual

Renata da Silva de Barcellos
barcellartes@gmail.com

O presente artigo visa analisar alguns poemas visuais de AC Khamba, Fabio Bahia, Jairo Fará e Tchello d Barros com cunho de crítica social a partir do uso das linguagens: verbal (escrita) e não verbal (imagens) e sua fusão semissimbólica, formando um novo código: a Poesia Visual. A poesia vinculada a elementos imagéticos compõe uma estética híbrida própria de uma parte da produção literária contemporânea. A visualidade, como elemento semiótico constitutivo do poema, suscita aos leitores novos caminhos interpretativos. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os meios transitáveis e os processos pelos quais a linguagem poética se desdobra. Para isso, escolhemos a obra deste poeta, que representa de forma “irreverente” e questionadora a Poesia Visual. A proposta pedagógica foi realizar o processo da retextualização, cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais, definida como “pode-se entender toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar” (1998, p.14) dos poetas visuais propostos. Esta atividade foi realizada em uma escola de Ensino Médio (NAVE - RJ) com alunos do 3 ano, em primeiro semestre de 2024. O resultado foi que os estudantes conseguiram articular seus conhecimentos sobre o movimento literário simbolista e as vanguardas europeias e, ao mesmo tempo, expressaram suas subjetividades ao elaborar um outro gênero textual.

Poética da encantaria em “Acauã”, de Inglês de Sousa

Messias Lisboa Gonçalves
meslisboa@gmail.com

Emanoel César Pires de Assis
emanoel.uema@gmail.com

Herculano Marcos Inglês de Sousa (1853-1918) nasceu na cidade interiorana de Óbidos, localizada na então província do Grão-Pará, em 28 de dezembro de 1853, e faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de setembro de 1918. Inglês de Sousa publicou em livro os romances *História de um Pescador* e *O Cacauleta*, em 1876, e, em 1877, *O Coronel Sangrado*, todos sob o pseudônimo de Luiz Dolzani, “inclusive a primeira edição do ‘O Missionário’” (Octávio Filho, 1955, p. 14), que veio à luz em 1891, seu romance de maior repercussão. Tais obras foram associadas ao movimento naturalista. Amigo de Sílvio Romero, a ele dedicou sua última obra de ficção, *Contos Amazônicos*, publicada em 1893, no Rio de Janeiro. Outrossim, os anos de tenra idade vividos no Pará constituíram uma atmosfera que se encarregou de colaborar com a nutrição do saber-sabor poético do escritor que se banhou de encantaria e com ela encharcou as páginas de sua literatura. Destaca-se que *Contos Amazônicos* desvela os mistérios de uma Amazônia ensopada de mito e fenômenos fantásticos, por isso é palco de feitos sobrenaturais que convivem com os naturais. Diante disso, o objetivo deste trabalho é pesquisar o desvelamento da mitologia amazônica, do fantástico e da encantaria em “Acauã”, narrativa de caráter extranatural que compõe a obra de contos inglesianos. Quanto à metodologia, adotou-se a pesquisa bibliográfica, isto é, leitura, fichamento do material pesquisado e seleção dos dados mais relevantes para esta pesquisa. Dessa forma, a pesquisa de pós-doutorado em andamento sugere que a história evocada em “Acauã” abre-se para múltiplas discussões e possibilidades interpretativas. Uma dessas possibilidades reside na perspectiva do fantástico e do poético, pois a narrativa apresenta manifestações insólitas centradas em uma personagem mítica: a Cobra Grande.

A interdiscursividade espacial nas canções do Iron Maiden

Halysson de Moura Varão Arrais
halyveydeath@gmail.com
Carlos André Pinheiro

O presente trabalho busca analisar os recursos de interdiscursividade operantes na discografia do Iron Maiden, concedendo especial atenção para os mecanismos de espacialidade motivados nesse trâmite intersemiótico. Busca-se investigar o modo como os recursos de estruturação espacial empregados pela banda promovem uma releitura dos textos base, conferindo-lhes novas perspectivas e significados. A pesquisa visa ainda analisar, a partir de letras baseadas em obras literárias, as mudanças de espacialidade ocasionadas pela transposição intersemiótica, ou seja, pelo trâmite de formas e ideias da literatura para a canção; examinar a configuração do espaço sagrado em letras criadas a partir do diálogo com escrituras de cunho religioso e mitológico; e, por fim, investigar a noção de ambiência, nos termos definidos por Gumbrecht(2014), a partir de letras baseadas em fatos e eventos históricos. A pesquisa tem natureza explicativa e qualitativa, uma vez que busca esclarecer as múltiplas relações que envolvem o processo da criação musical, articulando os conceitos da teoria literária com saberes advindos de outras áreas do conhecimento e de outras manifestações artísticas, fundamentalmente da música. Os resultados desta pesquisa têm implicações significativas tanto no âmbito prático quanto no teórico, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da interdiscursividade na cultura popular e oferecendo novos insights para a análise crítica da relação entre literatura, música e sociedade. A pesquisa abre caminho para uma teorização mais robusta da espacialidade na música, sugerindo que o espaço não é apenas um elemento físico

ou geográfico, mas também simbólico e narrativo. Esta pesquisa mobiliza basicamente três tipos de espacialidade, sendo que o primeiro deles se volta para a base estrutural do texto literário, tendo como objeto de estudo a canção *Rime of the ancient mariner*. O segundo tipo de espacialidade abordado na pesquisa se refere à sacralização do espaço, e tem como objeto a análise da letra e do videoclipe da canção *The Writting on the wall*. Por fim, a ambiência constitui o terceiro tipo de espacialidade envolvido na pesquisa, tendo como objeto de análise a canção *Alexader the Great*.

Um mapa dos locais na Literatura Maranhense

Lara Sousa Pires
llarapirez17@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis

A análise das representações geográficas na literatura maranhense tem sido tradicionalmente limitada por abordagens convencionais. No entanto, a leitura distante de textos digitais, como propõe Moretti (2008), usando ferramentas da Linguateca, surge como uma solução viável e novas abordagens que possibilitam uma análise detalhada e categorizada dos textos literários. Esses recursos são essenciais para identificar padrões, temas e detalhes sobre os lugares descritos nas obras. Este estudo foca na criação de um mapa interativo dos locais mencionados nas narrativas maranhenses, viabilizados pela pesquisa nesses repositórios digitais. Conforme Tuan (1983) destaca, os lugares são núcleos de valor, compreendidos tanto pelas experiências íntimas dos residentes quanto pelas perspectivas dos turistas. Assim, a pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda da identidade literária do Maranhão, realçando a importância dos lugares nas narrativas.

A transformação de Magdá: do luto à histeria em *O Homem* (1887), de Aluísio Azevedo

Luíla Silva Lima Farias
luilauema@gmail.com
Luisa Mara Silva Lima
luisamaraalunauema@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis

O Homem, obra escrita por Aluísio Azevedo por volta de 1887, retrata a vida de uma personagem feminina, Madalena ou Magdá, que vive em luto por amores não vividos, levando seu funcionamento psíquico à histeria, temas que serão abordados no presente artigo com o objetivo de analisar o luto como um sentimento e um comportamento capaz de influenciar ou produzir a histeria na protagonista. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental, de cunho qualitativo, acerca do autor, do contexto da obra, do movimento literário pertencente à obra e dos temas luto e histeria, o trabalho se pautou, também, no auxílio de ferramentas computacionais, como o Portal Maranhão, designado um servidor que disponibiliza obras maranhenses para pesquisa em um banco de dados de historiografia literária maranhense; e a Linguateca, um site que contém ferramentas digitais, a exemplo o recurso AC/DC (acesso a corpos, disponibilização de corpos, da Universidade de Oslo), auxiliando na leitura da obra e na coleta de dados, respectivamente. Como base para defender as ideias apresentadas serve-se dos pensamentos de Cancilier (1976), Freud (1915), Lima (2022), Mérian (1988), entre outros.

Por fim, conclui-se que o luto vivenciado pela filha do Conselheiro, em virtude da morte de seu irmão Fernando e a não realização conjugal com Luís, ocasiona e impulsiona as crises históricas.

Utopismo na distopia *Não verás país nenhum*, de Ignácio de Loyola Brandão

Andressa Silva Sousa
andysousa.jc@hotmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis

De acordo com Zygmunt Bauman, em sua obra *Tempos Líquidos* (2007), “as utopias nasceram junto com a modernidade e só na atmosfera moderna puderam respirar” (Bauman, 2007, p. 102). De fato, o período compreendido entre séculos XV e XVIII foi marcado por um intenso otimismo, baseado na crença substancial na capacidade humana de imaginar e, através do desenvolvimento científico e tecnológico, materializar o “o melhor dos mundos”, conforme aquele modelo ficcionalizado por Thomas More, em sua célebre *Utopia* (1516). Entretanto, durante o século XX e início do século XXI, em face dos frutos negativos do progresso técnico-científico e sua má utilização para fins de dominação e destruição de milhares de vidas, humanas e não-humanas, a esperança cedeu lugar ao pessimismo. As distopias, nesse sentido, surgem como expressão do pessimismo vigente, apresentando, em suas narrativas, cenários catastróficos e contextos totalitários, em que as personagens protagonistas, movidas pelo *utopismo*, enfrentam situações-limites e desafiam o *status quo*, revelando modos alternativos de vida. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo analisar os elementos distópicos da obra *Não Verás País Nenhum* (1981), de Ignácio de Loyola Brandão, mas sobretudo investigar a insurgência do utopismo como fonte de esperança e resistência em meio ao caos. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseada nos pressupostos teóricos de Dosse (2024), Dupuy (2020), Krenak (2019), Suvin (2015), Vieira (2012), Bauman (2007), Jacoby (1999), Mannheim (1968), entre outros. A pesquisa, portanto, aponta que as narrativas distópicas não fazem apologia à catástrofe, mas enquanto veículo de crítica, atuam como “avisos de incêndio”, ajudando-nos a reconhecer os elementos distópicos que permeiam a nossa sociedade e as potencialidades da imaginação utópica como fonte de esperança e manifestação de liberdade em contextos antiutópicos.

Literatura maranhense em rede: o portal maranhão e o mercado editorial de livros digitais

Italo Costa de Oliveira
italocosta.uema@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis

Este trabalho explora a democratização da literatura por meio da digitalização de obras clássicas maranhenses em domínio público, utilizando textos disponíveis no Portal Maranhão (www.literaturamaranhense.ufsc.br). Fundamentado na teoria do suporte de Roger Chartier e nas reflexões de Cavallo e Eco sobre a transformação dos formatos literários, o estudo analisa como o meio digital altera a interação dos leitores com o texto, ampliando o alcance e a relevância das obras literárias no contexto contemporâneo. Justifica-se pela importância de adaptar obras clássicas com linguagem atualizada para torná-las acessíveis ao público mais

jovem e democratizar o acesso ao conteúdo histórico e cultural. Esta atualização também permite que as obras sejam mais atrativas e compreensíveis para novos leitores, preservando o valor das originais e fomentando o interesse pela cultura local. O projeto objetiva-se em promover a acessibilidade e comercialização de e-books de obras clássicas além de investigar mudanças nos interesses de leitura. A metodologia abrange pesquisa bibliográfica e de mercado para entender o perfil dos leitores, seguida pela conversão das obras para o formato *Ebook* utilizando *softwares* de criação de *Ebooks*, além de revisão e editoração para a publicação na plataforma *Kindle*. O projeto visa não apenas facilitar o acesso a essas obras, mas também promover a formação em empreendedorismo digital, editoração e marketing, ampliando o impacto da literatura clássica através de tecnologias modernas e inclusivas.

Literatura maranhense em rede: o portal maranhão e o mercado editorial de livros digitais

Francisco Xavier Rocha
franciscoxavier004@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis
emanoeluma@gmail.com

A presente pesquisa trata de uma exploração dos meios digitais para publicação de obras através do KDP, ou Kindle Direct Publishing, a fim corroborar para a difusão da literatura maranhense na rede mundial de computadores. Primeiramente trazendo algumas informações apontadas em pesquisas sobre o mercado editorial. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa mais aprofundada sobre o mercado editorial que tem se demonstrado promissor no que se refere a obras digitais, com previsão de crescimento em 28% até 2026 no mercado de e-book, principalmente por ser um processo editorial talvez menos burocrático, mas que precisa de atenção quanto à escrita, pois as publicações são feitas através de um ambiente globalizado da rede mundial de comércio digital. Nesse sentido há uma multiplicidade de experiências e de níveis de profissionalismo. Ademais trata da criação de um espaço comercial de empreendimento em obras literárias em prosa existentes no Portal Maranhão que passaram por um processo de “conversão” para o formato epub, para, então, serem publicadas na Amazon.

A literatura de autoria feminina negra em sala de aula: um olhar sobre a leitura da escritora Conceição Evaristo

Israel Raimundo Lima Santos
israel-lyma@hotmail.com

A pesquisa traz como tema A literatura de autoria feminina negra em sala de aula: um olhar sobre leitura da escritora Conceição Evaristo. Nosso objetivo principal é analisar a importância da leitura e aplicabilidade da literatura de Conceição Evaristo em sala de aula. Como fundamentação teórica, utilizamos as contribuições de Solé (1988), Maia (2007), Lajolo (2005), Evaristo (2016), entre outros que discorrem acerca da temática de leitura literária. A metodologia utilizada pauta-se primeiramente em uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre o tema desenvolvido, juntamente com análise de textos da escritora Conceição Evaristo que serão de suma importância nas práticas de leitura. Os dados coletados foram analisados e discutidos no desenvolver da pesquisa, considerando a escolha de contos presentes na obra Olhos D'Água da autora, as temáticas apresentadas são de grande importância

para serem lidas e abordadas em sala de aula, visto que cada conto apresenta personagens mulheres negras como protagonistas, trazendo suas vivências, com suas dores e suas lutas, representadas por Maria, Natalina e Salinda, ambas mulheres batalhadoras que representam diversas mulheres do Brasil. Concluímos assim que os professores precisam levar para as práticas de leitura em sala de aula os textos de Conceição Evaristo, para assim promover debates, leituras minuciosas, contextualizações acerca das diversas temáticas apresentadas pela autora, dando mais visibilidade a obras de literatura de autoria feminina.

Twitter social media aus: a fanfiction multimídia e Interativa

Marina Krebs Vanazzi
marinakv01@gmail.com

O fenômeno “fanfiction” teve seu início nos anos 60, com o fandom de Star Trek publicando fanzines, como a famosa *Spockanalia* (1967), com histórias criadas por fãs sobre seus personagens favoritos, que eram escritas e compartilhadas em formato físico. Essa tradição evoluiu para o meio digital no início dos anos 2000, e já se passando mais de 20 anos desde a criação do primeiro website dedicado à postagem de fanfics, o *FanFiction.Net*, é de se esperar que o formato e a variedade de textos disponíveis tenham mudado muito. Num contexto cada vez mais imerso em tecnologia e redes sociais, surge um novo modo de contar histórias: as Social Media AUs. As AUs – que significam *Alternate Universe*, ou seja, são as fanfics que se distanciam do universo da obra original – estão tomando conta do aplicativo Twitter nos últimos anos, com fanfics que revolucionam o considerado tradicional em *storytelling*: a história é em sua maioria contada em formato de interações em redes sociais, como perfis do Instagram, tweets e chats de conversa. No entanto, essa inovação multimídia e, em certos casos, interativa é ainda pouco explorada nos estudos já existentes sobre fanfiction. Por isso, o seguinte trabalho propõe comparar as fanfics tradicionais, publicadas em websites como *Archive of Our Own*, e as inovativas Twitter Social Media AUs, bem como analisar duas AUs do fandom ARMY – grupo de fãs do grupo sul-coreano BTS – e suas características multimídia e interativas. Para isso, serão usados conceitos como *cybertext* e *ergodic literature* (Aarseth, 1997), tendo em vista que as fanfics analisadas exigem a interação e participação do leitor para a construção da história, e estudos prévios sobre esse gênero específico de fanfic.

Memória cultural e geracional: entre interioridade e anterioridade presentes na obra *A filha perdida*, de Elena Ferrante

Erika Maria Albuquerque
albliteratura@gmail.com

O presente artigo busca investigar a memória cultural e geracional: entre interioridade e anterioridade presentes na obra *A filha perdida*, de Elena Ferrante. Aliviada depois de as filhas já crescidas se mudarem para o Canadá com o pai, Leda decide tirar férias no litoral sul da Itália. O enredo se desenrola quando a personagem Leda começa a se identificar com Nina e sua filha, Elena; Nina inicialmente parece ser a mãe perfeita e faz Leda se lembrar de si mesma quando era jovem e cheia de expectativas. A aproximação das duas, porém, desencadeia em Leda muitas lembranças, da infância infeliz a segredos da vida adulta que ela jamais conseguiria

relevar a ninguém. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, cujos teóricos estudados se destacam: Zilá Bernd (2018); Aleida Assmann (2011); Andreas Huyssen (2000); Dominique Viart (2008), dentre outros. O trabalho, portanto, divide-se em introdução, com o resumo da obra e referências sobre a autora; seguido por uma breve apresentação sobre os conceitos de memória cultural e geracional; logo em seguida analisaremos os conceitos de interioridade e anterioridade presentes na obra *A filha perdida*; por consequente teceremos nossas breves considerações e referências.

Rainhas em jogo: traços da construção do empoderamento feminino em *Game of Thrones*

Antônio Carlos Torres De Souza Neto
anthonnycx1@gmail.com

A nossa sociedade atual vive inúmeras transformações e as identidades também estão em constante modificação e é notável a ênfase dada ao feminino, sendo que as mulheres estão à frente de posições de destaque em diferentes contextos como a família, trabalho, religião e política. Nesse sentido é possível observar uma mudança de paradigmas, seguida por modificações na cultura e sociedade. O intuito deste estudo é atribuir tal olhar em uma obra de fantasia da atualidade. Pretendemos analisar como se consolida a presença da mulher, o empoderamento e sua representatividade em *Game of Thrones*. Assim iremos analisar a presença das mulheres na série de televisão, destacando as personagens: Arya Stark, Sansa Stark, Cersei Lennister e Daenerys Targaryen. A escolha do objeto se deu por compreendermos a narrativa audiovisual como um espelho da sociedade atual. Como embasamento teórico utilizaremos Simone de Beauvior (2009); Pierre Bordieu (1998) Valeska Zanello e Ana Paula Müller de Andrade (2014) Heleieth I. B. e Saffioti (1987).

Do lúdico ao grotesco: a loucura como metáfora em *Fran Bow* em contraponto a *Alice no país das maravilhas*

João Vitor Barros Mota
artjvdraw@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis
emanoel.uema@gmail.com

Este trabalho explora como o videogame *Fran Bow* (2015) utiliza o horror como metáfora para a loucura, inserindo-se em discussões sobre narrativas em jogos, narrativa ergódica, horror e fantástico, e literatura eletrônica. A pesquisa investiga a construção narrativa do jogo e sua relação intertextual com *Alice no País das Maravilhas* (1865), de Lewis Carroll, analisando como *Fran Bow* apresenta uma versão sombria e grotesca da fantasia lúdica de Carroll. Além disso, o trabalho reflete sobre como o jogo, enquanto mídia interativa, se insere no campo da literatura eletrônica e dialoga com conceitos como transmidialidade e narrativa ergódica. A pesquisa fundamenta-se em abordagens qualitativas e bibliográficas, utilizando teorias de autores como Michel Foucault, Noël Carroll, Espen Aarseth e Janet H. Murray. Os resultados esperados incluem uma maior compreensão do impacto das características interativas e

ergódicas no desenvolvimento narrativo de jogos e seu papel como manifestações contemporâneas do horror e do fantástico.

Dlnotes2: uma ferramenta digital para a análise de obras literárias

Elaine de Sousa Silva
elasousa16@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis
emanoel.uema@gmail.com

A DLNotes2, baseada nos preceitos da teoria literária, permite a criação de anotações semânticas e estruturadas durante a leitura de textos literários. Sendo assim este trabalho apresentará as atividades na ferramenta foram realizadas em turmas do ensino superior da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, focando na qualidade das anotações semânticas feitas pelos alunos. A metodologia abrange o desenvolvimento da ferramenta a partir de pesquisas bibliográficas sobre suas praticidades seguindo os preceitos de autores como Assis (2017) Bufrem e Sorribas (2009), entre outros. A abordagem qualitativa com análise nas anotações feitas pelos alunos de Letras na Obra “Cinco Mulheres” de Machado de Assis. A DLNotes2 oferece aos usuários uma maneira mais intuitiva e eficaz de organizar e explorar os textos lidos. As anotações semânticas permitem uma compreensão mais profunda do conteúdo, assim facilitando a percepção e o uso das informações. Os resultados preliminares indicam, potencial valor na ferramenta na análise de obras literárias, enriquecendo a experiência acadêmica e promovendo uma compreensão mais profunda e diversificada das obras literárias estudadas.

Produções de anotações livres na ferramenta dlnotes2 sobre o conto “Antônia”, de Machado de Assis

Eline de Sousa Aquino Bispo
elinebispo345@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis

Levando em conta de que o aluno-leitor pode fazer uso do espaço digital favorecendo o processo de leitura dinamizada e interpretativa, este estudo tem por objetivo demonstrar as produções de anotações digitais livres, sobre o conto “Antônia”, de Machado de Assis, realizadas na ferramenta de anotação digital DLNotes2. Logo, busca-se analisar as anotações livres produzidas, a fim de constatarmos a eficiência delas para um leitor ativo em suas opiniões críticas referente ao texto literário. Essa ferramenta é um espaço digital estratégico para a leitura e compreensão de obras literárias, permitindo que os alunos-leitores analisem o contexto da obra e criem as anotações digitais. O presente trabalho fundamenta-se nas ideias de Assis (2017), Mittmann *et al.* (2013) e Bufrem e Sorribas (2009). Com o propósito de obter resultados, realizamos a implementação de duas atividades na ferramenta DLNotes2: a primeira com a participação da turma de Letras/Português do 8º período, e a segunda com a turma de Letras/Inglês do 5º período, ambas da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Caxias. Portanto, conclui-se que através da criação de anotação livre na ferramenta DLNotes2,

vinculada a uma troca de ideias entre o leitor e a obra inserida, o aluno é apto para construir pensamentos críticos diante da obra em sua contextualidade.

Os animes, suas influências e a construção narrativa de Evangelion

Eduardo Ferreira da Silva
eduardoferreiravilena@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis

O trabalho analisa a complexidade e a profundidade das narrativas presentes nos animes, destacando como essas obras vão além do entretenimento superficial. Os animes frequentemente abordam questões existenciais e sociais de maneira mais detalhada do que muitas produções ocidentais, atraindo a atenção de pesquisadores acadêmicos. A análise se baseia em teorias narrativas, como as propostas por Barthes e Genette, que ajudam a entender como as histórias são organizadas e apresentadas. Barthes (1980) sugere que a estrutura de uma narrativa pode comunicar sentidos complexos que as palavras sozinhas não conseguem alcançar, enquanto Genette (1995) oferece uma estrutura sistemática para a análise das narrativas. Particularmente, "Neon Genesis Evangelion" é destacado por sua trama complexa, ambientada em Tokyo-3, onde a luta contra seres misteriosos chamados Anjos é entrelaçada com os conflitos psicológicos dos personagens. Essa obra transcende os tradicionais elementos de mecha (animes que retratam batalhas de robôs gigantes contra criaturas do mal), criando uma narrativa densa e introspectiva que reflete a busca humana por transcendência e compreensão em um mundo repleto de desafios existenciais.

Distopias do Cotidiano em *Black Mirror*

Teresa Cristina de Oliveira Porto
teresaporto28@gmail.com
Carlos André Pinheiro

A pandemia de Covid-19 intensificou o interesse público por narrativas distópicas, evidenciado pelo aumento de vendas de obras como *1984* e *A Revolução dos Bichos*, de George Orwell, e *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood. Paralelamente, séries e filmes distópicos – como *Black Mirror*, *Westworld* e *3%* – ganharam ainda mais relevância, ampliando sua presença nos debates públicos e acadêmicos. Entre elas, destaca-se *Black Mirror*, criada por Charlie Brooker, como uma das mais instigantes análises das angústias contemporâneas. Este estudo examina o episódio *Queda Livre* (Nosedive), dirigido por Joe Wright, à luz das ideias do filósofo Byung-Chul Han. Han descreve o advento da sociedade do desempenho, que substitui a lógica disciplinar pela autoexploração, em que o indivíduo dirige sua agressividade contra si mesmo. Nesse contexto, o desejo de eliminar o negativo – rejeitando sofrimento e fracasso – resulta em uma violência neuronal silenciosa, que nega as experiências essenciais da dor e da decepção. *Queda Livre* se destaca por sua proximidade com a realidade, abrindo mão de liberdades típicas da ficção científica para construir uma distopia verossimilhante, conectada diretamente ao

nosso cotidiano. O episódio explora como o sistema de avaliações sociais exacerba a performance individual, transformando as interações humanas em transações calculadas. Assim, a obra dialoga com o público contemporâneo, oferecendo uma alegoria potente sobre os impactos da hiperconectividade e da busca obsessiva pela validação social.

Literatura em 5,5 polegadas: os clássicos sob a ótica instagramável

Cibele Rodrigues do Nascimento
belenascimento@hotmail.com
Ricardo Celestino

Essa comunicação tem como tema o estudo dos vídeos curtos “Clássicos da Literatura para caber no Reels”, da conta *Aff The Hype* no Instagram, e a repercussão desse produto midiático entre os seguidores da página. Os clássicos aqui adaptados transitam entre o realismo Machadoiano, literatura infantojuvenil francesa e o modernismo de Kafka. Analisaremos a recepção do Reels de “Dom Casmurro” estabelecendo, assim, um diálogo entre os modos de interação do público e a literatura clássica adaptada nas redes sociais em seus mais variados graus performativos. Apesar dos inúmeros estudos voltados à adaptação literária, o repertório acadêmico está muito voltado à adaptação fílmica, televisiva ou em quadrinhos, o que oportuniza a pesquisa no ambiente do Instagram, visto o significado inesgotável de uma obra literária através do tempo. Descreveremos, por conseguinte, como se realiza o processo de transmutação da obra impressa para a performativa, das palavras para o imagético e sonoro. Para realizar esse levantamento, abordaremos a perspectiva da Teoria da Adaptação e os estudos de Linda Hutcheon sobre os elementos narrativos amparados pelo contexto sociocultural, além da Teoria da Recepção de Terry Eagleton e sua vertente investigativa da postura do leitor perante a arte. Por meio dessa análise teórico-metodológica, buscamos compreender como o aspecto artístico das adaptações em redes sociais interfere na relação do receptor perante a obra.

A obra de Celso da Cunha Magalhães na história da literatura maranhense: uma análise de versos

Luis Gustavo da Silva de Sousa
lgustavo1721@gmail.com
Emanoel Cesar Pires de Assis
emanoel.uema@gmail.com

A presente pesquisa visa analisar a obra "Versos", do autor maranhense Celso de Magalhães, além de catalogar, dividir e digitalizar os trabalhos pertencentes ao autor com grafia e informações atualizadas. A análise irá destacar não só questões biográficas e contextuais que dizem respeito ao autor e sua obra, como também sua poesia, a partir dos processos de acomodação silábica utilizados pelo mesmo. Ao disponibilizar em formato digital e com grafia atualizada as obras de Celso de Magalhães, o projeto apoiará o resgate do valor histórico e

literário da produção maranhense, ao passo em que alimentará o banco de dados de obras e documentos da história da literatura maranhense que se encontram no Portal Maranhão. A pesquisa incluirá em seu aporte teórico e bibliográfico a exploração de acervos literários e de sítios virtuais, buscando trabalhos do autor que possam ser revisados e atualizados para digitalização, publicação ou republicação no Portal Maranhão, além de artigos e ensaios biográficos a seu respeito, incluindo contribuições como a dissertação produzida por Yuri Michel Pereira Costa (2018). A referida análise destaca-se pela relevância em descortinar questões sobre a obra de Celso de Magalhães, autor maranhense nascido em Penalva-MA, mas com ainda poucos trabalhos discutindo a sua produção, valorizando sua obra e a tornando acessível no processo. Patrono da Academia Maranhense de Letras e pioneiro nos estudos de folclore brasileiro (Costa, 2015), Celso de Magalhães atuou não apenas na produção literária, teatro, poesia e romance, como também na crítica e ativamente nos jornais *Semanário Maranhense*, *O País*, entre outros.

“Fui à história procurar”: uma análise da dramaturgia histórico-dialética de Jorge Andrade

Hugo do Nascimento Paes
hugo_paes1@hotmail.com
Marisa Corrêa Silva

A presente apresentação é um resultado parcial de um processo de mestrado e propõe uma leitura crítica e filosófica da dramaturgia de Jorge Andrade (1922-1983) à luz do materialismo histórico-dialético de Walter Benjamin (1892-1940). A pesquisa tem como objetivo identificar elementos nas obras de Jorge Andrade, especialmente em sua peça mais conhecida, *A Moratória* (1955), que resgatam histórias soterradas pela narrativa oficial, revelando as complexidades da história brasileira. A metodologia adotada envolve uma análise textual crítica e filosófica das peças de Andrade, fundamentada na concepção benjaminiana da história. Além disso, a pesquisa contextualizará as obras no cenário histórico e sociocultural do Brasil, explorando como o teatro atua como espaço de resistência e reflexão. Por fim, a pesquisa proporcionará uma compreensão mais aprofundada da dramaturgia andradina, destacando seu papel na restauração de histórias silenciadas e na reconstrução de narrativas históricas marginalizadas no contexto brasileiro.

“A única maneira é conquistando o amor do príncipe”: manutenção e subversão das normas de gênero no conto “A pequena sereia”, de Hans Christian Andersen

Vitor Hugo Sousa Oliveira
vitorhugosoliveira@aluno.uespi.br

“A Pequena Sereia” (2020 [1837]), conto de fadas do dinamarquês Hans Christian Andersen, é investigado neste artigo, à luz da crítica materialista, com o intuito de destacar como questões de gênero são materializadas na narrativa, ou seja, como o externo torna-se interno (Candido, 1985). A obra gira em torno da personagem homônima que deseja se casar e, conseqüentemente, ter uma alma imortal. Para isso, a jovem abdica até mesmo de sua voz e vivencia dilemas existenciais no mar e no “mundo superior” no que concerne às normas culturais de gênero. Diante disso, buscou-se responder a seguinte inquietação: de que formas o conto “A Pequena Sereia” (2020 [1837]), de Hans Christian Andersen, reforça e subverte normas de gênero sob

as lentes da crítica materialista? Pretende-se, assim, investigar de que formas o conto reforça e subverte normas de gênero à luz da crítica materialista. Metodologicamente, foi realizada uma investigação bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, especialmente embasada em Judith Butler (2019, 2021), Maria Elisa Cevasco (2005, 2009, 2013) e Raymond Williams (2011). Os achados revelam que a sereiazinha mantém as normas quando abdica de sua agência e vivencia dores físicas e emocionais em prol de valores patriarcais; e a subversão ganha força quando a coletividade auxilia a protagonista a alcançar “novos ares”. A própria materialidade do texto, portanto, sugere a manutenção/subversão das normas de gênero que aprisionam mulheres, seja no cenário europeu oitocentista em que a narrativa de Andersen foi fabricada ou na contemporaneidade.